



**COGESTÃO
PNSE**

Proposta do Plano de Cogestão 2024–2026

Parque Natural da Serra da Estrela

EDUCAR
SENSIBILIZAR
VALORIZAR
PROMOVER
COMUNICAR





Índice

Abreviaturas	5
1. Enquadramento	6
a. Âmbito geográfico	6
b. Horizonte temporal	7
c. Processo de elaboração e aprovação do plano de cogestão	8
2. Modelo de Cogestão	8
a. Conceito.....	8
b. Participantes.....	10
i. Comissão de Cogestão do PNSE	10
ii. Estrutura de apoio à Comissão de Cogestão.....	11
iii. Conselho estratégico do PNSE.....	12
c. Marcos de implementação.....	13
d. Missão, Visão e Valores	15
e. Compromissos estratégicos	15
3. Caracterização da área protegida	16
a. Abrangência administrativa	16
b. Classificação e estatutos de proteção.....	18
c. Clima	20
d. Geomorfologia e Geologia	22
e. Hidrologia	24
f. Valores biológicos.....	26
i. Habitats prioritários para a conservação	27
ii. Flora e vegetação	27
iii. Fauna	29
iv. Espécies exóticas invasoras.....	35
g. Valores culturais	35
h. Paisagem.....	37
i. Incêndios florestais e outros riscos naturais.....	39
j. Social.....	41
i. Socioeconomia	41
ii. Rede Urbana e Estruturação do Território.....	43
iii. Acessibilidades	44
iv. Uso e ocupação do solo.....	45



4.	Diagnóstico prospetivo da área protegida (SWOT).....	52
a.	Fatores Críticos	53
b.	Aspetos a mudar	54
c.	Estratégia consensual	55
d.	Eixos estratégicos e áreas-chave do Plano.....	56
5.	Auscultação de atores-chave	58
o	Inquéritos de perceção.....	58
o	Consulta Pública	62
6.	Programa de medidas e ações prioritárias.....	64
a.	Eixo Transversal. Classificação Reserva da Biosfera UNESCO	79
	Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO	79
b.	E1. Promover	80
1.	Rede de Portas de Entrada do PNSE.....	80
1.1.	Recuperação das delegações do PNSE	80
1.	Rede de Portas de Entrada do PNSE.....	81
1.2.	Recuperação e atualização dos centros interpretativos existentes.....	81
1.3.	Criação de novos equipamentos interpretativos para a valorização territorial	82
2.	Melhoria da Visitação do PNSE.....	83
2.1.	Melhoria da visitação do Património Geológico classificado pela UNESCO ...	83
2.2.	Melhoria da Visitação do Parque Natural da Serra da Estrela e do Município de Celorico da Beira.....	84
2.3.	Trilhos Verdes – mais acessíveis, inteligentes e resilientes	85
2.4.	Recuperação das estruturas interpretativas do PNSE.....	86
2.5.	Recuperação da sinalética rodoviária do PNSE	87
3.	Rede de Percursos Pedestres PNSE	88
3.1.	Comunicação conjunta da oferta de percursos pedestres.....	88
3.2.	Rede integrada de monitorização dos percursos pedestres	89
3.3.	Plano de manutenção dos percursos pedestres	90
4.	Rede de Transportes Turísticos ao Planalto Superior	91
4.1.	Criação da oferta de transportes.....	91
4.2.	Comunicação da oferta de transportes.....	92
5.	Rede de Festivais da Serra da Estrela	93
5.1.	Festival da Montanha	93
5.2.	Festival da Água	94



5.3. ObservaEstrela.....	95
6. Novos Produtos Turísticos	96
6.1. Certificação Starlight e Astroturismo	96
6.2. Birdwatching	97
6.3. Criação da Carta de Desportos de Montanha	98
7. Marca Natural.pt	99
7.1. Reforço da promoção da marca Natural.pt.....	99
c. E2. Sensibilizar	100
8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental	100
8.1. Programas educativos	100
8.2. Ações de sensibilização	101
8.3. Percursos interpretados	102
8.4. Exposições temáticas.....	103
9. PNSE + resiliente	104
9.1. Programa “Educação para os Riscos”	104
9.2. Ações de reflorestação	105
d. E3. Comunicar.....	106
10. Plano de Comunicação e Marketing.....	106
10.1. Canais digitais	106
10.2. Plataforma de comunicação direta para a população	107
10.3. Grupos de trabalho temáticos para a articulação com stakeholders	108
10.4. Campanha "O PNSE visto de dentro"	110
10.5. Material promocional	111
10.6. Merchandising	112
11. Ciência Aberta.....	113
11.1. ReMonStar	113
11.2. PNSE Digital twin	114
11.3. Portal da Memória.....	115
12. Edições PNSE.....	116
12.1. Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE	116
12.2. Guia Geobotânico do PNSE	117
12.3. Os insetos da Serra da Estrela	118
12.4. A Transumância na Serra da Estrela.....	119
e. Orçamento.....	120
f. Cronograma de execução.....	123



7.	Instrumentos e linhas de financiamento	125
8.	Monitorização.....	126
9.	Publicitação e divulgação	130
	ANEXO I – Inquéritos de perceção.....	131
	ANEXO II – Lista de <i>stakeholders</i> a auscultar	138

Abreviaturas

ABSEN	Associação do Agrupamento de Baldios da Serra da Estrela Norte
AGE	Associação Geopark Estrela
CERVAS	Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens
CM-CVL	Câmara Municipal da Covilhã
CM-CLB	Câmara Municipal de Celorico da Beira
CM-GVA	Câmara Municipal de Gouveia
CM-GRD	Câmara Municipal da Guarda
CM-MTG	Câmara Municipal de Manteigas
CM-SEI	Câmara Municipal de Seia
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
PNSE	Parque Natural da Serra da Estrela
ERTC	Entidade Regional Turismo do Centro
TP	Turismo de Portugal
LNEG	Laboratório Nacional de Energia e Geologia
IGOT-UL	Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
UAveiro	Universidade de Aveiro

1. Enquadramento

O Plano de Cogestão do Parque Natural da Serra da Estrela é o documento orientador para a implementação e a dinamização do modelo de cogestão nesta área protegida. A estratégia aqui apresentada, de acordo com o conceito proposto para os modelos de cogestão para as áreas protegidas nacionais, deve traduzir as necessidades e os anseios da população e atores-chave locais, para que esta área protegida cumpra com os principais objetivos que lhe foram estabelecidos, aquando da sua criação, em 1976: a preservação da sua biodiversidade e geodiversidade de relevância internacional; a preservação e valorização dos modos de vida de montanha; e a promoção do desenvolvimento sustentável.

As etapas realizadas na elaboração deste documento garantem que esta estratégia se aproxime ao máximo destes preceitos. Desta forma, o documento aqui apresentado reflete os aspetos prioritários identificados a abordar, de forma a garantir a melhor prossecução destes objetivos, na primeira fase deste novo modelo, bem como as medidas e ações para a sua concretização.

a. Âmbito geográfico

O conteúdo e a estratégia propostos neste documento têm em conta o território dos seis concelhos abrangidos pelo PNSE (Celorico da Beira, Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia) na sua totalidade (Figura 1), incluindo a área fora dos limites desta área protegida. Tal corresponde a uma área total de 237.299 ha, 166% mais abrangente que a área protegida.

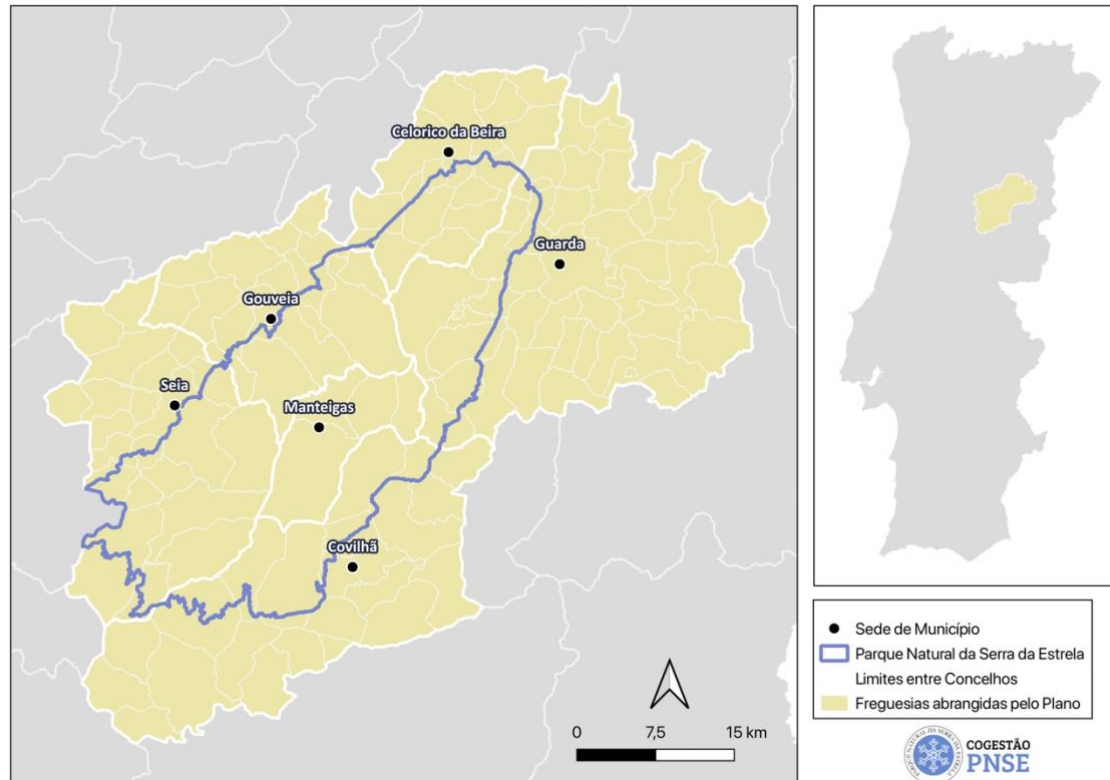


Figura 1 – Área de abrangência do Plano de Cogestão

b. Horizonte temporal

A proposta de plano de cogestão aqui apresentada contempla o período de 2024 a dezembro de 2026, sendo três anos a contar a partir da sua publicitação.

c. Processo de elaboração e aprovação do plano de cogestão

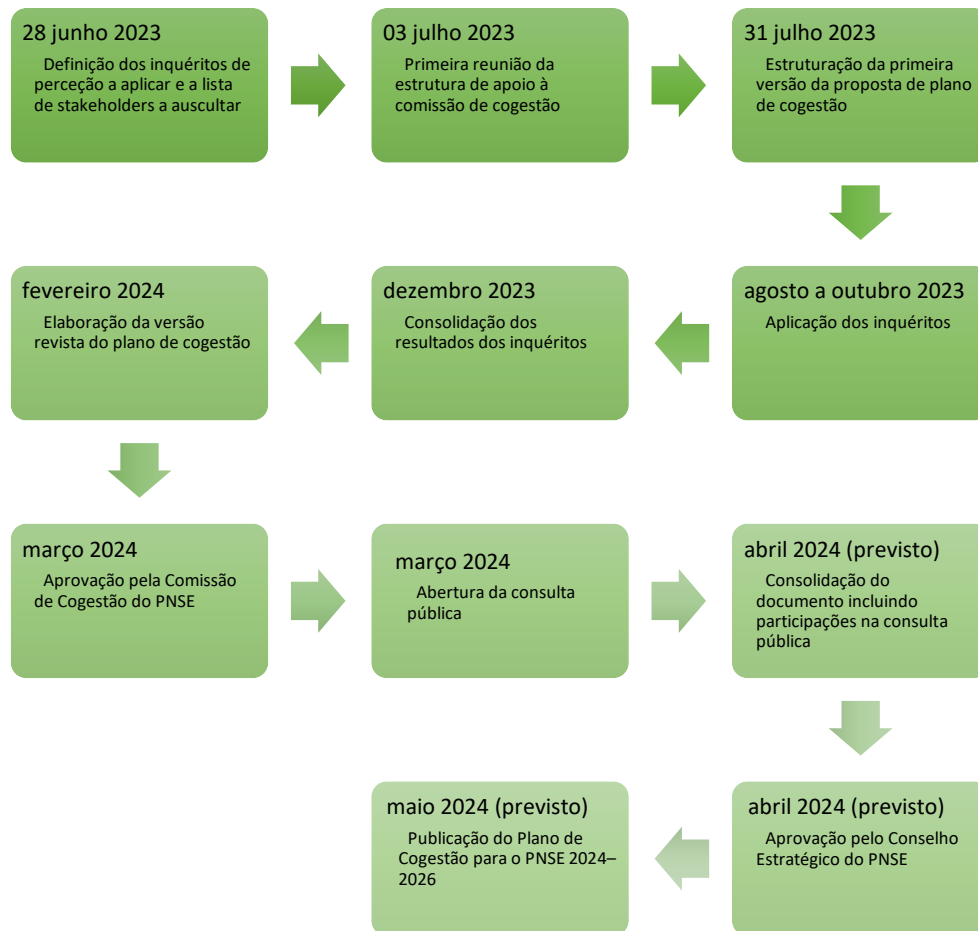


Figura 2 – Processo de elaboração e aprovação do plano de cogestão

2. Modelo de Cogestão

a. Conceito

A conservação das áreas protegidas em Portugal assume um papel de extrema importância na salvaguarda do património natural e na manutenção dos serviços dos ecossistemas que são garantidos nestas áreas em bom estado de preservação. Essas áreas, que abrangem cerca de 8% do território continental, representam importantes ativos ambientais e paisagísticos, concentrando os mais valiosos ecossistemas e valores naturais.



No entanto, a gestão e sustentabilidade dessas áreas protegidas enfrentam desafios significativos. A coexistência entre atividades humanas e a proteção da natureza é um equilíbrio delicado que requer estratégias e políticas eficientes para preservar os recursos naturais sem comprometer o desenvolvimento socioeconómico das comunidades que habitam esses territórios. A pressão do turismo, a urbanização descontrolada e as ameaças à biodiversidade são alguns dos desafios prementes que requerem uma abordagem cuidadosa e comprometida.

Nesse contexto, o modelo de cogestão surge como uma solução inovadora e promissora para enfrentar esses desafios. Referido na Resolução do Conselho de Ministros nº 55/2018, de 7 de maio, que aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030), este modelo prevê que diferentes entidades, incluindo a autoridade nacional para a conservação da natureza, os municípios, a academia e outros atores relevantes, unam esforços e compartilhem responsabilidades na gestão das áreas protegidas. Essa colaboração permite uma maior proximidade com o território, com as comunidades locais e com as especificidades de cada área protegida. Os municípios são convidados a participar na gestão das áreas protegidas, conforme previsto na alínea c) do artigo 20º da Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, relacionada à transferência de competências para as autarquias locais.

Através da publicação do Decreto-Lei nº 116/2019, de 21 de agosto, alterado posteriormente pela Lei n.º 63/2023, de 16 de novembro, e pela Declaração de Retificação nº 1-F/2024, é estabelecido o modelo de cogestão, cujo objetivo é promover uma gestão próxima e interativa nas áreas protegidas. Diversas entidades colaboram de acordo com suas competências e atribuições, procurando uma gestão participativa, colaborativa e coordenada dentro dessas áreas. Nesse propósito, unem-se à autoridade

nacional para a conservação da natureza e biodiversidade, os municípios presentes nos territórios das áreas protegidas e especialistas com conhecimento técnico-científico e experiência nessas áreas. Essa cooperação visa a aplicação das políticas de conservação, valorização e competitividade do território, com o intuito primordial de assegurar a administração, a valorização e a perpetuidade dos recursos territoriais.

Em suma, o modelo de cogestão representa um passo significativo na gestão e sustentabilidade das áreas protegidas em Portugal. Ao promover a participação ativa das entidades locais e da sociedade em geral, esse modelo procura alicerçar a proteção ambiental em ações colaborativas e integradas, assegurando a perpetuação desses ativos naturais para as gerações futuras.

b. Participantes

i. Comissão de Cogestão do PNSE

A comissão de cogestão do PNSE foi designada no Despacho n.º 11139/2022, de 15 de setembro, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 179, de 15 de setembro de 2022, e integra:

- O presidente da Câmara Municipal de Manteigas, que preside à comissão de cogestão, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Gouveia;
- O Diretor Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo chefe de divisão de Cogestão de Áreas Protegidas do Centro;
- O representante do Instituto Politécnico da Guarda;

- O representante de organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas designado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente;
- O representante da Associação Geopark Estrela;
- O representante da Associação do Agrupamento de Baldios da Serra da Estrela Norte;
- O representante da Entidade Regional de Turismo do Centro;

A lei nº 63/2023, de 16 de novembro, que altera o Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, vem adicionar às comissões de cogestão, um representante da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR) territorialmente competente, assim como um representante das associações de pesca local, apenas no caso de se tratar de uma área marinha protegida (alíneas f) e g) do artigo 7º).

No caso do PNSE, por ser considerado um Parque Natural terrestre, apenas será integrado um representante da CCDRC, designado por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da conservação da natureza e do ensino superior (nº 8 do artigo 7º do mesmo diploma) o que implicará a alteração ao Despacho n.º 3024/2021, de 19 de março de 2021, que designou a composição da comissão de cogestão do PNSE.

ii. Estrutura de apoio à Comissão de Cogestão

A Estrutura de Apoio à Comissão, grupo de carácter técnico-executivo, reúne elementos designados dos seis municípios, para além das entidades que compõem a Comissão de Cogestão do PNSE.

iii. Conselho estratégico do PNSE

O Conselho estratégico do PNSE intervém na Cogestão desta área protegida enquanto órgão consultivo. A sua composição encontra-se definida de acordo com o Despacho n.º 6069/2015, de 4 de junho, do Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia e do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 108, de 4 de junho de 2015, e integra:

- Um representante do ICNF, I. P.;
- Um representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro;
- Um representante do Direção-Geral do Património Cultural;
- Um representante da Agência Portuguesa do Ambiente;
- Um representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro;
- Um representante da Câmara Municipal de Celorico da Beira;
- Um representante da Câmara Municipal da Covilhã;
- Um representante da Câmara Municipal de Gouveia;
- Um representante da Câmara Municipal da Guarda;
- Um representante da Câmara Municipal de Manteigas;
- Um representante da Câmara Municipal de Seia;
- Um representante das Juntas de Freguesia da área do PNSE;
- Um representante da Universidade de Coimbra;
- Um representante da Universidade da Beira Interior;
- Um representante do Instituto Politécnico da Guarda;
- Um representante das Associações de Produtores Florestais;

- Um representante das Organizações do Setor da Caça;
- Um representante das Associações de Agricultores;
- Um representante da Entidade Regional de Turismo do Centro;
- Um representante dos Operadores de Turismo de Natureza;
- Um representante das Associações de Desenvolvimento local/regional;
- Um representante do Núcleo Empresarial da Região;
- Um representante dos baldios da área do PNSE;
- Um representante das Organizações Não Governamentais de Ambiente, de âmbito regional ou de âmbito nacional com intervenção na área do PNSE;
- Até três individualidades de reconhecido mérito, prestígio académico ou profissional.

c. Marcos de implementação

O processo de implementação do modelo de cogestão no PNSE teve início formal em 2021. Ao longo deste período, os principais marcos temporais a referir foram:

- A 17 de dezembro de 2021 os presidentes dos Municípios abrangidos pelo PNSE formalizaram, junto do ICNF, I.P, o pedido formal de adesão ao modelo de cogestão, de acordo com o nº 2 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 116/2019, de 21 de agosto, na sua atual redação, tendo igualmente, nos termos da alínea a) do n.º 1 e do nº 2 do artigo 7º do mesmo Decreto-Lei, designado o presidente da Câmara Municipal de Manteigas para presidir à comissão de cogestão do PNSE, sendo este substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Gouveia.



- A 23 de dezembro de 2021 foi assinado o protocolo de colaboração técnica e financeira, entre o Fundo Ambiental, a Câmara Municipal de Manteigas e o ICNF, I.P.
- A 15 de setembro de 2022 foi publicada a designação da composição da Comissão de Cogestão do PNSE, através do despacho nº 11139/2022, de 15 de setembro.
- A 12 de outubro de 2022 realizou-se a primeira reunião da comissão de cogestão.
- A 17 de maio de 2023 foi aprovado o primeiro Plano de Atividades e Orçamento da comissão de cogestão do PNSE, para o ano de 2023.
- A 07 de junho de 2023, foi assinada a cessão da posição contratual a favor da Associação Geopark Estrela.
- A 20 de junho de 2023, foi designado o técnico da Associação Geopark Estrela afeto à cogestão do PNSE ao abrigo do protocolo de colaboração técnica e financeira, para implementação das atividades prioritárias do modelo de cogestão.
- A 07 de julho de 2023 foi finalizada a etapa de caracterização e diagnóstico prospetivo do PNSE.
- A 31 de julho de 2023 foi apresentada a primeira versão do Plano de Cogestão à Comissão, sendo aprovada por unanimidade.
- A 07 de setembro de 2023 a proposta foi apresentada ao Grupo de Trabalho Nacional para a Cogestão em Áreas Protegidas, recebendo recomendações que foram então acrescentadas ao presente documento.
- A 11 de março de 2024 a presente proposta do Plano de Cogestão foi aprovada na Comissão de Cogestão do PNSE.

- A 25 de março de 2024 abriu-se a Consulta Pública para a recolha de contributos da sociedade para o documento final.

d. Missão, Visão e Valores

A Missão, Visão e Valores definidos para a implementação do modelo de cogestão no PNSE são:

Missão: Criar, desenvolver e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado no Parque Natural da Serra da Estrela, valorizando esta Área Protegida e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das suas populações.

Visão: Desenvolver um plano para o PNSE com proximidade e abertura aos atores locais, de forma a contemplar seus os anseios, congregando e dando voz às populações no processo de gestão do território, e, por fim, implementá-lo de forma transparente e responsável.

Valores: acessibilidade, cooperação, comunicação, compromisso, transparência.

e. Compromissos estratégicos

- Promover a aproximação entre as populações locais e o PNSE**
- Valorizar e promover os principais ativos do território**
- Educar e sensibilizar para a importância do território e a sua preservação**
- Informar e sensibilizar para uma visitaçãõ ordenada e sustentável**

3. Caracterização da área protegida

a. Abrangência administrativa

O PNSE localiza-se na Região Centro do País, nos distritos da Guarda e Castelo Branco, e abrange uma área de 89.164 ha, distribuindo-se atualmente pelos 6 concelhos e 56 freguesias apresentados no quadro abaixo.

Tabela 1 – Unidades administrativas abrangidas na área do PNSE

Distrito	Concelho	Freguesias
Castelo Branco	Covilhã	<ul style="list-style-type: none"> ● Cortes do Meio ● Erada ● Unhais da Serra ● Verdelhos ● União das freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho ● União das freguesias de Covilhã e Canhoso ● União das freguesias de Teixoso e Sarzedo
	Guarda	<ul style="list-style-type: none"> ● Carrapichana ● Lajeosa do Mondego ● Linhares ● Mesquitela ● Prados ● Ratoeira ● Vale de Azares ● Casas do Soeiro ● União das freguesias de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego ● União das freguesias de Cortiçô da Serra, Vide entre Vinhas e Salgueirais ● União das freguesias de Rapa e Cadafaz
	Gouveia	<ul style="list-style-type: none"> ● Folgosinho

Distrito	Concelho	Freguesias
		<ul style="list-style-type: none"> ● Paços da Serra ● São Paio ● Vila Cortês da Serra ● União das freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra ● União das freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra ● Gouveia ● União das freguesias de Melo e Nabais ● União das freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó
	Guarda	<ul style="list-style-type: none"> ● Aldeia Viçosa ● Cavadoude ● Faia ● Famalicão ● Fernão Joanes ● Meios ● Porto da Carne ● Sobral da Serra ● Valhelhas ● Videmonte ● Vila Cortês do Mondego ● União de freguesias de Corujeira e Trinta ● União de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro
	Manteigas	<ul style="list-style-type: none"> ● Sameiro ● Manteigas (Santa Maria) ● Manteigas (São Pedro) ● Vale de Amoreira
	Seia	<ul style="list-style-type: none"> ● Alvoco da Serra ● Loriga ● Sabugueiro ● Sandomil ● Sazes da Beira ● Teixeira ● Valezim ● Vila Cova à Coelheira ● União das freguesias de

Distrito	Concelho	Freguesias
		Santa Marinha e São Martinho <ul style="list-style-type: none">• União das freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros• União das freguesias de Torrozelos e Folhadosa• União das freguesias de Vide e Cabeça

b. Classificação e estatutos de proteção

O Parque Natural da Serra da Estrela foi criado em 1976 através do Decreto-Lei n.º 557/76, de 16 de julho - entretanto revogado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/97, de 20 de novembro (Figura 3). Esta classificação teve por base as características que esta montanha apresenta, quer a nível dos seus valores patrimoniais, quer no que diz respeito a fatores socioeconómicos, identificando-se aqui refúgios de vida selvagem e formações vegetais endémicas de importância nacional. Posteriormente, em 1993, o “Planalto Central da Serra da Estrela” integra a Rede Europeia de Reservas Biogenéticas, seguindo-se a sua integração no Sítio “Serra da Estrela”, que através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de julho, a área afeta ao PNSE integra a lista nacional de Sítios de Importância Comunitária (SIC), no âmbito da diretiva habitats da Rede Natura 2000. Finalmente, em 2005, o "Planalto Superior da Serra da Estrela e a parte superior do rio Zêzere" são integrados na lista de sítios da Convenção Ramsar para a conservação de zonas húmidas de relevância internacional.

O Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (POPNSE) vigente, aprovado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2009, estabelece, tendo em conta a vulnerabilidade dos ecossistemas do território, quatro regimes de proteção

ambiental que consistem no condicionamento de uso e ocupação do solo e possíveis atividades a se desenvolver nas respetivas áreas (Figura 3).

- A Área de proteção parcial do tipo I - As áreas de proteção parcial do tipo I compreendem os espaços onde predominam sistemas e valores naturais de interesse excecional, incluindo formações geológicas e paisagens pouco humanizadas e que apresentam no seu conjunto um carácter de elevada sensibilidade ecológica.
- A Área de proteção parcial do tipo II - As áreas de proteção parcial do tipo II compreendem os espaços que contêm valores naturais e paisagísticos de interesse relevante ou, tratando-se de valores excecionais, que apresentam uma sensibilidade ecológica moderada.
- A Área de proteção parcial do tipo III - As áreas de proteção parcial do tipo III compreendem os espaços que contêm valores naturais e paisagísticos de interesse relevante, que apresentam moderada sensibilidade ecológica e que dependem dos sistemas culturais tradicionais.
- A Área de proteção complementar - As áreas de proteção complementar compreendem os espaços humanizados onde predominam áreas rurais com valores paisagísticos e culturais relevantes, de moderada sensibilidade ecológica, cuja manutenção pressupõe a intervenção humana, e onde as ações de gestão devem promover o equilíbrio entre os objetivos da conservação da natureza e do desenvolvimento social e económico local.

O Despacho n.º 8124/2023, de 8 de agosto, determinou, entretanto, a elaboração do programa especial do PNSE, cuja conclusão está prevista para o janeiro de 2025.

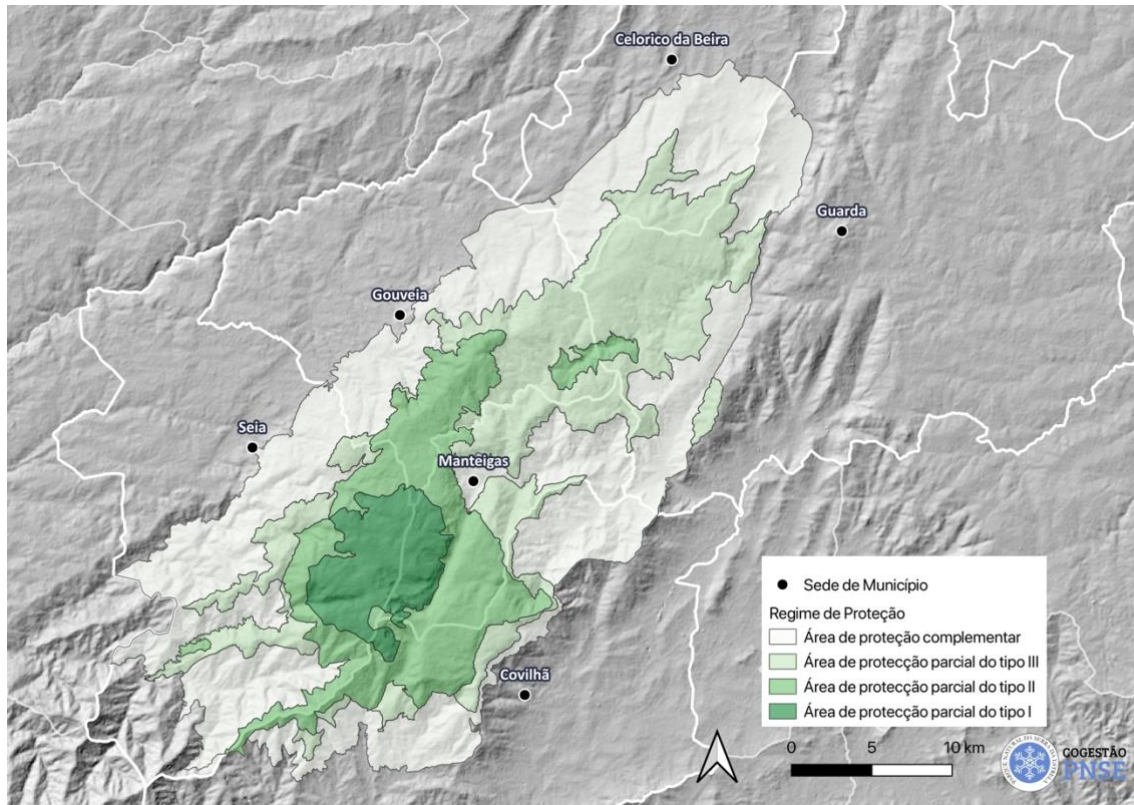


Figura 3 – Regimes de proteção do POPNSE

c. Clima

Devido à sua posição de proximidade em relação ao Oceano Atlântico, cerca de 100 km de distância, e ao fator da continentalidade, refletido pela distância ao interior da Península Ibérica, regista-se uma diferente distribuição da temperatura e da precipitação. Além disso, estes processos podem ser intensificados ou enfraquecidos consoante o relevo. Desta forma, com o aumento da altitude, a velocidade do vento e a precipitação também aumentam, enquanto a temperatura diminui. Logo, nas encostas mais ocidentais e nas áreas de maior altitude há uma grande influência atlântica, os ventos de Oeste, carregados de humidade, penetram na bacia do Mondego e alimentam de chuva ou neve a Serra da Estrela, apresentando estes setores, em média, temperaturas mais baixas e condições mais húmidas, enquanto que nas encostas

orientais e nos vales interiores da montanha, há uma maior influência mediterrânica, tendo estes setores temperaturas mais elevadas e chuvas menos abundantes.

A maior precipitação média anual ocorre no planalto superior, com valores superiores a 2.500 mm enquanto que os valores mínimos são verificados no vale do Mondego, junto à Guarda e entre Seia e Gouveia, com valores verificados inferiores a 1.000 mm. A precipitação na Serra da Estrela é muito irregular, no entanto a maior parte da precipitação ocorre entre Novembro e Março. No verão a precipitação normalmente é baixa.

Entre Dezembro a Março, nas áreas mais altas, a precipitação pode ocorrer sob a forma de neve, sendo com maior frequência durante o mês de Fevereiro.

Os meses de Dezembro e Janeiro são aqueles em que ocorre maior número de dias com geada e entre Novembro e Março a grande maioria dos dias com geada no ano.

As temperaturas médias mensais, recolhidas nas Penhas Douradas¹, revelam que os meses mais frios são normalmente entre Dezembro a Fevereiro, sendo Janeiro e Fevereiro os meses com temperaturas mínimas médias mais baixas, ainda que o valor mínimo de -13°C tenha sido registado em março de 2005. Já os meses mais quentes são Julho e Agosto, com temperaturas médias de 18°C , onde o mês de Agosto é considerado o mês mais quente, tendo sido registadas temperaturas absolutas superiores a 33°C , em 2005. Desta forma, verifica-se uma evolução mensal regular da temperatura, entre os valores mínimos e os valores máximos.

Os ventos dominantes são do quadrante Noroeste, atingindo valores superiores a 50 km/h em Janeiro, no entanto os ventos do quadrante Sul e Sudeste também são

¹ IPMA. Normal Climatológica 1981-2010 - Estação Penhas Douradas (disponível em https://www.ipma.pt/bin/file.data/climate-normal/cn_81-10_PENHAS_DOURADAS.pdf)

importantes. A humidade relativa do ar média diária varia de 55% a 60%, em Junho, e de 85% a 90%, de Dezembro a Janeiro.

d. Geomorfologia e Geologia

A Serra da Estrela é constituída por planaltos alongados de direção NE-SW dos quais se destaca o Planalto da Torre, o ponto mais elevado de Portugal Continental com uma altitude de 1.993 m. De forma gradual, as altitudes diminuem em direção a Nordeste, até ao setor da Guarda, onde a montanha efetua a transição para as superfícies de aplanamento da Meseta Ibérica.

A geomorfologia que caracteriza o Parque Natural da Serra da Estrela deriva essencialmente de deslocações tectónicas, que soergueram a montanha das superfícies de aplanamento envolventes há cerca de 10 milhões de anos, em particular a plataforma do Mondego e a Cova da Beira. Contudo, os grandes desníveis que se observam na Serra da Estrela não são devidos apenas a movimentações tectónicas, devendo-se, também, aos profundos entalhes dos rios, induzidos pelo próprio soerguimento da montanha. De facto, o encaixe dos rios resulta frequentemente do aproveitamento de extensas falhas regionais, originando entalhes fluviais profundos.

De forma resumida, o relevo da Serra da Estrela resulta da evidente interação permanente entre a tectónica, os processos de meteorização química e física e a incisão fluvial. As formas do relevo podem ter origens diversas, dependendo das características do substrato, bem como nas mudanças climáticas, com destaque para os climas mais frios registados nos últimos 2 milhões de anos, em particular quando há cerca de 30 mil anos vastos glaciares cobriam a parte mais alta da Serra da Estrela. Estes deixaram testemunhos geomorfológicos notáveis, traduzidos sobre a forma de vales em U, circos

glaciários, lagoas, depósitos de moreias e blocos erráticos, constituindo a principal originalidade da paisagem física do Parque Natural.

A geologia da Serra da Estrela é dominada pela ocorrência de rochas magmáticas, que compreendem desde granodioritos a variados tipos de granitos, bem como metassedimentos pré-câmbricos e neoproterozoicos que fazem parte do Complexo Xistograuváquico, em particular do Grupo das Beiras. As principais formações geológicas ocorrentes na área do PNSE, de acordo com a folha 4 da Carta Geológica de Portugal à escala 1:200 000, e que constitui a cartografia geológica mais atualizada do território, são:

- Depósitos de cobertura do Cenozóico - Aluviões; Depósitos de vertente; Depósitos glaciários e fluvioglaciários; Depósitos de terraços fluviais; Depósitos arcósico-argilosos.
- Formações Metamórficas - Formação Gravato; Formação Colmeal; Formação Boque - membro Ponte Velha; Formação Caneiro; Formação da Panasqueira - membro Açor; Formação Rainha; Complexo Xisto Grauváquico indiferenciado.
- Granitoides - Granito de Celorico, Matança e Antas; Granito da Torre, Capinha e Atalaia; Granito de Malhada Sorda, Lameiras e Safurdão; Granito de Vascopeiro e Ruvina; Granito de Freixiosa, Mesquitela, Vila Cortês da Serra e Almeida; Granito de Belmonte, Alcafache e Mangualde; Granito de Aregos, Santa Comba, Seia e Guarda; Granito e granodiorito de Lamego, Vilar, Sernancelhe, Linhares, Vinhó e Tondela; Granito de d Sr^a da Graça, Mêda, Escalhão, Jarmelo e Folgoso; Granodiorito e quartzodiorito de Zebreira, Manteigas, Oledo e Donas).

As rochas filoneanas presentes na região correspondem essencialmente a rochas aplíticas, pegmatíticas e aplitopegmatíticas, doleritos e filões de quartzo. Podendo ser Filões aplíticos e pegmatíticos, Filões de rochas básicas e Filões de quartzo. Na área do

Parque Natural encontram-se ainda os Complexos Anatéticos: Figueira de Castelo Rodrigo-Almeida; Juzbado-Marofa-Penalva do Castelo; Videmonte e rochas metamórficas associadas a metamorfismo de contacto como corneanas e xistos mosqueados.

No que concerne aos recursos hidrogeológicos, estes possuem grande relevância, quer sob a forma de águas termais para uso terapêutico, quer como águas de nascente. De acordo com as informações disponíveis existem atualmente duas concessões para exploração de águas minero-medicinais, com unidades de termalismo e/ou engarrafamento: Caldas de Manteigas e Unhais da Serra. A nascente termal de Santo Amaro não se encontra atualmente concessionada. Quanto às águas de nascente, referem-se três unidades de engarrafamento: Água da Serra da Estrela e a Aquaservice, no concelho de Gouveia, e a Água Glaciar, no concelho de Manteigas.

Toda esta geodiversidade reflete-se num relevante património geológico que permite uma compreensão alargada sobre diversos processos geológicos relacionados com a história da serra da Estrela e que, no ano de 2020, foram essenciais para a designação do território como Geoparque Mundial da UNESCO. De facto, os principais valores geológicos do Estrela UGGp encontram-se inseridos na área do PNSE, onde se destacam as marcas da última glaciação. No total, o PNSE engloba 115 dos 147 geossítios identificados pelo Estrela UGGp, estando os 3 geossítios de relevância científica internacional inseridos na área do parque natural.

e. Hidrologia

No Parque Natural da Serra da Serra da Estrela nascem três rios, o rio Mondego, o rio Zêzere (afluente do rio Tejo) e o rio Alva (afluente do rio Mondego) e no seu setor

nordeste convergem duas grandes bacias hidrográficas do território português, a do rio Tejo e do rio Mondego, tornando-o bastante rico do ponto de vista hidrológico.

O rio Mondego é o quinto maior rio de Portugal e o que tem maior bacia hidrográfica, pois tem o seu curso inteiramente em território nacional. Nasce a 1525m de altitude, na Serra da Estrela, perto das Penhas Douradas, mais concretamente no concelho de Gouveia, numa fonte designada como “O Mondeguinho”. Percorre toda a região centro, ao longo de 258km, até à foz no Oceano Atlântico, junto à cidade da Figueira da Foz.

O Rio Alva tem a sua nascente, a 1500m de altura, na Serra da Estrela, junto ao Vale do Rossim, próximo da aldeia do Sabugueiro, sendo um dos afluentes mais importantes do Rio Mondego. Desagua no Rio Mondego na localidade de Porto de Raiva.

O Rio Zêzere nasce a cerca de 1900m de altitude, no Covão da Ametade, alguns quilómetros a montante da Vila de Manteigas, sendo o segundo maior rio português, após o rio Mondego. É o maior afluente do Tejo em Portugal, percorrendo cerca de 200km, iniciando o seu percurso ao longo do Vale Glaciário do Zêzere, passando pela Vila de Manteigas, cidade da Covilhã, até desaguar em Constância.

Em relação ao sistema de drenagem, o maciço pode dividir-se claramente em três partes:

- A Sudeste, o bloco compacto e elevado das Penhas da Saúde, que culmina a 1.759 m no Alto da Pedrice, é relativamente pouco extenso e quase isolado pelo profundo entalhe do alto Zêzere;
- A Sudoeste, o alto planalto que está totalmente acima dos 1.400 m e culmina na torre (1.993 m). Este é drenado a Oeste, pela rede do rio Alva, afluente do Mondego e é fortemente marcado pelos traços duma glaciação recente;

– Para Norte, uma longa e grande banda de terras altas, circundadas pelo vale do Mondego, diminuindo lentamente em altura para Noroeste.

A existência de uma densa rede de fraturas origina um traçado rígido e orientado da rede hidrográfica. Na área central do maciço situam-se diversas lagoas de origem glaciária, tendo algumas sido aproveitadas para a construção de barragens.

f. Valores biológicos

A localização geográfica do maciço montanhoso da Serra da Estrela, a sua elevada altitude e o seu característico relevo acidentado, conferem uma grande diversidade climática, que aliada à ação humana ao longo dos anos, produziram uma grande variedade de ambientes naturais com elevado valor ecológico. Muitos deles associados à altitude uma vez que é nos setores mais elevados da Serra da Estrela que se encontram cervunais e turfeiras, pequenas lagoas e charcos temporários que sustentam uma grande biodiversidade e contribuem para habitats de espécies raras. Muitos destes habitats estão protegidos por legislação comunitária (Diretiva Habitats) e muitos são considerados habitats prioritários para a conservação. Devido às características deste setor e ao seu isolamento geográfico, houve limitação na reprodução de muitas populações e a sua diferenciação em espécies, subespécies e variedades, o que levou à atribuição do estatuto de Reserva Biogenética pelo Conselho da Europa, bem com a sua classificação mais recente como zonas húmidas de importância internacional da Convenção de Ramsar.

Na Serra da Estrela existe também uma diversidade de endemismos exclusivos, com necessidade de preservação e proteção. A biodiversidade na Serra da Estrela tem vindo a ser afetada, ao longo dos anos, pelas modificações provocadas pelo ser humano, em

particular com destaque para os fogos e plantações de espécies introduzidas, como o pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e o pinheiro-do-Oregon (*Pseudotsuga menziesii*), por exemplo.

i. Habitats prioritários para a conservação

O PNSE detém na sua área uma relevante diversidade de habitats naturais e seminaturais, segundo anexo B-I do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, na sua redação atual, que contribuíram para a designação desta área enquanto Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000. São, ao todo, 22 habitats identificados, sendo seis prioritários segundo a diretiva Habitats. São eles:

4020 - Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*;

5230 - Matagais arborescentes de *Laurus nobilis*;

6220 - Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*;

6230 - Formações herbáceas de *Nardus*, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental);

91E0 - Florestas aluviais de *Alnus lusitanica* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*);

9580 - Florestas mediterrânicas de *Taxus baccata*.

ii. Flora e vegetação

Na Serra da Estrela, tendo como referência a classificação altitudinal, que considera a existência de três andares, podemos diferenciar as seguintes formações e vegetação que lhe está associada. O andar basal, que chega aos 900m, andar intermédio, situado entre os 900 e os 1.600m e o andar superior, situado acima dos 1600m.

No patamar mais baixo da montanha (basal), nos setores de com maior influência da continentalidade, em condições mais húmidas, a vegetação natural seria formada principalmente por sobreiros (*Quercus suber*) e em condições menos húmidas por azinheira (*Quercus rotundifolia*), ao passo de que em setores de maior influência atlântica, a vegetação natural seria de bosques de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*). No entanto, é de salientar que nestes setores baixos da serra, é onde se encontra a maior parte das cidades, vilas e aldeias e a ação humana é muito maior, o que provocou ao longo do tempo, o desaparecimento destes bosques, que dependendo da sua degradação, podem dar lugar a pequenos ou incompletos bosques, olivais, vinhedos, pinhais e prados com origem em atividades humanas (pastoreio, fenagem, rega). Atualmente, os pinhais de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) podem estender-se até aos andares superiores e ocupar grande parte da área potencial de azinhal. Os azinhais encontram-se muito ameaçados, contudo, ainda subsistem alguns núcleos na base de vertentes declivosas de xisto.

No patamar intermédio da montanha, onde a continentalidade exerce maior influência sobre as características climáticas, seria composto por bosques caducifólios ou mistos de caducifólios e perenifólios, como o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e a azinheira (*Quercus rotundifolia*), ao passo que onde a influência atlântica predomina, espera-se bosques com predominância de espécies caducifólios como o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), podendo também ser encontrados sob condições específicas, bosques de bétulas (*Betula celtiberica*), teixos (*Taxus baccata*) e azevinho (*Ilex aquifolium*). Em solos mais húmidos Freixo-de-folha-estreita (*Fraxinus angustifolia*) e ao longo dos rios, amieiros (*Alnus lusitanica*) são também registados. É de salientar que neste patamar ocorreu alguma degradação dos bosques, devido a incêndios e às atividades agrícolas e

pastoris, que levaram à instalação de urzais giestais, em situações mais acentuadas, a prados, ou em áreas mais húmidas, a formação de feto-ordinário (*Pteridium aquilinum*). Neste patamar, também se pode encontrar cultivo de centeio, resultado da ação humana, como a rega e fenagem.

No topo da montanha, a vegetação que ocorre naturalmente é principalmente de zimbrais-rasteiros e caldoneirais, podendo existir também pinheiro-de-casquinha (*Pinus sylvestris*). É de salientar que também poderá ocorrer alguma degradação devido a incêndios ou pastoreio. Em todos os patamares podemos encontrar a presença de musgos assim como de líquenes.

Para além destas espécies mencionadas anteriormente, que ocorrem naturalmente na Serra da Estrela, é uma área muito importante para diversas espécies do género *Festuca*, caso das *Festuca summilusitana*, *Festuca elegans* e *Festuca henriquesii*, sendo o único local conhecido para esta última. Aqui ocorrem também os briófitos *Bruchia vogesiaca* e *Marsupella profunda* e as compostas *Centaurea rothmalerana*, um endemismo estrelense, e *Centaurea micrantha* subsp. *herminii*. É ainda o local onde se observa a maior população de *Narcissus asturiensis*.

iii. Fauna

A diversidade de vegetação e as diversas características da orografia conferem também uma grande variedade de fauna, tanto autóctone como introduzida. Desta forma, na Serra da Estrela, vivem cerca de 40 espécies de mamíferos, 150 espécies de aves, 30 de espécies de répteis e anfíbios, 9 tipos de peixes e numerosas espécies de invertebrados. Muitas encontram-se ameaçadas enquanto que outras pelo carácter montanhoso de difícil acesso, mantêm populações mais ou menos estáveis.

Mamíferos

A maior parte dos mamíferos que encontramos na Serra da Estrela, são morcegos, sendo o seu abrigo mais frequente as minas-de-água, embora as minas de extração de minério abandonadas acolham também diversas populações destas espécies. No entanto, podem encontrar-se na Serra da Estrela espécies como o ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), o musaranho-de-água-europeu (*Neomys anomalus*), o musaranho-de-dentes-vermelhos (*Sorex granarius*), o musaranho-de-dentes-brancos (*Crocidura russula*), a toupeira-ibérica (*Talpa occidentalis*) e a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), com distribuição essencialmente nos setores a norte e a sul do PNSE. Pode também ser observado o rato-dos-pomares (*Eliomys quercinus quercinus*) e lebre-ibérica (*Lepus granatensis*), esta mais frequentemente nos planaltos acima dos 1.500m de altitude, onde existem zonas abertas com vegetação herbácea, sendo um bom habitat para esta espécie, o coelho-bravo-europeu (*Oryctolagus cuniculus*), espécie que apresenta uma distribuição bastante generalizada, assim como o javali (*Sus scrofa*), que ocorre nas variadas altitudes. A doninha (*Mustela nivalis*), toirão (*Mustela putorius*)— em registos históricos—, fuinha (*Martes foina*), lontra (*Lutra lutra*), texugo-europeu (*Meles meles*), saca-rabo (*Herpestes ichneumon*) também fazem parte dos mamíferos do PNSE. A lontra (*Lutra lutra*) foi detetada nos principais cursos de água: Mondego e Zêzere e em afluentes destes rios, como o Alva, através da observação dos seus vestígios. Ainda, a gineta (*Genetta sylvestris*), gato-bravo (*Felis sylvestris*), a raposa (*Vulpes vulpes*), incluindo em zonas de altitude superior a 1.500m e o lobo-ibérico (*Canis lupus*).

Quanto ao lobo já não é avistado desde 1986, uma vez que à semelhança do que acontece na generalidade do país, houve uma perseguição pelo homem e a falta de presas selvagens para o mesmo.

Avifauna

A avifauna é o grupo mais representativo, com 151 espécies diferentes conhecidas, 60 são alvo de medidas de conservação a nível nacional e europeu. Estudos realizados apontam para que, das espécies identificadas, 91 sejam nidificantes e 16 invernantes. A Serra da Estrela serve ainda de passagem a cerca de 17 espécies de aves.

No patamar mais baixo da montanha, encontram-se diversas espécies tipicamente mediterrânicas, no entanto nos patamares superiores, ocorrem a ferreirinha-comum (*Prunella modularis*), laverca (*Alauda arvensis*), petinha-dos-campos (*Anthus campestris*), chasco-cinzento (*Oenanthe oenanthe*), o melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*), melro-azul (*Monticola solitarius*), embora este em menores altitudes que os anteriores, a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhonorax pyrrhonorax*), o corvo (*Corvus corax*). Algumas das espécies invernantes são a ferreirinha-alpina (*Prunella collaris*), o melro-de-peito-branco (*Trudus torquatus*) ou o tentilhão-montês (*Fringilla montifringilla*), estas associadas a habitats de grande altitude, sendo pouco comuns no resto do país.

Nos prados abertos e campos de centeio regista-se a sombria (*Emberiza hortulana*), a perdiz-comum (*Alectoris rufa*), a cotovia-pequena (*Lullula arborea*), o rabirruivo-de-testa-branca (*Phoenicurus phoenicurus*), o chasco-cinzento (*Oenanthe oenanthe*) e o picanço-barrateiro (*Lanius senator*). Em urzais e giestais cia (*Emberiza cia*) e cartaxo-comum (*Saxicola rubicola*). Nas aldeias são frequentemente avistados andorinhões-pretos (*Apus apus*) e próximo a cursos de água doce, pode ser avistado o guarda-rios-

comum (*Alcedo atthis*), a alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*), o maçarico-das-rochas (*Tringa hypoleucos*), o melro-d'água (*Cinclus cinclus*), a cegonha-branca (*Ciconia ciconia*) e o papa-figos (*Oriolus oriolus*). Quanto às aves de rapina a Serra da Estrela possui uma grande diversidade, mas com pequenos números de indivíduos, como por exemplo a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), em dias limpos e quentes pode-se observar espécies como a águia-calçada (*Hieraetus pennatus*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o açor (*Accipiter gentilis*), o milhafre-preto (*Milvus migrans*), o milhafre-real (*Milvus milvus*), o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), o gavião-da-Europa (*Accipiter nisus*), o peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*), a ógea (*Falco subbuteo*) e o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), muitas destas com nidificação provável na Serra da Estrela. Quanto a aves de rapina noturnas encontram-se espécies como o bufo-real (*Bubo bubo*), a coruja-das-torres (*Tyto alba*), a coruja-do-mato (*Strix aluco*) e o mocho-d'orelhas (*Otus scops*).

Herpetofauna

A Serra da Estrela é também um habitat ideal para muitas espécies de répteis e anfíbios. A diferenciação na distribuição destas espécies, ocorre de acordo com a altitude, sendo as áreas do Planalto Central consideradas as mais importantes, bem como os setores a Norte e a Oeste da Lagoa Comprida e na área envolvente do Covão da Ametade. Na Serra da Estrela existem 8 das 10 espécies de serpentes registadas em Portugal como a cobra-de-água-de-colar (*Natrix natrix*), a cobra-de-água-viperina (*Natrix maura*) e a cobra-de-escada (*Zamenis scalaris*), sendo estas as mais frequentes. A víbora-cornuda (*Vipera latastei*) é a única potencialmente perigosa para o homem, a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*), espécie que ocorre aqui como em todo o país, também produz veneno, mas normalmente a sua mordedura não é tão perigosa como a anterior.

Outra espécie que ocorre com muita abundância em comparação com outras populações desta espécie no país é a cobra-lisa-austriaca (*Coronella austriaca*), sendo encontrada a elevada altitude no Planalto Central. Ocorrem também espécies como o licranço (*Anguis fragilis*), a cobra-de-pernas-tridáctila (*Chalcides chalcides*), a lagartixa-da-montanha (*Iberolacerta monticola monticola*) nas partes mais altas da montanha e em menores altitudes a lagartixa-lusitânica (*Podarcis lusitanicus*) e lagartixa-do-mato (*Psammodromus algirus*) frequentemente em bosques abertos. A lagartixa-de-montanha é uma espécie exclusiva da Península Ibérica, que se encontra sempre em habitats de grande altitude, como referido anteriormente. A população de lagartixa-de-montanha da Serra da Estrela corresponde à subespécie *Iberolacerta monticola monticola*, encontrando-se sensivelmente na área do Planalto Central, sendo aí abundante. Os habitats onde a lagartixa-de-montanha é mais facilmente observada são os afloramentos rochosos com reduzido coberto arbustivo ou o mosaico de vegetação herbácea e áreas rochosas. Os cervunais e a floresta apresentam uma densidade populacional muito baixa, ou mesmo nula, desta espécie. Ocorre também o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), endemismo ibérico, e o maior lagarto de Portugal, o sardão (*Lacerta lepida*).

Quanto aos anfíbios, podemos encontrar cerca de 70% das espécies que existem em Portugal Continental, uma vez que nas áreas mais elevadas há pouca poluição, sendo um habitat ideal para diversas espécies de rãs e salamandras. Muitas destas espécies observadas na Serra da Estrela podem ocorrer por todo o país, no entanto existem dois endemismos ibéricos, a Salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), esta não ocorre na zona do Planalto Central, devendo restringir-se a altitudes inferiores a 1.200m, e a rã-ibérica (*Rana iberica*). A rela (*Hyla arborea*) forma populações numerosas em áreas

isoladas de urzais, zimbrais-rasteiros e cervunais no topo da montanha. A espécie mais visível e amplamente distribuída por todo o PNSE é a rã-verde (*Pelophylax perezi*).

Peixes

O PNSE inclui duas importantes bacias hidrográficas, a do Tejo e Mondego, onde se encontram representados os cursos iniciais destes rios e dos seus afluentes, como o rio Alva. As características da Serra da Estrela, determinam particularidades nestes rios, que permitem classificá-los genericamente por rios de montanha. Estes rios caracterizam-se, essencialmente, pelo regime torrencial das suas águas, temperaturas baixas e níveis elevados de oxigénio dissolvido. Desta forma, estas condições ambientais instáveis determinam o tipo e a estrutura das comunidades piscícolas.

Foram registados na Serra da Estrela pelo menos 9 espécies de peixes de água doce, que representa um quinto do total que ocorre em Portugal, como por exemplo, a enguia (*Anguilla anguilla*), a truta comum (*Salmo trutta*), o barbo-comum (*Barbus bocagei*), boga-comum (*Chondrostoma polylepis polylepis*), escalo-do-norte (*Leuciscus carolitertii*), escalo-do-sul (*Leuciscus pyrenaicus*), panjorca (*Rutilus arcasi*), assim como a espécie endémica portuguesa ruivaco (*Rutilus macrolepidotus*) e a espécie introduzida truta-arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*), originária dos rios da América do Norte.

Pode afirmar-se que, globalmente, os sistemas fluviais do PNSE apresentam um grande potencial piscícola, cuja preservação é necessária, nomeadamente, no que respeita às áreas utilizadas para a reprodução da ictiofauna e às populações de truta. A ictiofauna presente nas lagoas do PNSE tem importância para a pesca desportiva, que se pratica na Zona de Pesca Reservada das Lagoas da Serra da Estrela.

iv. Espécies exóticas invasoras

No âmbito das espécies vegetais, destacam-se entre as mais frequentes no território, a mimosa (*Acacia dealbata*), a espanta-lobos (*Ailanthus altissima*) e a erva-das-pampas (*Cortaderia seloana*). Estas ocorrências estão mais presentes nas zonas limítrofes do PNSE, o que indica também a relevância da existência e trabalho da área protegida no controlo destas ameaças.

A informação acerca das espécies animais invasoras ainda é pontual e dispersa, mas é possível destacar, desde já, pelo impacte económico e pelo trabalho já efetivo na sensibilização das populações para o controlo, a presença da vespa asiática (*Vespa velutina*).

g. Valores culturais

O conjunto de seis municípios que constituem o PNSE apresentam, através do repertório cultural, um ativo relevante para a valorização da visita e usufruto do território na sua plenitude, assim como, assinala a intensa e longa interação entre comunidade e esta paisagem. Além das marcas culturais físicas, o Património Cultural também se manifesta de forma imaterial, através dos vários saberes e manifestações, encerrando, em si, um contributo inestimável para a gestão dos ativos do PNSE, assim como, na diferenciação da experiência de visita ao território, revelando-se como crucial para a diversificação da oferta turística da região, em subaproveitamento como produto cultural, passível de desenvolver-se desde os aglomerados urbanos até às áreas mais remotas da montanha, em função das imaterialidades e materialidades do Património Cultural apresentadas. Em relação às manifestações culturais imateriais, recentemente, a extinta Direcção Regional de Cultura - Centro, publicou a obra Saber Ser, Saber Fazer - O Património

Imaterial da Região Centro², no âmbito do projeto “TERPAT- Território e Património”, que tratou de compilar imaterialidades relevantes neste território, assinalando, entre cinco dos seis municípios constituintes do PNSE (a Guarda esteve ausente do projeto), 25 manifestações de Património Cultural Imaterial relevantes, nos domínios das práticas sociais, rituais e eventos festivos; tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial; competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais; conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo. Nota para a transversalidade nos territórios do PNSE na preservação das práticas transumantes, da tecelagem manual e da produção de queijo da Serra da Estrela, além de diversas manifestações religiosas na forma de romarias.

Referindo-nos à arqueologia, o conjunto dos Municípios constituintes do PNSE, na base de dados da Arqueologia Nacional, Portal do Arqueólogo - Endovélico³, regista 739 sítios arqueológicos, reportando-se 92 à área do PNSE. Destes, apenas 5 se encontram sinalizados como sítios arqueológicos visitáveis⁴ (Castro Verde, Paços da Serra, Gouveia; Calçada dos Galhardos, Folgoso, Gouveia; Necrópole da Tapada dos Mouros, Meios, Guarda; Templo de Nossa Senhora das Cabeças (Castro de Orjais), Orjais, Covilhã; Estrutura Arqueológica - New Hand Lab / Fábrica Estrela, Covilhã), demonstrando a rarefeita amostra dentro das possibilidades elencadas.

Estes registos patrimoniais documentam todas as fases da vida da humanidade, desde o Neolítico até à época contemporânea, diacronicamente, testemunhando as várias experiências humanas e o seu desenvolvimento como identidade cultural, marcada nas

² [SABER SER. SABER FAZER. O Património Cultural Imaterial da Região Centro \(culturacentro.gov.pt\)](http://SABER.SER.SABER.FAZER.O.Património.Cultural.Imaterial.da.Região.Centro.(culturacentro.gov.pt))

³ <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php>

⁴ https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1-OE0Few-xfR1k7J8IC8K60xkP8&hl=en_US&ll=46.943850198599826%2C-13.976114040277814&z=5

tradições imateriais, na paisagem e nos sítios arqueológicos, subliminarmente e com enorme potencial.

Este facto é ainda visível na ligação hermética entre a memória coletiva e a raiz da sua identidade cultural. Um exemplo, prático, nesta componente, é a ligação entre a Serra da Estrela e o *Mons Herminus* da época clássica, colocando nestes vales e outeiros a figura de Viriato e das hostes lusitanas que resistiram à invasão do Império Romano, cuja relação cabal ainda não feita com nenhum sítio conhecido, apesar da toponímia nos apresentar algumas sugestões, no âmbito da imaterialidade da paisagem. Esta disciplina permite, assim, aprofundar a ligação entre a geologia, a cultura e a comunidade, também através da toponímia, cujo sentido existe na apropriação dessa paisagem por parte da comunidade que reconhece, por exemplo, nos modelados graníticos, formas que lhe são próximas, testemunhadas na nomenclatura dos diversos locais (ex. Cabeça do Velho, Pedra do Urso, Cornos do Diabo, Pedra do Sino, etc.).

Assim, a vasta potencialidade apresentada nos três domínios do Património Cultural (material, imaterial e paisagem), encontram no território do PNSE uma invulgar abrangência e vastas possibilidades no desenvolvimento de novos produtos de conhecimento e lazer, cumprindo o desígnio de proteção e salvaguarda das realidades do passado da comunidade que aqui habita há largos milénios e que contribuiu, indelevelmente, para a construção deste espaço geográfico, físico, social e cultural tal como o conhecemos hoje.

h. Paisagem

Do ponto de vista paisagístico, a Serra da Estrela destaca-se pelo seu relevo imponente, pelas formas que a erosão esculpiu nas rochas e pela singularidade notável que constitui

o conjunto de testemunhos geomorfológicos deixados pelos períodos glaciares que afetaram a região.

Os atributos da Serra da Estrela que, em conjunto, são responsáveis pelo seu elevado valor paisagístico e lhe conferem o estatuto de paisagem patrimonial são os seguintes:

- A sua história geológica, constituindo o seu Planalto Central o único exemplo em Portugal, onde podemos ver uma paisagem de origem e características glaciárias, com todos os aspetos de relevo e morfologia que lhe estão associados: vales glaciários em U, lagoas, circos (covões), extensos lajedos formando um pavimento natural, fragedos enormes e abruptos, rochas aborregadas isoladas ou em grupo, blocos erráticos, etc.;
- A grande altitude do maciço da Estrela, constituído a altitude máxima de Portugal continental (1.993 m);
- A diversidade e profundidade de planos visuais consecutivos, conferida pelas grandes altitudes, pelo perfil transversal aberto de inúmeros vales;
- A diversidade das formas, texturas e movimento do relevo, junta-se a diversidade da vegetação e ocupação do solo consoante os andares de altitude e disponibilidades hídricas e de solo;
- A enorme abundância e diversas formas de cenários das águas: lagoas naturais de altitude, a água que brilha à luz sob os cervunais ou que se acumula em pequenas cavidades das rochas. Pode-se acompanhar a evolução do curso dos rios e ribeiras desde a nascente até estádios mais maduros; existência de um cenário vegetal diversificado das margens, que com ou sem rochas, onde vai crescendo desde a nascente, culminando em magníficas galerias de salgueiros e amieiros;
- O património arquitetónico de cariz diverso, com destaque para o rural, associado à atividade agrícola e da pastorícia.

- A presença dos rebanhos e o som dos chocalhos e balidos, a que se junta a figura do cão da Serra da Estrela, bem como a potencial observação de exemplares diversos de fauna selvagem;
- A diversidade cromática, textural e morfológica da paisagem da Serra da Estrela, que lhe é conferida pela diversidade da vegetação e pelos aspetos climáticos, geomorfológicos e de relevo, que se manifesta quer ao longo do espaço, quer ao longo do tempo.

i. Incêndios florestais e outros riscos naturais

A ocorrência de incêndios florestais constitui uma das problemáticas mais recorrentes e impactantes no território do PNSE. Este risco é condicionado pelas condições climáticas e meteorológicas, bem como pelos próprios suportes físicos (geologia, geomorfologia, biogeografia). Associando ainda a estas o atual cenário de alterações climáticas e a própria ação humana no território, tem-se verificado uma recorrência de episódios de incêndios florestais com consequências bastante negativas para o ambiente e tecido socioeconómico da região. O PNSE apresenta regularmente áreas ardidas elevadas, destacando-se os anos de 2005 com cerca de 10.000 ha, e 2017 e 2022 com quase 22.000 ha cada (Figura 5). Isto corresponde a um valor anual de quase 4% de área ardida, o que é bastante significativo. Associado a estes eventos de incêndios florestais, é possível identificar outro tipo de risco, nomeadamente a ocorrência de movimentos de massa de vertentes. Fruto da destruição do coberto vegetal, as vertentes serranas tornam-se bastante instáveis e, em períodos de maior pluviosidade, mais suscetíveis a ficarem saturadas e a provocarem deslizamentos com impactes a nível natural e económico, colocando também em risco a segurança das populações. Este tipo de

fenómenos ocorre de forma preferencial em setores com declives mais acentuados, como os vales dos principais rios do território.

Face ao atual cenário de alterações climáticas, este tipo de ocorrências tem incrementado significativamente a sua ocorrência e severidade, com efeitos a curto e longo prazo. Mais ainda, também neste cenário, a ocorrência de fenómenos extremos mostra ser cada vez mais recorrente, pelo que se afigura preponderante a implementação de estratégias de prevenção ativa que permitam mitigar estas ocorrências e os seus efeitos a curto/longo prazo.

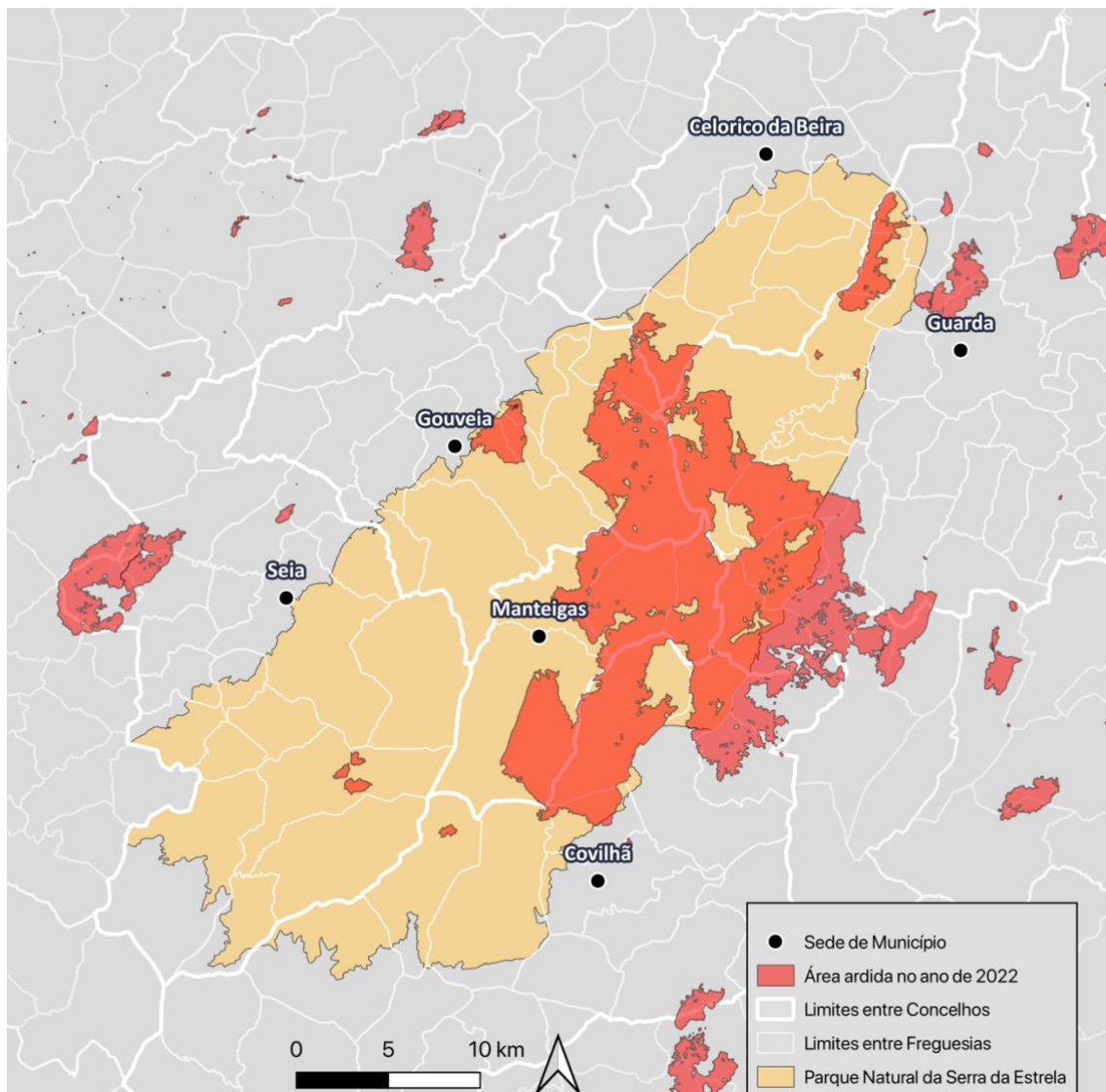


Figura 5 – Área atingida por incêndios florestais no ano de 2022

j. Social

i. Socioeconomia

Segundo os Censos de 2021, residem na área do Parque aproximadamente 25.000 habitantes, distribuídos pelas diferentes freguesias pertencentes a seis concelhos: Celorico da Beira, Covilhã, Guarda, Gouveia, Manteigas e Seia. O cenário de perda de população tem-se registado de forma contínua desde o século passado.

Considerando-se toda a área destes concelhos, no âmbito territorial definido para este plano, a população do território totaliza, nos censos de 2021, 130.059 habitantes, o que corresponde a um declínio médio de 19% nas últimas duas décadas.

Tabela 2 - Evolução da população dos concelhos abrangidos pelo PNSE, entre 1961–2021 (Fonte: INE)

Concelho	População Censos 1961	Variação 1961-2001	População Censos 2001	Variação 2001-2021	População Censos 2021
Covilhã	14.930	-40,6%	8.875	-25,8%	6.584
Celorico da Beira	72.957	-25,3%	54.505	-14,8%	46.457
Gouveia	25.210	-36,0%	16.122	-24,2%	12.223
Guarda	48.994	0,1%	49.041	-18,2%	40.126
Manteigas	5.276	-22,4%	4.094	-28,9%	2.909
Seia	34.436	-18,3%	28.144	-22,7%	21.760
TOTAL	201.803	-20,3%	160.781	-19,1%	130.059

A análise da estrutura etária dos concelhos abrangidos pelo Parque mostra, em geral, populações envelhecidas, com vários casos em que a percentagem dos habitantes com 65 ou mais anos de idade ronda os 30%.

A informação sobre as formas de ocupação dos alojamentos e sua evolução por concelho, demonstra a existência de dinâmicas de crescimento dos parques habitacionais, mesmo em contextos de perda demográfica e diminuição do número de famílias.

A diferença entre dinamismos demográficos e dinamismos de crescimento habitacional é explicada pelo aumento significativo do número de alojamentos vagos e do número de alojamentos de uso sazonal. Este fenómeno significa, por um lado, uma capacidade de alojamento não completamente aproveitada e, por outro lado, o reforço das dinâmicas de segunda habitação.

A análise dos sectores de atividade dos residentes no PNSE permite detetar uma clara tendência de transformação, no que diz respeito às atividades económicas.

Um primeiro dado genérico diz respeito à diminuição do número de residentes ativos. Para além disso, assistiu-se, nos últimos anos, a um muito forte e generalizado declínio da atividade agrícola, que perdeu mais de metade dos seus ativos. De uma forma geral, verificam-se igualmente perdas no emprego do sector secundário. Por fim, assinala-se o crescimento do emprego nos serviços que, no conjunto do PNSE, se aproxima da importância quantitativa da indústria.

Pode, portanto, concluir-se pela existência de processos de reestruturação forte da base económica local.

ii. Rede Urbana e Estruturação do Território

As condições gerais de estruturação do território abrangido pelo PNSE estão refletidas num sistema de povoamento que se caracteriza por dois fatores essenciais: um referente à relativa diversidade das densidades de povoamento e outro às desiguais condições de aglomeração da população.

Da análise das características de densificação demográfica das várias freguesias que constituem o território em referência constata-se, também, que a maioria apresentava uma densidade inferior à média da área do PNSE.

Do ponto de vista das condições de aglomeração da população, pode dizer-se que estas são, regra geral, marcadas por tendências de concentração da população em centros com menos de 1.000 habitantes.

A maioria da população residente no PNSE localiza-se essencialmente na sua orla periférica, à exceção do núcleo populacional circunscrito a Manteigas, Sameiro, Videmonte e Sabugueiro. A restante população está dispersa pela área do Parque em lugares isolados.

Há a sublinhar, também, a existência de centralidades relativamente importantes no contexto territorial específico da área abrangida pelo PNSE, associadas a núcleos urbanos sedes de concelho, com alguma capacidade de polarização demográfica: é o caso de Manteigas, de Seia e de Gouveia.

Por outro lado, interessa assinalar a proximidade de centros urbanos com capacidades estruturantes no quadro do território em análise: as cidades médias da Guarda e da Covilhã.

iii. Acessibilidades

A rede viária que liga o conjunto dos principais centros urbanos dos concelhos abrangidos pelo PNSE e os aglomerados a eles associados fica em parte incluída dentro dos limites do Parque Natural e é condicionada principalmente pela barreira física representada pela Serra da Estrela, dificultando algumas ligações internas, havendo, no entanto, boa acessibilidade externa proporcionada pela A25 e pela A23.

Por outro lado, as particularidades paisagísticas da região, constituem um polo de atração turística ao longo de todo o ano, o que se traduz num elemento de pressão contínua sobre o sistema.

A maior densificação da malha viária ocorre nas ligações entre os concelhos de maior dinâmica, nomeadamente nos eixos Guarda-Covilhã e Seia-Gouveia.

Relativamente ao tráfego observado nas principais vias da região ao longo dos últimos anos, destacam-se os maiores volumes de tráfego observados na A23 e na EN17/IC7. O tráfego que utiliza a EN339 encontra-se maioritariamente relacionado com a visita ao planalto superior, com um incremento significativo durante os meses de inverno, em particular nos dias que se seguem a períodos de precipitação nivosa.

As linhas estratégicas para o desenvolvimento da rede viária passam essencialmente pela melhoria das condições nas ligações existentes e na eventual consideração de ligações alternativas com condicionamentos em zonas mais sensíveis em ambos os casos. De notar que nem sempre ‘novas vias’ implicam diretamente ‘mais acessibilidade’, uma vez que do ponto de vista da acessibilidade global da região, interessa melhorar a acessibilidade de todos para todos os centros, tendo em conta as populações em causa (procura) e as distâncias a vencer.

Deste modo e dada a particular sensibilidade ambiental da zona, a melhoria da acessibilidade deve ser potenciada pela otimização do sistema existente ou aprovado em plano e não pela multiplicação de alternativas de relativamente pouco interesse para o desenvolvimento económico da região e de elevado impacte ambiental.

iv. Uso e ocupação do solo

Considerando a relevância de certos usos do solo e atividades correlatas para a preservação do património natural, é evidente que este constitui um fator essencial na caracterização e ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE). Nesse sentido, é apresentado a seguir o extrato da Carta de Ocupação do Solo de 2018 (COS 2018), que representa o levantamento mais recente e abrangente disponível para o território em questão (Figura 4; Tabela 3).

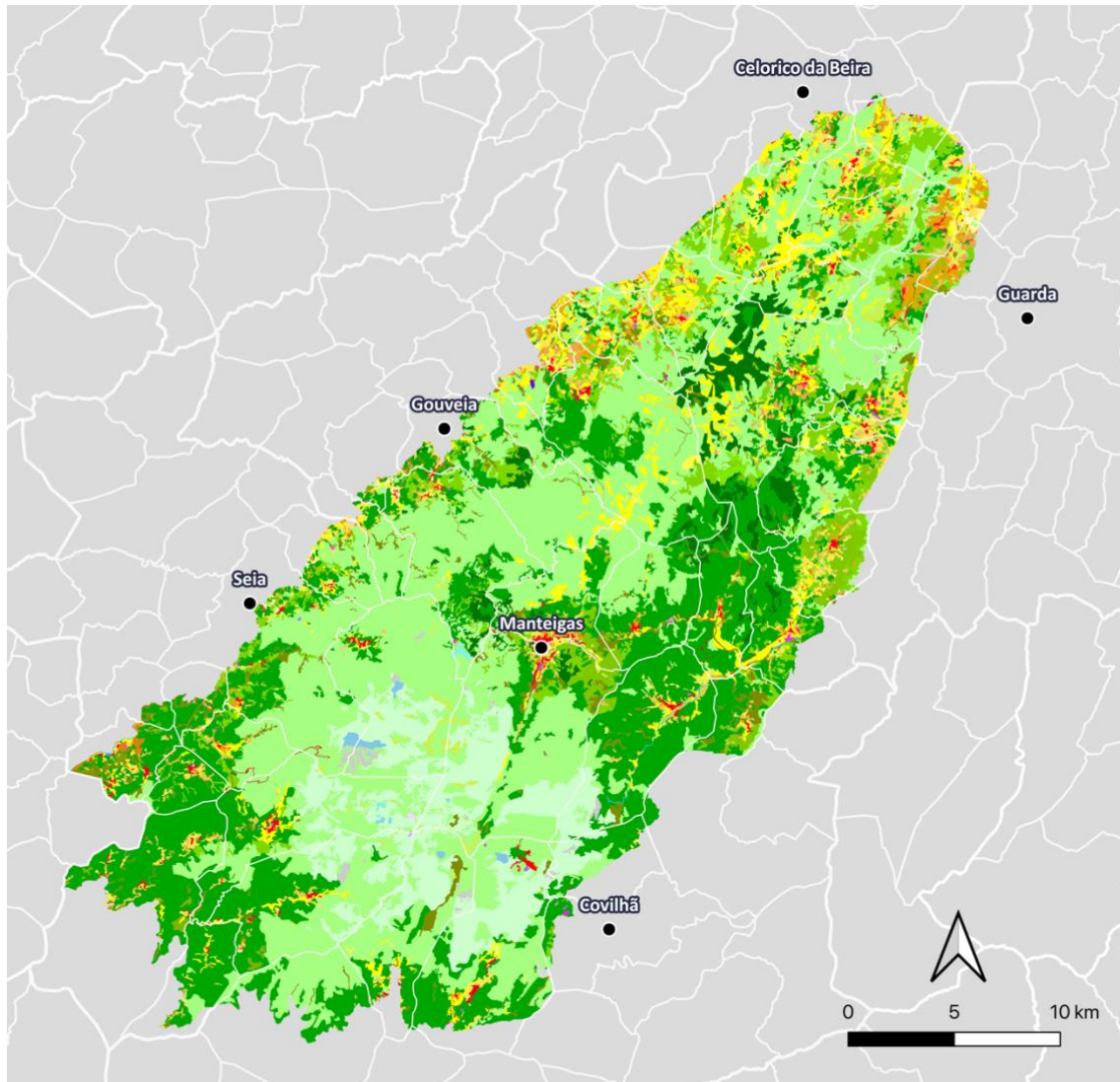


Figura 4 – Uso e ocupação de solo no PNSE (fonte: COS 2018 / DGT)

Tabela 3 – Taxa de ocupação de solo na área do PNSE em 2018, por categoria

Categoria (COS 2018)	Área (ha) 2018	%
1.1.1.2 Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	214,70	0,24%
1.1.2.1 Tecido edificado descontínuo	366,41	0,41%
1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	134,38	0,15%
1.1.3.1 Áreas de estacionamento e logradouros	0,06	0,00%
1.1.3.2 Espaços vazios sem construção	1,03	0,00%
1.2.1.1 Indústria	25,55	0,03%
1.2.2.1 Comércio	1,40	0,00%
1.2.3.1 Instalações agrícolas	5,49	0,01%
1.3.1.1 Infraestruturas de produção de energia renovável	2,42	0,00%
1.4.1.1 Rede viária e espaços associados	52,21	0,06%
1.5.1.1 Minas a céu aberto	1,98	0,00%
1.5.1.2 Pedreiras	7,45	0,01%
1.5.3.1 Áreas em construção	8,34	0,01%
1.6.1.2 Instalações desportivas	29,09	0,03%
1.6.2.1 Parques de campismo	17,52	0,02%
1.6.2.2 Equipamentos de lazer	17,83	0,02%
1.6.3.1 Equipamentos culturais	3,44	0,00%
1.6.5.1 Outros equipamentos e instalações turísticas	20,85	0,02%
1.7.1.1 Parques e jardins	1,30	0,00%
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	4657,70	5,23%
2.2.1.1 Vinhas	157,60	0,18%
2.2.2.1 Pomares	373,50	0,42%
2.2.3.1 Olivais	1015,88	1,14%
2.3.1.2 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a pomar	13,02	0,01%
2.3.1.3 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival	184,22	0,21%

Categoria (COS 2018)	Área (ha) 2018	%
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1904,59	2,14%
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	1349,51	1,51%
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	659,09	0,74%
3.1.2.1 Pastagens espontâneas	819,53	0,92%
4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	28,72	0,03%
4.1.1.5 SAF de outras espécies	14,18	0,02%
4.1.1.7 SAF de outras misturas	1,78	0,00%
5.1.1.2 Florestas de azinheira	102,76	0,12%
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5189,46	5,82%
5.1.1.4 Florestas de castanheiro	1689,71	1,90%
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	144,98	0,16%
5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	170,38	0,19%
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	2222,26	2,49%
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	23911,12	26,83%
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	6,22	0,01%
5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	2671,55	3,00%
6.1.1.1 Matos	33457,23	37,54%
7.1.1.1 Praias, dunas e areais interiores	16,03	0,02%
7.1.2.1 Rocha nua	307,83	0,35%
7.1.3.1 Vegetação esparsa	6891,09	7,73%
9.1.1.1 Cursos de água naturais	45,95	0,05%
9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	44,57	0,05%
9.1.2.2 Lagos e lagoas interiores naturais	123,57	0,14%
9.1.2.3 Albufeiras de barragens	34,74	0,04%
9.1.2.5 Charcas	4,48	0,01%
9.2.1.1 Aquicultura	1,62	0,00%

De um modo geral, podem-se constatar como principais linhas de estruturação dos usos do solo no território do PNSE as seguintes:

Área florestal

No levantamento da Carta de Ocupação do Solo de 2018 (COS 2018), a floresta do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) é dominada por espécies resinosas, que ocupam a maior parte da área, enquanto os povoamentos de folhosas e espécies mistas são menos comuns. As maiores manchas florestais estão localizadas principalmente nas margens dos quadrantes Oeste e Sul, entre Seia e Covilhã, com alguma fragmentação também no quadrante Norte. No entanto, é importante destacar que os incêndios de 2022 provocaram significativas mudanças no panorama florestal. A Tabela 4 apresenta uma estimativa atualizada das áreas florestadas no território do PNSE.

Tabela 4 - Estimativa da área restante de floresta em 2023, considerando as áreas ardidas entre 2018 e 2022

Categoria (COS 2018)	Área (ha) 2018	Área (ha) 2023	Varição
4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	28,72	19,76	-31,2%
4.1.1.5 SAF de outras espécies	14,18	6,80	-52,0%
4.1.1.7 SAF de outras misturas	1,78	1,78	0,0%
5.1.1.2 Florestas de azinheira	102,76	0,00	-100,0%
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	5189,46	2841,58	-45,2%
5.1.1.4 Florestas de castanheiro	1689,71	477,39	-71,7%
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	144,98	137,42	-5,2%
5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	170,38	149,46	-12,3%
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	2222,26	1372,71	-38,2%
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	23911,12	7283,67	-69,5%
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	6,22	6,22	0,0%
5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	2671,55	952,73	-64,3%

Área agrícola

Os solos agricultados apresentam áreas de regadio, nas zonas mais baixas, em áreas declivosas recorrendo a socalcos, e nas envolventes das linhas de água, e áreas de sequeiro em algumas zonas de cotas mais elevadas.

As áreas agrícolas têm uma maior expressão na margem Noroeste entre Seia e Celorico da Beira, e na zona do planalto de Videmonte. No restante território as áreas agrícolas correspondem sobretudo às zonas aluvionares e a pequenos espaços na envolvente dos núcleos habitacionais

Matos e incultos

Estas áreas correspondem maioritariamente à vegetação arbustiva e vegetação herbácea de altitude, incluindo as pastagens, os afloramentos rochosos e as áreas ardidas.

A significativa parcela de incultos na zona do Planalto Central corresponde à zona de maior altitude, onde estão presentes os maiores valores naturais.

Planos de água

Correspondem às lagoas naturais e a albufeiras que ocorrem na área central do PNSE.

Áreas urbanas e industriais

Correspondem aos núcleos populacionais que se localizam em áreas periféricas do território do Parque Natural, com exceção de Manteigas. De uma forma geral, excluindo as sedes de concelho, correspondem a pequenas áreas com fortes características rurais.

Evolução do uso do solo

A análise comparativa entre os usos do solo ocorrentes em 1986 e os usos atuais acima referidos mostra que o quadro geral do atual do uso do solo não apresenta alterações

significativas ao longo da última década, destacando-se ainda assim como principais tendências:

- O aumento das áreas artificializadas devido ao crescimento das áreas urbanas e à crescente incidência de áreas de serviços e equipamentos para-urbanos;
- A diminuição global das áreas florestais, essencialmente por incidência dos fogos;
- O aumento significativo das áreas aridas com o correspondente aumento da área de matos e incultos;
- As áreas agrícolas mantêm praticamente a mesma dimensão e estrutura.

Outros usos

Em termos de uso do solo importa ainda considerar aqueles que são do domínio público. Na área do PNSE foram considerados como terrenos públicos aqueles incluídos em áreas de baldios e em matas sob jurisdição do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. Estes terrenos correspondem, de uma forma geral, às zonas de maior altitude e abrangem o Planalto Central e uma parte do planalto de Videmonte e do vale do Mondego.

No que respeita ao regime cinegético, na área abrangida pelo PNSE encontram-se definidos os seguintes estatutos:

- As zonas de interdição à caça que constituem terrenos não cinegéticos de acordo com o artº 48º do Decreto-Lei no 227-B/2000, de 15 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei no 338/2001, de 26 de Setembro, e pelo Decreto-Lei no 201/2005, de 24 de Novembro;
- Os terrenos Cinegéticos Ordenados nas figuras de Zona de Caça Associativa e Zona de Caça Municipal.

4. Diagnóstico prospetivo da área protegida (SWOT)

A estratégia pretendida para a cogestão da área protegida deve ter em consideração a realidade do território e as necessidades dos atores locais. Este levantamento foi realizado internamente, nas entidades que compõem a Comissão de Cogestão, mas também em consultas diretas a atores-chave do território. Foram consideradas prioritariamente as características que se enquadram no âmbito de ação do modelo de cogestão para as áreas protegidas.

Para esta avaliação, foi elaborado um diagnóstico prospetivo a partir de uma análise SWOT, em que se identificaram: os pontos fracos e as ameaças a este território, aspetos a serem colmatados de forma a não obstruírem o desenvolvimento desta área protegida; e os pontos fortes e as oportunidades do território, que se configuram nas principais apostas para valorização e onde deve se assentar a estratégia de desenvolvimento para o PNSE. A síntese é apresentada no quadro abaixo:

Tabela 5 - Análise SWOT no âmbito da Cogestão do PNSE

	Positivo	Negativo
Interno	<p>PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Biodiversidade ● Geodiversidade ● Património cultural (modos de vida de montanha) ● Paisagens ● Área protegida ● Sítio Ramsar Zonas Húmidas de Importância Internacional ● Reserva Biogenética do Conselho da Europa ● ZEC PTCO0014 (RN2000) 	<p>PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Extensão do território ● População envelhecida ● Baixa densidade ● Mobilidade interna (Oferta de transportes públicos) ● Acessos encerrados no caso de neve ● Sentimento de desconfiança das populações locais para com entidades gestoras do território (conflito histórico)

	<ul style="list-style-type: none"> ● Geopark Mundial da UNESCO ● Rede de percursos pedestres ● Disponibilidade hídrica ● Águas termais ● Praias fluviais ● Altitude (Desporto de alto rendimento; saúde e bem-estar) 	<p>com o PNSE)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Descaracterização do edificado das povoações serranas, com destaque para a Torre, ponto mais visitado do território, bem como algumas aldeias na área do PNSE ● Edifícios devolutos ● Incapacidade de manutenção de todos percursos pedestres existentes ● Mercado de trabalho
<p>Externo</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento nacional e internacional da marca Serra da Estrela (imagem afetiva do destino turístico) ● Relação dos emigrados com a terra natal (sentido de pertença) ● Acesso ao território (Espanha, A23, A25, Linha Beira Baixa, Linha da Beira Alta) ● Imigração, atração de residentes estrangeiros ● Crescimento anual da procura turística, nacional e internacional, refletida no número de dormidas, nos municípios do Parque Natural da Serra da Estrela ● Expetativa positiva sobre o modelo de cogestão 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estigma Destino de Neve ● Alterações climáticas <ul style="list-style-type: none"> ○ Diminuição da precipitação nivosa ○ Ocorrência de incêndios florestais ● Cultura de excursionismo (destaque para a Torre) ● Excedente de atividades turísticas (em especial as não organizadas, ou informais) ● Falta de rede telemóvel em partes do território

a. Fatores Críticos

No contexto da análise dos vários fatores naturais, culturais, demográficos e socioeconómicos que caracterizam o PNSE, é possível elencar alguns fatores que

necessitam de uma ação mais urgente, no sentido de garantir que a área protegida alcance os seus objetivos de conservação do património natural e de promoção do desenvolvimento sustentável. Estes são, portanto, os problemas aos quais se deve dar maior prioridade no desenvolvimento das soluções. Neste sentido, destacam-se:

- O distanciamento da população relativamente às entidades gestoras locais, fruto de um longo historial de conflitos no que há gestão do território diz respeito;
- A sobrecarga de atividades turísticas na área do PNSE, em particular as atividades não organizadas informais que não permitem a monitorização concreta dos impactes a estas associadas e que representam grande parte daquilo que é a visita ao território;
- A ocorrência frequente de incêndios florestais no território que põe em causa a biodiversidade e a própria segurança das populações;
- O êxodo rural vivenciado no território, fruto da emigração das novas gerações pela ausência de oportunidades de trabalho, o que contribui também para o abandono da paisagem rural.

b. Aspetos a mudar

Atendendo aquilo que são os objetivos gerais da implementação do presente plano, verifica-se a necessidade de efetuar mudanças sobre os seguintes aspetos que pontuam a serra da Estrela:

- Mudar o paradigma e o estigma que define a serra da Estrela como um destino de Inverno e de Neve. Apesar desta ser uma aposta com relevância para o desenvolvimento socioeconómico da região, o atual cenário de diminuição acentuada deste recurso hídrico, associado aos impactes que advém da visita turística invernal levam a que seja necessária uma aposta numa visão mais holística que cimente a serra da Estrela como um destino para todo o ano;
- O distanciamento das populações com as entidades gestoras do território

levou a que, durante um longo período temporal, o edificado serrano tenha sofrido uma descaracterização que ainda hoje marca alguns dos aglomerados populacionais do território;

- A mobilidade interna entre os vários municípios do território, que carece de uma maior disponibilidade de meios de transporte de forma responder às necessidades do território e a minimizar a pegada ecológica que advém das deslocações serem efetuadas maioritariamente com recurso a meio de transporte próprio;
- A coesão territorial, que advém de um histórico de promoção territorial fragmentada, com enfoque no território de cada um dos municípios e que paulatinamente tem vindo a ser revertida, utilizando a Serra da Estrela como alavanca de promoção dos destinos, permitindo aos vários municípios a definição de uma estratégia holística e conjunta que beneficie o território.

c. Estratégia consensual

A conjugação dos resultados da análise SWOT com a identificação dos fatores crítico e os aspetos a mudar, permitiu uma análise mais detalhada sobre as principais necessidades adjacentes ao território, para as quais são delineados os seguintes objetivos estratégicos:

OE1 Promover os valores patrimoniais do PNSE, no que diz respeito ao património biótico, abiótico e cultural, através da interpretação, do fomento do conhecimento, da melhoria das acessibilidades e da sensibilização das comunidades;

OE2 Implementar uma estratégia de Comunicação que valorize os valores patrimoniais do território, o sentido de pertença das comunidades, reforce a ligação entre as populações e o PNSE e promova o território a nível interno e externo;

OE3 Promover o desenvolvimento sustentável do território, compatibilizando as atividades económicas com a conservação dos valores patrimoniais, valorizando os

recursos endógenos, promovendo o setor primário, a gastronomia e o turismo sustentável, estimulando também o empreendedorismo e a inovação;

OE4 Melhorar o estado de conservação dos habitats e valores naturais através de ações de educação ambiental bem como através de ações de melhoria de acessibilidades, condicionamento dos acessos aos locais e monitorização dos visitantes;

d. Eixos estratégicos e áreas-chave do Plano

Considerando os objetivos estratégicos definidos para este plano, foram delineados eixos estratégicos, estruturados numa sequência de ações que pretendem responder aos objetivos e desafios verificados, dando assim continuidade à implementação de uma estratégia Serra da Estrela 3+, ou seja, mais sustentável, próxima e valorizada, uma Estrela para todos. Assim, os eixos definidos são os seguintes:

- **Eixo Transversal (ET)** Classificação Reserva da Biosfera da UNESCO

Este eixo resulta da agregação dos esforços dos três eixos seguintes, nomeadamente E1 Promover, E2 Sensibilizar e E3 Comunicar. Através da implementação de uma estratégia transversal às várias áreas de atuação deste plano, será possível trabalhar na candidatura da serra da Estrela a Reserva da Biosfera da UNESCO. Esta designação, trabalhando em sinergia com outras classificações nacionais e internacionais presentes no território, contribuirá para o fomento dos valores patrimoniais e para a promoção da sustentabilidade ambiental, económica e social da serra da Estrela.

- **Eixo 1 (E1)** Promover

Este eixo foca-se na criação de condições que permitam tornar o território mais atrativo do ponto de vista turístico, educativo e científico, tornando-o na alavanca para o desenvolvimento das suas populações. A melhoria da visita e a criação de novas

estruturas de valorização patrimonial permitirão tornar o território mais atrativo. Por outro lado, serão também tidas em conta medidas que salvaguardem o património, através da sua monitorização e gestão sustentável. Neste eixo, estão identificados, portanto, três desafios principais: **estruturar** a oferta turística do território; **ativar** produtos já identificados com grande potencial para o desenvolvimento sustentável; e **valorizar** a marca territorial com vistas à sua promoção internacional.

- **Eixo 2 (E2)** Sensibilizar

Este eixo visa a implementação de ações que visem criar um contacto mais próximo com as comunidades de forma a **sensibilizá-las** para a importância dos valores naturais e culturais que o território detém. Através de ações de capacitação, *workshops*, palestras e programas educativos, pretende-se **educar** as várias faixas etárias para que se possam tornar agentes ativos na preservação do seu património.

- **Eixo 3 (E3)** Comunicar

Este eixo contempla uma série de ações que têm por objetivo reforçar a marca do PNSE e incrementar a visibilidade interna e externa, promovendo desta forma os valores territoriais. Pretende também fomentar o sentido de pertença das populações através do seu envolvimento com o PNSE. Concretamente, são três os principais desafios a trabalhar neste eixo: **informar**, mais rápida e efetivamente, a população local e os visitantes, de forma a garantir a sua segurança, a qualidade da sua experiência turística e a sua qualidade de vida; **aproximar** o PNSE das suas populações, e estas da sua área protegida, garantindo que a sua estratégia e gestão vão ao encontro das expectativas dos seus primeiros beneficiários; e promover o território para além dos seus limites, de forma a atrair visitantes.

5. Auscultação de atores-chave

A auscultação de atores-chave do território é essencial para a criação de uma estratégia *bottom-up* para o território, considerando os anseios e as necessidades das populações e, com isso, tendo maiores possibilidades de um impacto efetivo pelo desenvolvimento sustentável desta área protegida. Este processo deve, ainda, ser contínuo, a partir da criação de mecanismos e ferramentas que garantam a disponibilidade e acesso da Cogestão aos diversos atores para que apresentem a sua posição.

Previamente à elaboração deste Plano, foram realizadas consultas diretas a atores-chave do território com o objetivo de se obter um diagnóstico do território, no que diz respeito aos pontos críticos que este novo modelo de gestão deveria abordar na sua estratégia.

○ Inquéritos de perceção

Em simultâneo às consultas diretas, foram lançados dois inquéritos a diferentes públicos-alvo para um diagnóstico do território: a população local; e aos *stakeholders*, em especial do setor turístico (ANEXO I). A lista de *stakeholders* a auscultar, seja diretamente ou via inquérito, é apresentada no ANEXO II). Os resultados encontrados nestes levantamentos foram vertidos para a secção 4, "Diagnóstico prospetivo da área protegida".

A auscultação via inquéritos resultou em 81 participações de *stakeholders* e 116 participações da população local, com representação dos seis concelhos abrangidos pelo PNSE (Figura 6).

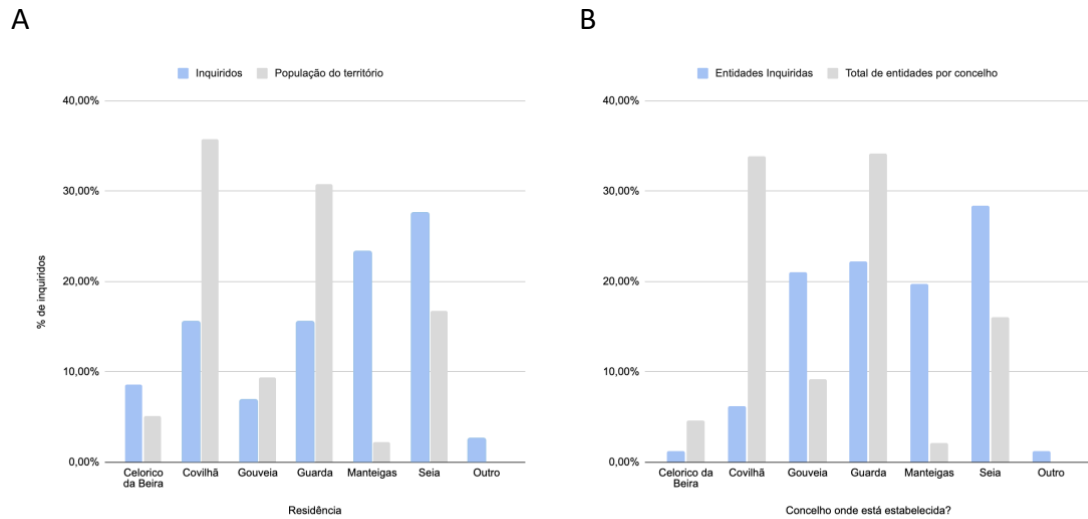


Figura 6 - Número de inquiridos da população local (A) e *stakeholders* (B) por concelho de residência/estabelecimento.

A área protegida está, de uma forma geral, bem identificada no território e mais de 95% dos inquiridos afirmam estar cientes da existência do PNSE.

Em ambos os inquéritos, destacaram-se enquanto principais pontos fortes do território: a preservação ambiental e o contacto com a natureza; o reconhecimento internacional; a beleza cénica; a cultura e as tradições locais; os recursos hídricos; e a gastronomia. As áreas que devem ser melhoradas, na visão dos inquiridos, são o mercado de trabalho, a acessibilidade, os serviços e a qualidade de vida e a sua relação custo-benefício.

A perceção dos atores locais da evolução da atuação da área protegida, no entanto, refere uma estagnação ou declínio nos últimos dez anos (Figura 7).

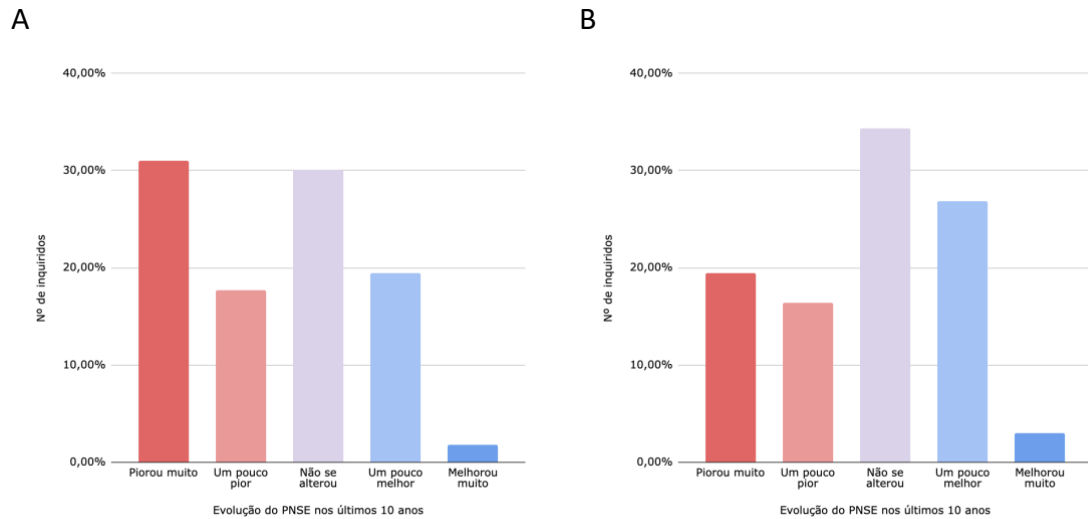


Figura 7 - Avaliação da atuação da área protegida nos últimos dez anos, pela população local (A) e pelos *stakeholders* (B).

Por outro lado, o modelo de cogestão pode, na perceção de mais de 60% dos inquiridos, constituir uma melhoria na atuação do PNSE, em especial no que diz respeito à proximidade com as populações e *stakeholders* (Figura 8).

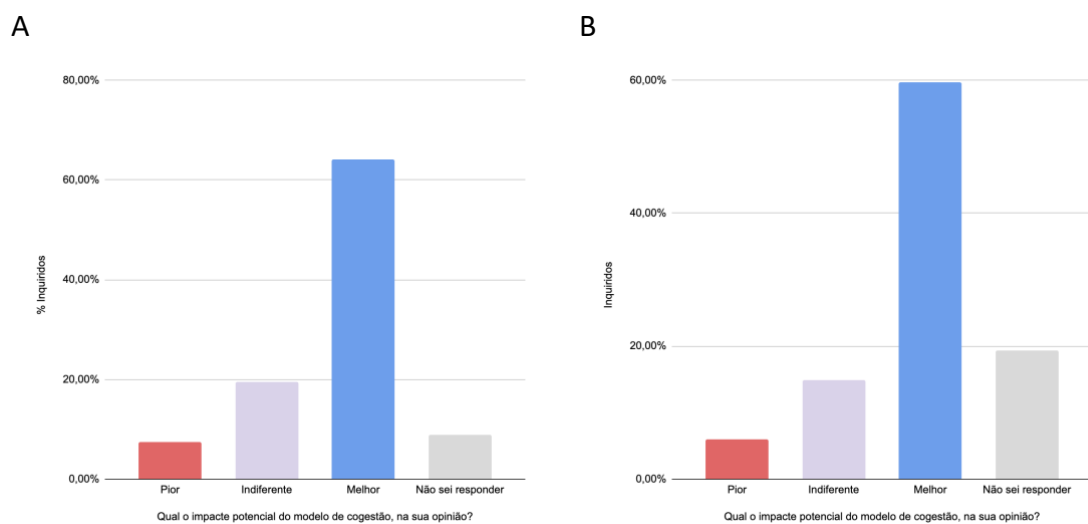


Figura 8 - Expetativa de impacte do modelo de cogestão na atuação da área protegida, pela população local (A) e pelos *stakeholders* (B).

A participação livre dos inquiridos acerca da sua perceção dos benefícios de habitarem/atuarem numa área protegida foram registadas e classificadas nos temas centrais das suas manifestações. Entre os temas citados, destaca-se, pelo aspeto negativo, a perceção de que a área protegida traz dificuldades à vida quotidiana, especialmente no que se refere às restrições impostas pelo POPNSE.

Por outro lado, vários benefícios foram referidos. Entre as menções mais presentes destacam-se características intrínsecas do território que a área protegida ajuda a preservar, como a natureza, os recursos endógenos e serviços dos ecossistemas. Com grande importância na perceção dos agentes locais, surge também o reconhecimento externo, nacional e internacional, já alcançado pelo território, que acrescenta valor aos serviços e produtos locais e fomenta o sentido de pertença às populações locais (Figura 9).

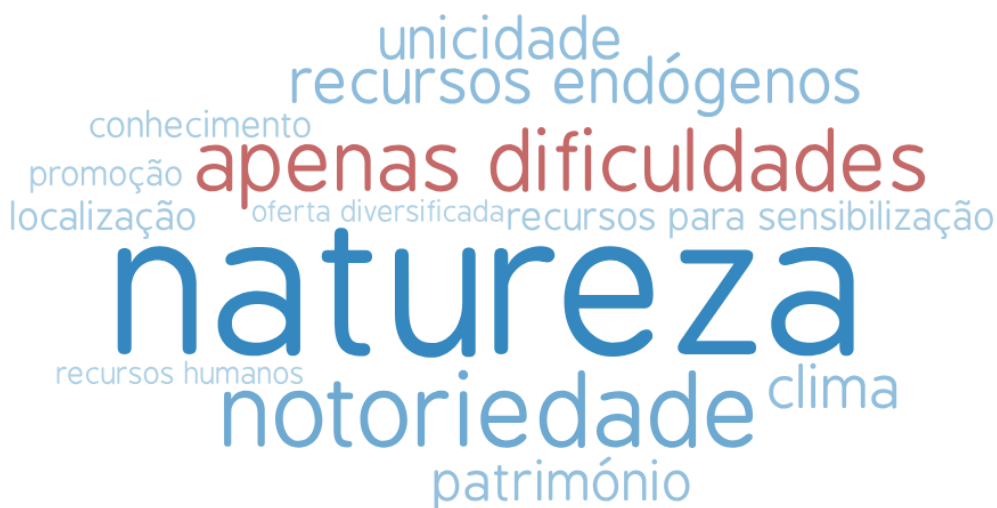


Figura 9 - Principais noções dos benefícios do PNSE, referidas na Questão 6 do inquérito.

Da mesma forma, quando questionados livremente sobre como o modelo de cogestão pode ir ao encontro das expectativas dos atores locais, as sugestões defendem prioritariamente uma maior proximidade entre a área protegida e as comunidades locais, com reforço na comunicação e transparência e maior colaboração em atividades e com as empresas. Também foram referidos alguns desafios prioritários a mitigar, como a sazonalidade turística, as acessibilidades internas do território, especialmente as estradas que levam ao planalto superior e os procedimentos burocráticos que dificultam a atuação dos *stakeholders* (Figura 10).

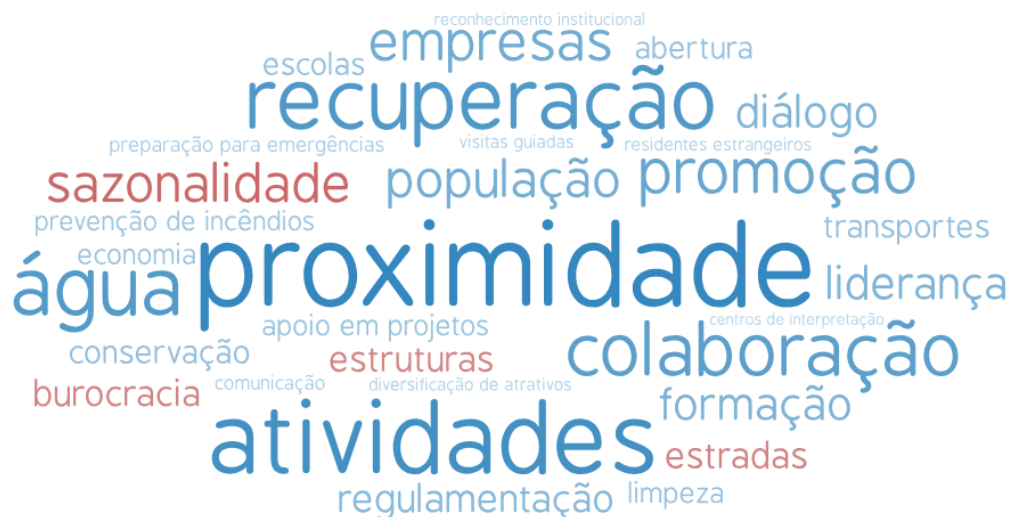


Figura 10 - Principais temas das sugestões de melhoria para o PNSE, referidas na Questão 16 do inquérito.

○ **Consulta Pública**

Com a proposta de plano de cogestão do PNVG finalizada, segue-se a sua consulta pública.

A consulta pública da proposta de plano de cogestão é divulgada através de aviso a publicitar a mesma, com a antecedência mínima de 5 dias, por edital municipal e nos

sítios na Internet das entidades representadas na comissão de cogestão, por um período não inferior a 20 dias (artigo 15.º, n.º 2 do Decreto Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

É competente para a promoção da publicação do edital municipal referido, ao abrigo do Regime Jurídico das Autarquias Locais (artigo 35.º, n.º 1, al. t) e artigo 56.º, n.º 1, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), o Presidente da Câmara Municipal de cada município representado na comissão de cogestão da área protegida.

Durante o período de consulta pública da proposta de plano de cogestão, a comissão de cogestão da área protegida promove a criação de canais de contacto direto para uso do público em geral, preferencialmente por via eletrónica (artigo 15.º, n.º 3 do Decreto Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

A informação relativa à consulta pública da proposta de plano de cogestão será feita através dos meios mais adequados a garantir o conhecimento a todo o tempo pelo público em geral, nomeadamente através dos sítios na Internet das entidades públicas representadas na comissão de cogestão da área protegida (artigo 17.º, n.º 2 do Decreto Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

Na fase inicial do período de consulta pública da proposta de plano de cogestão, a comissão de cogestão da área protegida promove a realização de sessões participativas com o intuito de divulgar este documento e fomentar a participação pública e o envolvimento de todos os interessados (artigo 15.º, n.º 1, al. d) do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

Após a recolha de todos os contributos da consulta pública da proposta de plano de cogestão (caso existam), estes são objeto de apreciação pela comissão de cogestão da área protegida, sendo elaborado um relatório com o resultado da consulta pública e da forma como a mesma foi tida em conta na proposta final do plano de cogestão.

6. Programa de medidas e ações prioritárias

Visando as lacunas mais relevantes identificadas no diagnóstico apresentado nas secções 4 e 5, são propostas 12 medidas e ações prioritárias, distribuídas entre os 4 eixos de ação da Cogestão do PNSE (ET-Classificação reserva da Biosfera UNESCO, E1-Promover, E2-Sensibilizar e E3-Comunicar) (Figura 11).

Na tabela a seguir, são apresentadas, sumariamente, todas as medidas propostas para implementação entre 2024–2026, organizadas por eixo de ação, e por desafios específicos dentro de cada eixo. Na sequência, apresenta-se, em maior pormenor, cada uma destas medidas, com a identificação do seu grau de prioridade, investimento previsto, horizonte temporal de implementação, fontes de financiamento (reais ou potenciais) e principais atores envolvidos na sua realização.

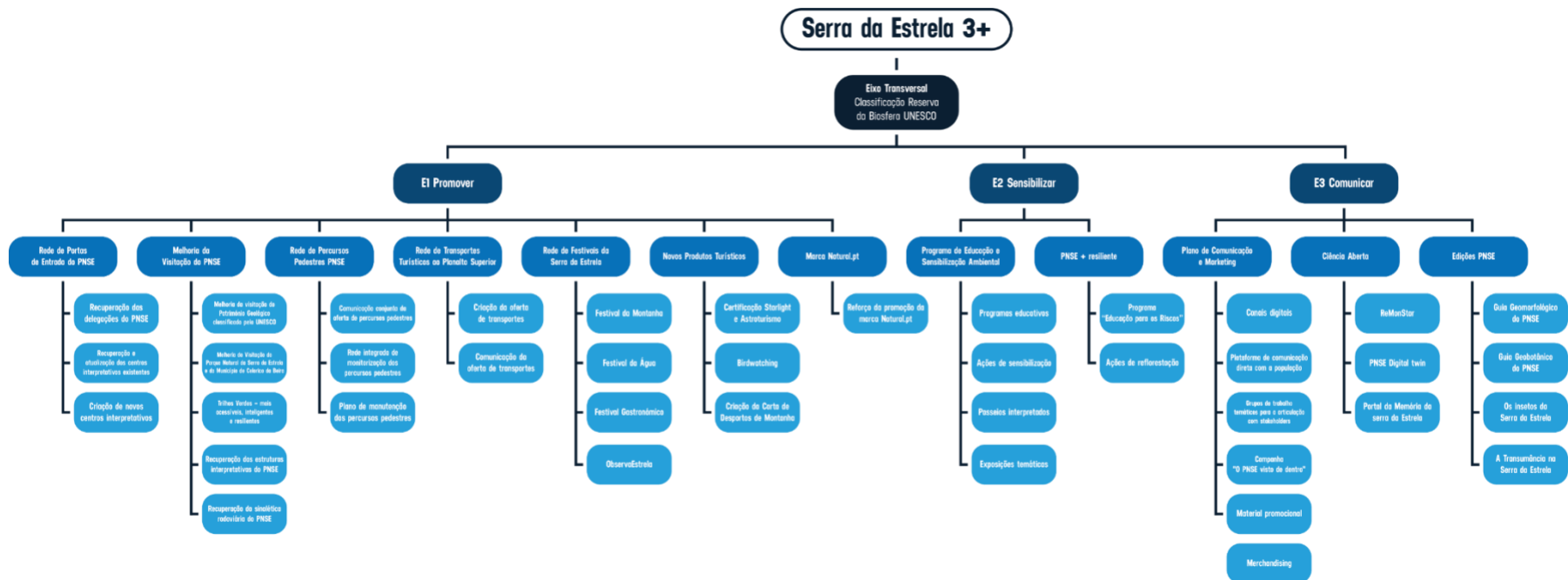


Figura 11 – Organograma do Plano de Cogestão

Tabela 6 - Sumário das medidas e ações propostas pela Cogestão do PNSE para o período 2023–2026

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
Eixo Transversal Classificação Reserva da Biosfera UNESCO	Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO	T.1. Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> - Conservar a biodiversidade e a diversidade cultural do território; - Promover o desenvolvimento económico sustentável; - Fomentar a investigação, monitorização, educação e formação como ferramentas para o desenvolvimento; - Reforçar o território e criar valor acrescentado. 	<ul style="list-style-type: none"> i) construção de uma estratégia <i>bottom-up</i> para o desenvolvimento sustentável do território; ii) preparação da candidatura a Reserva Biosfera da UNESCO.
E1 Promover	1. Rede de Portas de Entrada do PNSE	1.1. Recuperação das delegações do PNSE	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperar os espaços físicos das delegações; - Criar novos pontos de informação, interpretação e promoção 	<ul style="list-style-type: none"> i) Recuperação da delegação de Manteigas do PNSE; i) Recuperação da delegação de Seia do PNSE.
		1.2. Recuperação e atualização dos centros interpretativos existentes	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a promoção e interpretação; - Promover a consciencialização; 	<ul style="list-style-type: none"> i) Recuperação do CITEG; ii) Melhoria e atualização da interpretação do CITEG; iii) Melhoria e atualização dos materiais interpretativos do CIVGLAZ;

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
				iii) Melhoria e atualização dos materiais interpretativos do CISE
		1.3. Criação de novos equipamentos interpretativos para a valorização territorial	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a promoção e interpretação; - Promover a consciencialização; 	Criação de novos equipamentos interpretativos: <ul style="list-style-type: none"> i) Casa do Território (Gouveia); ii) Observatório das alterações climáticas (Manteigas); iii) Observatório da água (Covilhã); iv) Observatório da história dos baldios.
	2. Melhoria da Visitação do PNSE	2.1. Melhoria da visitação do Património Geológico classificado pela UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir acessibilidade a alguns geossítios relevantes do território; - Melhorar a experiência turística no território. 	<ul style="list-style-type: none"> i) criação de percursos pedestres; ii) implementação de novos miradouros; iii) colocação de estruturas interpretativas; iv) colocação de contadores para visitantes.
		2.2. Melhoria da Visitação do Parque	<ul style="list-style-type: none"> - Criar novos produtos turísticos, que valorizem o 	<ul style="list-style-type: none"> i) criação de um espaço para receção de visitantes na Rapa

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
		Natural da Serra da Estrela e do Município de Celorico da Beira	património natural; - Melhorar a experiência turística no território.	ii) implementação de novos percursos pedestres iii) criação de um Centro Cycling iv) recuperação da Pista de Parapente de Linhares da Beira
		2.3. Trilhos Verdes – mais acessíveis, inteligentes e resilientes	- Criar novos produtos turísticos, que valorizem o património natural; - Melhorar a experiência turística no território.	i) recuperação de trilhos pedestres; ii) criação de áreas de receção aos caminhantes; iii) colocação de contadores para visitantes .
		2.4. Recuperação das estruturas interpretativas do PNSE	- Atualizar o conhecimento científico apresentado aos visitantes, com novos design e tecnologias.	i) recuperação e atualização das estruturas interpretativas ii) recuperação das estruturas de sensibilização ambiental
		2.5. Recuperação da sinalética rodoviária do PNSE	- Incrementar a visibilidade do PNSE	i) recuperação da sinalética sobre o PNSE
	3. Rede de Percursos Pedestres PNSE	3.1. Comunicação conjunta da oferta de percursos pedestres	- Criar novas estratégias para promover este ativo do território;	i) recuperação e melhoria da rede de percursos pedestres ii) uniformização da imagem

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
			- Melhorar a experiência turística.	dos percursos
		3.2. Rede integrada de monitorização dos percursos pedestres	- Monitorizar a afluência aos percursos; - Definir a capacidade de carga.	i) instalação de contadores de monitorização; ii) Definição de medidas de controlo da utilização dos percursos;
		3.3. Plano de manutenção dos percursos pedestres	- Manter o estado de conservação dos percursos; - Criar estratégias de intervenção rápida.	i) reforço da manutenção dos percursos pedestres ii) recuperação das “Grandes Rotas” do PNSE
	4. Rede de Transportes Turísticos ao Planalto Superior	4.1. Criação da oferta de transportes	- Facilitar o acesso ao PNSE; - Limitar a utilização do transporte individual; - Contribuir para a conservação dos valores naturais.	i) Criar uma oferta de transportes ao Planalto superior (Covilhã, Manteigas e Seia)
		4.2. Comunicação da oferta de transportes	- Facilitar o acesso ao PNSE; - Limitar a utilização do transporte individual; - Contribuir para a conservação dos valores naturais.	i) Criar comunicação conjunta que permita chegar ao público de forma clara e objetiva

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
	5. Rede de Festivais da Serra da Estrela	5.1. Festival da Montanha	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o segmento do turismo de natureza; - Educar e consciencializar as comunidades e os visitantes; - Promover os agentes turísticos locais; - Apoiar o desenvolvimento social e económico das populações locais. 	<ul style="list-style-type: none"> i) promoção de atividades turísticas (caminhadas, mountain bike, escalada, running, observação astronómica) i) promoção de atividades educativas
		5.2. Festival da Água	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o segmento do turismo de natureza; - Educar e consciencializar as comunidades e os visitantes; - Promover os agentes turísticos locais; - Apoiar o desenvolvimento social e económico das populações locais. 	<ul style="list-style-type: none"> i) Promoção de atividades turísticas ii) Promoção de atividades educativas iii) Envolvimento das comunidades locais
		5.3. ObservaEstrela	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o segmento do turismo de natureza; - Educar e consciencializar as comunidades e os visitantes; - Apoiar o desenvolvimento social e económico das populações locais. 	<ul style="list-style-type: none"> i) realização de saídas de campo para interpretação do património ii) realização de ações de sensibilização junto da comunidade escolar iii) realização de palestras e oficinas sobre a temática

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
	6. Novos Produtos Turísticos			ambiental iv) promoção dos agentes turísticos locais
		6.1. Certificação <i>Starlight</i> e Astroturismo	- Criar novos atrativos turísticos para o território; - Criar novos produtos turísticos assentes numa oferta diferenciada.	i) preparação da candidatura à certificação Destino <i>Starlight</i>
		6.2. Birdwatching	- Fomentar este produto turístico, com grande potencial de promoção do desenvolvimento sustentável e de sensibilização para os valores ambientais.	i) Criação de observatórios para aves; ii) Implementação de sinalética; iii) Criação de <i>birdwatching trails</i> ; iv) Criação de guias de campo.
		6.3. Criação da Carta de Desportos de Montanha	- Fomentar as atividades em espaço natural: - Promover a serra da Estrela enquanto destino privilegiado para atividades de montanha.	i) Criação de uma carta de desportos de montanha, com indicação de oferta, locais e regulamentação associada.
	M7. Marca Natural.pt	7.1. Reforço da promoção da marca Natural.pt	- Incrementar a visibilidade dos stakeholders locais;	i) angariação de novos parceiros para a rede

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
			- Promover o desenvolvimento económico do território.	Natural.pt
E2 Sensibilizar	8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental	8.1. Programas educativos	- Educar e sensibilizar as novas gerações para os valores patrimoniais; - Fomentar o sentido de pertença das novas gerações.	i) realização de programas educativos <i>indoor</i> sobre várias áreas temáticas ii) realização de programas educativos <i>outdoor</i>
		8.2. Ações de sensibilização	- Sensibilizar a comunidade para o valor do património do seu território; - Fomentar o sentido de pertença das comunidades.	i) realização de ações de sensibilização junto das comunidades, focando vários temas
		8.3. Passeios interpretados	- Apresentar e aproximar o património natural do território às suas populações; - Promover o sentido de pertença e o cuidado pelos valores da área protegida.	i) realização de passeios pedestres interpretados com residentes ou visitantes ii) realização de percursos <i>e-bike</i> com residentes ou visitantes
		8.4. Exposições temáticas	- Valorizar os recursos patrimoniais do território; - Consciencializar os	i) Implementação de exposições temáticas; ii) Uso de suportes

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
	9. PNSE + resiliente		visitantes; - Cultivar o conhecimento	tradicionais ou digitais; iii) Exposição “A Herança da Expedição Científica da Serra da Estrela”
		9.1. Programa “Educação para os Riscos”	- Sensibilizar as várias gerações para a temática dos riscos naturais; - Criar sociedades mais informadas e capazes de reagir a situações de risco	i) implementação de iniciativas com as comunidades
		9.2. Ações de reflorestação	- Recuperar as áreas ardidos do PNSE; - Criar territórios mais resilientes e adaptados às alterações climáticas.	i) realização de uma ação de reflorestação em cada um dos municípios do PNSE
E3 Comunicar	10. Plano de Comunicação e Marketing	10.1. Canais digitais	- Reforçar a promoção do território, dos seus valores, eventos e ações; - Facilitar o acesso das populações locais às atividades realizadas pelo PNSE; - Informar as comunidades sobre várias áreas de atuação, nomeadamente	i) criação de um site ii) reforço da comunicação nas várias redes sociais

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
			tópicos sensíveis como a fiscalização e ordenamento do território.	
		10.2. Plataforma de comunicação direta com a população	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a abertura e o diálogo do PNSE com as populações locais; - Facilitar o funcionamento da cogestão, adaptando-a às reais necessidades das comunidades; - Mitigar os conflitos históricos com as comunidades. 	i) criação de um novo canal de comunicação com as comunidades, apostando no digital, e-mail e contacto telefónico
		10.3. Grupos de trabalho temáticos para a articulação com stakeholders	- Articular os <i>stakeholders</i> no sentido de encontrar soluções consensuais para as questões críticas do território.	<ul style="list-style-type: none"> i) implementação do grupo de trabalho pela Carta de Atividades de Montanha no PNSE ii) Promoção de ações de formação “As áreas classificadas da Serra da Estrela”
		10.4. Campanha "O PNSE visto de dentro"	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e humanizar o trabalho dos técnicos e vigilantes do PNSE; - Reforçar a importância do 	<ul style="list-style-type: none"> i) realização de sessões de sensibilização junto das comunidades ii) promoção do papel do

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
			PNSE na preservação dos valores patrimoniais; - Sensibilizar sobre o papel do PNSE para as comunidades.	PNSE através dos diversos meios de comunicação
		10.5. Material promocional	- Reforçar a comunicação do território; - Tornar a informação mais acessível e adequada aos vários tipos de público; - Expandir a comunicação para visitantes de outros países; - Criação de novos mecanismos de promoção turística.	i) criação de um vídeo promocional ii) criação de brochuras em 4 idiomas iii) criação de um passaporte para o visitante
		10.6. Merchandising	- Promover o património da serra da Estrela	i) criação de merchandising variado (postais, canetas, miniaturas, fotografias)
	11. Ciência Aberta	11.1. ReMonStar	- caracterizar as condições climáticas locais no planalto superior e vale do Zêzere; - compreender como o clima local condiciona a atividade biológica e o funcionamento	i) implementação de uma rede de monitorização climática ii) promoção de ações de capacitação

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
			<p>dos ecossistemas das montanhas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - avaliar o efeito das condições climáticas locais e das distintas intervenções no restauro das florestas; - avaliar o papel dos fungos na recuperação da floresta e valorizar economicamente os cogumelos como recurso natural para as populações locais. 	
		11.2. PNSE Digital twin	<ul style="list-style-type: none"> - obter dados de monitorização sólidos - delinear estratégias e planear ações concretas - disponibilização de dados abertos à comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> i) definição de dados a monitorizar ii) recolha de informação através dos meios digitais iii) análise e construção de estratégias iv) criação de plataforma para a disponibilização dos dados
		11.3. Portal da Memória da serra da Estrela	<ul style="list-style-type: none"> - Catalogar o património cultural tangível e intangível; - Preservar as tradições e costumes; 	<ul style="list-style-type: none"> i) criação de uma plataforma digital para recolher e armazenar a informação ii) criar uma campanha que fomente o envolvimento da

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
				comunidade na recolha destes elementos patrimoniais
	12. Edições PNSE	12.1. Guia Geomorfológico do PNSE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o património geológico; - Incrementar o conhecimento sobre o território. 	<ul style="list-style-type: none"> i) Atualização dos conteúdos científicos ii) Publicação da nova edição do Guia
		12.2. Guia Geobotânico do PNSE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o património biótico, em particular a flora; - Incrementar o conhecimento sobre o território. 	<ul style="list-style-type: none"> i) Atualização dos conteúdos científicos ii) Publicação da nova edição do Guia
		12.3. Os insetos da Serra da Estrela	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o património biótico, com destaque para os invertebrados; - Incrementar o conhecimento sobre o território. 	<ul style="list-style-type: none"> i) Criação de conteúdos científicos ii) Publicação do Guia
		12.4. A Transumância na Serra da Estrela	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o património cultural, em especial a prática da transumância e o seu impacte na história da 	<ul style="list-style-type: none"> i) Criação de conteúdos científicos ii) Publicação do Guia

Eixo	Medida	Ação	Objetivos	Descrição
			serra da Estrela.	

a. Eixo Transversal. Classificação Reserva da Biosfera UNESCO

Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO			
Descrição			
<p>Com o intuito de fortalecer o reconhecimento internacional da Serra da Estrela, baseado em sua rica biodiversidade, pretende-se a preparação de sua candidatura como Reserva da Biosfera da UNESCO. As reservas da biosfera são consideradas "territórios de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável", onde são experimentadas abordagens interdisciplinares para compreender e gerir mudanças e interações entre sistemas sociais e ecológicos, incluindo a preservação da biodiversidade e a gestão de conflitos. Envolvem-se as comunidades locais e partes interessadas na sua gestão, visando conservar a biodiversidade, promover um desenvolvimento econômico sustentável e oferecer apoio logístico através de investigação, monitorização, educação e formação. Este conceito coaduna, claramente, com a proposta de cogestão para o Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), com participação ativa das comunidades, visando preservar os valores ecossistémicos, mitigar a pressão turística, adaptar-se às mudanças climáticas e promover o desenvolvimento sustentável em sintonia com outras marcas UNESCO.</p>			
Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	100 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Horizonte Europa; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM- CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF, UC, CNU		

b. E1. Promover

1. Rede de Portas de Entrada do PNSE			
1.1. Recuperação das delegações do PNSE			
Descrição			
<p>Esta ação tem por objetivo requalificar as duas delegações que o PNSE tem no território, nomeadamente a delegação de Manteigas, na Rua 1º de Maio, e a delegação de Seia, na Casa da Janela Bonita, Praça da República. Com esta intervenção estes espaços poderão tornar-se pontos de informação mais dinâmicos e atrativos que permitam aos locais e visitantes deslocarem-se a estas delegações para esclarecimento de dúvidas ou para a obtenção de material informativo sobre o PNSE e a serra da Estrela. A intervenção prevê intervenções a nível de mobiliário e conteúdos informativos.</p>			
Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Manteigas e Seia
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	500 000,00€
Fontes de Financiamento	Portugal 2030		
Líder	ICNF		
Parceiros	CM-MTG, CM-SEI, AGE		

1. Rede de Portas de Entrada do PNSE

1.2. Recuperação e atualização dos centros interpretativos existentes

Descrição

Os centros de interpretação funcionam como portas para o território, permitindo aos visitantes compreender melhor os valores patrimoniais da Serra da Estrela. Cada vez mais o visitante procura uma experiência enriquecedora nas suas deslocações, pelo que a existência de locais onde este possa compreender aquilo que pode observar na sua visita ao território. Neste sentido, esta ação visa a recuperação dos três centros de interpretação já existentes no território, nomeadamente o CITEG - Centro de Interpretação do Estrela Geopark (também conhecido como Centro de Interpretação da Torre), pertencente ao ICNF, o CIVGLAZ - Centro de Interpretação do Vale Glaciário do Zêzere, do Município de Manteigas e o CISE - Centro de Interpretação da Serra da Estrela, do Município de Seia. Esta intervenção irá conferir-lhes melhores condições de visitação, seja do ponto de vista do conforto e acessibilidade, seja na melhoria e atualização dos conteúdos, garantindo assim uma experiência mais completa e moderna para todos os visitantes.

Prioridade	Média	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	1 500 000,00€
Fontes de Financiamento	Portugal 2030, Turismo de Portugal, Municípios		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

1. Rede de Portas de Entrada do PNSE

1.3. Criação de novos equipamentos interpretativos para a valorização territorial

Descrição

De forma a alargar a oferta interpretativa do território e criar novos pontos de informação e interpretação para as comunidades e visitantes, encontra-se prevista a construção de novos centros de interpretação focados em temáticas distintas, o que permitirá complementar a oferta já existente e construir uma narrativa entre os vários locais. Para esta ação, estão previstos os seguintes centros / espaços interpretativos:

Casa do Território, no concelho de Gouveia

Observatório das Alterações Climática, no concelho de Manteigas

Observatório da Água, no concelho da Covilhã

Observatório da História dos Baldios, no concelho da Guarda

Prioridade	Baixo	Distribuição geográfica	Gouveia, Manteigas, Covilhã e Guarda
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	5 000 000,00€
Fontes de Financiamento	Portugal 2030, Turismo de Portugal, Municípios		
Líder	CM-GVA		
Parceiros	AGE, CM-CVL, CM-MTG		

2. Melhoria da Visitação do PNSE

2.1. Melhoria da visitação do Património Geológico classificado pela UNESCO

Descrição

Esta ação criará novas estruturas para a disseminação do conhecimento científico, a valorização do património natural e a sensibilização ambiental, ao mesmo tempo que propiciam um maior controlo e menor impacte da visitação sobre geossítios e habitats envolventes. Este projeto pode ser também um importante contributo para a criação de uma oferta turística diferenciadora que fomente a procura destes locais integrados numa área protegida, reduzindo a pressão sobre as áreas mais visitadas, e que, no caso do PNSE, coincidem com os habitats mais sensíveis, através de novos produtos turísticos. São propostas, no âmbito deste projeto, intervenções diversas em 8 locais de interesse geológico classificado pela UNESCO na área do PNSE: Penha de Prados (Celorico da Beira), Poços das Ribeira das Cortes (Covilhã), Sumo do Mondego e Nascente do Mondeguinho (Gouveia), Metassedimentos da Quinta da Taberna e Minas da Serra de Bois (Guarda), Poço do Inferno (Manteigas) e Miradouro do Cabeço de Santo Estevão (Seia).

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024	Investimento previsto	162 830,15 €
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental (Aviso Nº 14919/2022) e Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI		

2. Melhoria da Visitação do PNSE

2.2. Melhoria da Visitação do Parque Natural da Serra da Estrela e do Município de Celorico da Beira

Descrição

O projeto desta candidatura preconiza uma intervenção ao nível da criação de um espaço de acolhimento comunitário na freguesia da Rapa, com localização estratégica e privilegiada, para dar resposta às necessidades identificadas na valorização de um conjunto de atividades e equipamentos já existentes nas imediações, permitindo assim a criação de um produto turístico mais estruturado e atrativo. Nesse seguimento estruturante da oferta, há também a necessidade de reforçar a rede de percursos pedestres municipais existentes assim como a criação de 7 novos percursos. A criação de um Centro *Cyclin'* de Celorico da Beira seria uma das âncoras dessa estratégia de visitação e fruição da natureza, colocando duas portas de entrada nas zonas mais turísticas do concelho para depois direcionar os visitantes aos lugares patrimoniais mais remotos do concelho na área protegida do PNSE. Sendo uma das maiores referências nacionais na prática da atividade lúdico-desportiva de parapente, a pista de decolagem de Parapente de Linhares da Beira necessita de novas estruturas de apoio e de segurança aos praticantes e aos espectadores, assim como obras de manutenção e reabilitação.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Celorico da Beira
Distribuição temporal:	2024	Investimento previsto	157 103,57€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental (Aviso Nº 14919/2022) e Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão		
Líder	CM-CLB		
Parceiros	AGE		

2. Melhoria da Visitação do PNSE

2.3. Trilhos Verdes – mais acessíveis, inteligentes e resilientes

Descrição

O projeto "Trilhos Verdes - mais acessíveis, inteligentes e resilientes" tem como objetivo recuperar as áreas danificadas pelos incêndios e melhorar a rede de percursos pedestres Manteigas Trilhos Verdes, tornando-os mais acessíveis, adaptados para a sensibilização ambiental, e preparados para mitigação e adaptação às alterações climáticas com fomento da resiliência do território aos eventos de secas e incêndios florestais. Visa também promover o pedestrianismo, contribuindo para o incremento de um estilo de vida saudável através da prática do exercício físico, colocando-o também como um instrumento para a promoção do turismo de natureza.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Manteigas
Distribuição temporal:	2024	Investimento previsto	380 272,20€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental (Aviso Nº 14919/2022) e Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão		
Líder	CM-MTG		
Parceiros	AGE, ABSEN		

2. Melhoria da Visitação do PNSE

2.4. Recuperação das estruturas interpretativas do PNSE

Descrição

A interpretação dos valores naturais e culturais dos territórios constitui uma importante alavanca para a melhoria da experiência dos visitantes, bem como para a própria preservação do património. Um pouco por toda a área do PNSE, é possível encontrar painéis interpretativos que abordam os temas relacionados com o património geológico e que resultam do trabalho realizado no final da década de 90 para a criação do Guia Geológico e Geomorfológico da Serra da Estrela. Atualmente, com a evolução do conhecimento sobre o território, verifica-se ser necessário atualizar a informação associada a esses painéis, de forma a que o visitante, quer turistas, quer público escolar e mesmo as comunidades locais, possam ter à sua disposição a informação mais atualizada. Esta ferramenta de interpretação tem também um contributo nas políticas de preservação, uma vez que cidadãos mais conhecedores do meio envolvente são também agentes ativos na preservação do património. Para lá dos painéis dedicados à interpretação, painéis de informação e sensibilização poderão também ser alvo de recuperação, seguindo a mesma linha gráfica uniformizada para o PNSE.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	50 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF, IGOT-UL, CFE-UC, CISE		

2. Melhoria da Visitação do PNSE

2.5. Recuperação da sinalética rodoviária do PNSE

Descrição

A sinalética rodoviária constitui uma ferramenta importante para a visibilidade do território. Neste caso em particular, é importante que o visitante tenha consciência que se encontra dentro de uma área protegida, ficando assim consciente das especificidades desta área e as atitudes que devem ser tomadas. Neste sentido, esta ação tem por objetivo recuperar a sinalética existente do PNSE, uma vez que alguma desta se encontra degradada, seja por ação dos agentes meteorológicos, ações de vandalismo. Desta forma, o PNSE poderá também incrementar a proximidade com os seus visitantes.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	50 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

3. Rede de Percursos Pedestres PNSE

3.1. Comunicação conjunta da oferta de percursos pedestres

Descrição

Os mais de 600 km de trilhos pedestres e cicláveis que percorrem o território, atravessando os diversos ambientes encontrados na área protegida, têm atraído muitos visitantes ao território. No entanto, a promoção destes percursos tem sido feita individualmente por cada município, promovendo as suas redes municipais, sem uma consistência territorial no que diz respeito ao investimento e à estratégia. A valorização deste produto, com os objetivos de aumentar a sua atratividade e favorecer a experiência turística, carece, portanto, de uma comunicação mais coesa, considerando o território como uno. Neste sentido, propõe-se a comunicação conjunta das redes municipais de percursos pedestres na Rede de Percursos do PNSE.

Prioridade	Média	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	50 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

3. Rede de Percursos Pedestres PNSE

3.2. Rede integrada de monitorização dos percursos pedestres

Descrição

A monitorização dos percursos pedestres constitui uma ferramenta importante para assegurar que a oferta de percursos se encontra sempre disponível e nas melhores condições de utilização. Mais ainda, encontrando-se muitos destes percursos na área do PNSE, importa também que esta monitorização permita compreender a capacidade de carga destes percursos, de forma a assegurar a conservação dos espaços naturais e habitats que estes intersectam. Esta rede de monitorização será montada com recurso a ferramentas digitais, com destaque para a instalação de contadores eletrónicos, mas também a calendarização de visitas regulares ao terreno.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	100 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI		

3. Rede de Percursos Pedestres PNSE

3.3. Plano de manutenção dos percursos pedestres

Descrição

A recolha dos dados relativos à utilização dos percursos pedestres, associada à monitorização regular efetuada no terreno pelos municípios, permitirá delinear planos de intervenção mais eficazes sobre intervenções necessárias nos vários percursos. Através de um trabalho em rede entre as entidades e de novas ferramentas de monitorização, poderá ser dado um passo na valorização do território e na construção de uma oferta de percursos atualizada e corretamente mantida.

Prioridade	Baixo	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	200 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	CM-GRD		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-MTG, CM-SEI, AGE		

4. Rede de Transportes Turísticos ao Planalto Superior

4.1. Criação da oferta de transportes

Descrição

O Planalto Superior constitui um dos pontos de maior visitação do PNSE. No entanto, os acessos a este setor do território são muitas vezes feitos através de transporte individual, o que constitui não só um fator limitante do ponto de vista da acessibilidade dos visitantes, mas também um problema para o estado de conservação dos ambientes da parte mais alta da montanha. Neste sentido, esta ação tem como principal objetivo garantir uma oferta de transportes públicos que mitigue a necessidade de utilização de viatura própria para acesso ao ponto mais alto da montanha. Tal irá permitir a valorização do território, potenciando, por exemplo, o incremento da procura pela utilização de percursos pedestres, assegurando também que a capacidade de carga automóvel do Planalto Superior seja respeitada e, por conseguinte, se contribua para a proteção dos habitats únicos de montanha.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Covilhã, Manteigas e Seia
Distribuição temporal:	2025-2026	Investimento previsto	1 000 000,00€
Fontes de Financiamento	Municípios; Portugal 2030; PRR		
Líder	CM-CVL		
Parceiros	AGE, CM-MTG, CM-SEI, CM-GVA		

4. Rede de Transportes Turísticos ao Planalto Superior

4.2. Comunicação da oferta de transportes

Descrição

A criação de uma oferta de transportes ao Planalto Superior só poderá ser bem sucedida caso haja uma forte divulgação da mesma. Neste sentido, num trabalho conjunto entre os vários parceiros desta ação, serão tomadas iniciativas que permitam divulgar de forma objetiva e eficiente esta oferta de transportes, garantindo assim um incremento na utilização por parte do público alvo.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Covilhã, Manteigas e Seia
Distribuição temporal:	2025-2026	Investimento previsto	50 000,00€
Fontes de Financiamento	Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão; Portugal 2030; PRR		
Líder	CM-CVL		
Parceiros	AGE, CM-MTG, CM-SEI, CM-GVA		

5. Rede de Festivais da Serra da Estrela

5.1. Festival da Montanha

Descrição

O Festival da Montanha é um evento que celebra a natureza, a grandeza das montanhas e a cultura vibrante associada a essas magníficas paisagens. Concebido com os objetivos de: celebrar a natureza e as montanhas; conectar entusiastas da natureza; estimular o turismo sustentável e apoiar as comunidades locais; e promover a Serra da Estrela como um destino de natureza e de montanha único. Este evento colaborativo, cocriado com o associativismo, empresas de animação turística e comunidade local, culminará na oferta de um portefólio de atividades de montanha, durante três dias, para todos os entusiastas da montanha e da natureza, incluindo caminhadas, *mountain bike*, escalada, *running*, observação astronómica, e atividades gastronómicas e artísticas e outras específicas para o público infantil.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	35 000,00€
Fontes de Financiamento	Grupos de Ação Local; Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	CM-MTG		
Parceiros	RUDE, ADRUSE, PRÓ-RAIA, CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-SEI, AGE, ICNF		

5. Rede de Festivais da Serra da Estrela

5.2. Festival da Água

Descrição

A água é um dos elementos fundamentais à vida. No caso da serra da estrela, esta constitui um elemento modelador da paisagem e da própria história das suas comunidades. Caracterizada por Orlando Ribeiro como o “*Castelo de Água de Portugal*” esta montanha e este recurso devem ser promovidos e preservados. Neste sentido, este festival pretende celebrar o valor da água nas suas diversas componentes, através de uma série de atividades educativas e turísticas, envolvendo as comunidades locais e os agentes de animação turística do território.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	35 000,00€
Fontes de Financiamento	Grupos de Ação Local; Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	CM-GVA		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, AGE, ICNF		

5. Rede de Festivais da Serra da Estrela

5.3. ObservaEstrela

Descrição

Com o objetivo de promover o território e o seu património natural, a Cogestão do PNSE promoverá o festival ObservaEstrela, em parceria com os seis municípios integrados a esta área protegida, o ICNF e o Estrela UGGp, no qual estão previstas uma série de atividades, para todas as idades, que permitem dar uma nova dinâmica ao local que acolhe o evento. Entre palestras, oficinas, saídas de campo, atividades escolares, atividades ao ar livre, ações de voluntariado, exposições e ateliês para crianças, este evento é uma mais-valia para a promoção dos valores da região, ambicionando, a curto prazo, apresentar um crescimento de participantes e afirmar-se, desta forma, como o maior evento relacionado com a temática do património natural na região da serra da Estrela. O ObservaEstrela, integrado da rede de Observas promovida pelo ICNF, pode assim contribuir para a melhoria do conhecimento sobre o território, para a dinamização da economia local e para a valorização dos agentes do território.

Prioridade	Média	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2025	Investimento previsto	30 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

6. Novos Produtos Turísticos

6.1. Certificação Starlight e Astroturismo

Descrição

A certificação *Starlight* é concedida pela Fundação *Starlight*, apoiada pela UNESCO, UNWTO e IAC. Os destinos *Starlight* apresentam poluição luminosa muito baixa, onde os visitantes podem desfrutar de oportunidades únicas para ver o céu noturno. Em grande parte da Europa, devido ao aumento da poluição luminosa, a existência de locais propícios à observação do céu noturno é cada vez mais escassa. No entanto, nas altitudes mais elevadas da montanha, existem alguns locais que se afiguram como potenciais a este tipo de classificação. Com a classificação da Serra da Estrela como destino *Starlight*, abre-se uma nova oportunidade para explorar outro público, adepto deste tipo de experiências. Assume-se como mais uma oportunidade de utilizar os recursos do território como alavanca de desenvolvimento de promoção territorial.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2025-2026	Investimento previsto	50 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Horizonte Europa; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF, UAveiro		

6. Novos Produtos Turísticos

6.2. Birdwatching

Descrição

O *birdwatching* é uma atividade turística que consiste em observar aves na natureza, sendo que pode ser uma importante forma de promoção turística do PNSE. Este território, que abrange uma IBA (*Important Bird Area*), oferece condições privilegiadas para a observação de aves, incluindo espécies raras e ameaçadas. Dessa forma, o *birdwatching* pode atrair visitantes interessados em turismo de natureza e contribuir para a divulgação do PNSE como um destino turístico diferenciado, que valoriza a preservação da fauna e da flora, e assim complementar a estratégia para o desenvolvimento sustentável do território.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	80 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, CERVAS, ICNF, TP		

6. Novos Produtos Turísticos

6.3. Criação da Carta de Desportos de Montanha

Descrição

A serra da Estrela constitui um local com características distintivas no contexto de Portugal, em particular para a prática de atividades desportivas associadas à montanha. O montanhismo, a escalada, os percursos pedestres, as atividades de BTT, são todas atividades com impacto menor sobre os ecossistemas e com grande potencial para a promoção deste território. Como tal, sendo esta uma área protegida, importa que este tipo de atividades seja regulamentado de forma que se respeitem as condicionantes locais. Assim, a criação de um Carta de Desportos de Montanha irá permitir responder às necessidades acima citadas, colocando a serra da Estrela no mapa nacional e internacional dos praticantes deste tipo de atividades, contribuindo também desta forma para o desenvolvimento do território.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	10 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	ICNF		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI,, AGE, FPCMP		

7. Marca Natural.pt

7.1. Reforço da promoção da marca Natural.pt

Descrição

A marca Natural.PT visa a promoção integrada do território, dos produtos e dos serviços existentes na Rede Nacional das Áreas Protegidas e na sua envolvente próxima e que com elas partilhem valores e princípios de sustentabilidade e valorização da natureza e dos recursos endógenos, permitindo o desenvolvimento económico dos territórios e seus *stakeholders*. Seguindo os valores da marca Natural.pt, esta marca permite incrementar a visibilidade dos empresários locais que se associarem, ganhando assim maior escala e, conseqüentemente, obtendo daí maior rendimento. Será, pois, importante a implementação de uma estratégia que fomente o número de associados na área do PNSE, tornando esta área protegida uma alavanca para o desenvolvimento da região.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	8 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI		

c. E2. Sensibilizar

8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental			
8.1. Programas educativos			
Descrição			
<p>A maior participação popular na gestão da área protegida está estreitamente relacionada com o sentido de pertença das comunidades para com o território, na medida em que uma estratégia de gestão participativa só teria efeito com o real interesse da população por este património, e da mesma forma contribui para a sua aproximação aos valores do território. Sendo assim, esta estratégia deve ser posta em prática de forma simultânea com um esforço pela sensibilização e educação ambiental, a partir da interpretação e valorização patrimonial. O esforço de sensibilização junto às crianças e aos jovens em idade escolar é basilar para o êxito na mudança de consciência de uma comunidade, uma vez que se pode, a partir daí, formar uma nova geração de cidadãos com consciência ambiental, sentido de pertença e conseqüente participação ativa na defesa dos valores naturais. A importância da realização de atividades com estes fins também para o público geral não deve, no entanto, ser negligenciada, seja para garantir uma maior difusão da mensagem de sensibilização, ou mesmo para afirmar a presença e a abertura da estrutura do PNSE junto das comunidades locais.</p>			
Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	75 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; PROMOVE Fundação "la Caixa"; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, Agrupamentos de Escolas		

8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental

8.2. Ações de sensibilização

Descrição

As ações de sensibilização são uma forma eficaz de aproximar a entidade, PNSE, das comunidades, pois são um demonstrativo da abertura e da intenção de um maior envolvimento das populações na estratégia da Cogestão. Através dessas ações, a cogestão do PNSE pode estabelecer um diálogo com as comunidades, apresentar as suas propostas, entender as suas necessidades e expectativas, e assim adaptar as suas atividades e estratégias. De forma cronológica, as primeiras ações de sensibilização deverão ser orientadas no sentido de dar a conhecer os importantes valores do PNSE, seguindo-se a integração desses elementos nas vivências e quotidiano das populações, reforçando a importância de viver no PNSE, estudando a capacidade de realizar a sua atividade nesta área protegida. Assim, com a implementação destas ações poderá garantir-se a transmissão direta das mensagens pretendidas pela entidade, o que pode gerar um maior envolvimento das pessoas nas estratégias da Cogestão, fomentando um sentido de pertença e uma maior cooperação entre a entidade e a comunidade.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	20 500,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; PROMOVE Fundação "la Caixa"; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, Juntas de Freguesia		

8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental

8.3. Percursos interpretados

Descrição

Nas populações locais, em especial as gerações mais novas, observa-se por vezes uma desconexão com o património natural. Esta ligação pode ser recuperada a partir da apresentação, a estas populações, dos valores de que dispõe o seu território. Para isto, a interpretação do património tem papel essencial, apresentando o conhecimento científico de forma acessível, sem descuidar da relação histórica e afetiva daqueles elementos para com a comunidade, fomentando o sentido de pertença.

Este trabalho é essencial para a valorização do património natural do território e a educação e a sensibilização ambiental junto das populações residentes e eventuais visitantes, de forma a contribuir para a sua própria preservação.

Como ferramenta para comunicar com o público e alcançar estes objetivos, sobretudo os residentes nos concelhos do PNSE, serão organizados passeios interpretados, pedestres ou em e-bike.

Prioridade	Média	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	20 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental

8.4. Exposições temáticas

Descrição

A serra da Estrela é detentora de um elevado património natural e cultural que deve ser valorizado e preservado. Por esta razão, é importante que estes valores sejam do conhecimento das comunidades e visitantes deste território, pois só poderá ser preservado aquilo que se conhece. Esta ação prevê então a implementação de exposições temáticas, a constarem nos vários municípios que integram o PNSE, e que permitam responder aos objetivos mencionados. São exemplos de temas a ser promovidos “O Património Geológico da Serra da Estrela” bem como “A Herança da Expedição Científica à Serra da Estrela”.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	100 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	CM-SEI		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, AGE, ICNF		

9. PNSE + resiliente

9.1. Programa “Educação para os Riscos”

Descrição

Olhando ao atual cenário de alterações climáticas, é de grande relevância criar-se uma sociedade mais alerta aos riscos inerentes a esta problemática, com capacidade para criar estratégias de mitigação e adaptação. Desta forma, o programa “Educação para os Riscos” irá permitir: ter uma visão crítica construtiva perante a comunicação/divulgação de catástrofes, cada vez mais recorrentes; consciencializar para a mitigação de catástrofes naturais, incluindo todas as boas ações que amenizem as alterações climáticas; reconhecer os riscos nos territórios e as ações desenvolvidas nestes para mitigação de catástrofes.

Prioridade	Média	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	10 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

9. PNSE + resiliente			
9.2. Ações de reflorestação			
Descrição			
<p>A realização de ações de reflorestação tem como objetivo sensibilizar a população, em especial as crianças em idade escolar, para a importância da preservação do património natural. Através da participação em atividades práticas de plantação de árvores, as pessoas podem compreender melhor como as suas ações podem contribuir para a recuperação do ecossistema local e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além disso, a realização de esforços pela recuperação ambiental dos impactos sofridos nos incêndios de 2022 é fundamental para garantir a manutenção dos valores naturais, prevenir novos incêndios e preservar a autoestima das populações locais. Neste sentido, pretende-se realizar, no âmbito da Cogestão do PNSE, ações de voluntariado para a recuperação ou reflorestação de áreas ardidas em 2017 e 2022, tirando proveito do Fundo Cartão Reflorestar, colocado à disposição pela AGE para o efeito, bem como outros fundos para o efeito.</p>			
Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	25 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Cartão REFLORESTAR Estrela Geopark; Fundo Ambiental; PROMOVE Fundação "la Caixa"; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	ICNF		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, AGE, Agrupamentos de Escolas, Baldios		

d. E3. Comunicar

10. Plano de Comunicação e Marketing			
10.1. Canais digitais			
Descrição			
<p>Com o objetivo de criar plataformas de comunicação mais direta e contínuas com o público interno e externo, será dado enfoque à utilização de novas tecnologias. A Criação de um site, a presença nas redes sociais e respetivas aplicações serão algumas iniciativas fomentadas para a prossecução dos objetivos propostos. O conteúdo associado a estas várias plataformas será de caráter informativo, promocional e lúdico, permitindo desta forma atingir vários tipos de público, de várias faixas etárias, criando assim o interesse e cultivando o conhecimento entre os utilizadores.</p>			
Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	10 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

10. Plano de Comunicação e Marketing

10.2. Plataforma de comunicação direta para a população

Descrição

Uma importante carência do território, corresponsável por um dos pontos críticos identificados no diagnóstico do PNSE, é a falta de confiança da população local na atuação e gestão da área protegida. Como tal, importa criar um canal aberto e de fácil acesso para que os seus beneficiários diretos exponham as suas frustrações ou pretensões no que diz respeito à sua relação com a área protegida e que sirva para a orientação e o esclarecimento do público. A inexistência deste instrumento reforça a barreira histórica entre a atuação do PNSE e a sua população.

Como forma a colmatar esta lacuna, propõe-se como medida prioritária a criação e divulgação deste canal, com o atendimento direto presencial, telefónico e eletrónico.

Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024	Investimento previsto	20 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

10. Plano de Comunicação e Marketing

10.3. Grupos de trabalho temáticos para a articulação com stakeholders

Descrição

Considerando a amplitude do trabalho por uma melhor comunicação com os agentes do território, identifica-se a necessidade de uma abordagem setorizada sobre desafios concretos identificados. Neste sentido, pretende-se dar continuidade a alguns grupos de trabalho temáticos já em andamento e abre-se a possibilidade para a definição de outros que se vejam necessários.

Neste primeiro momento, duas ações estão identificadas neste âmbito:

- Grupo de Trabalho pela Carta de Atividades de Montanha no PNSE

Com o intuito de abordar duas das questões mais referidas na auscultação dos stakeholders, o excesso de restrições às atividades turísticas e a falha na comunicação aquando do indeferimento de autorizações neste âmbito, a Cogestão do PNSE assume o papel de mediador para a organização destas questões. Neste sentido, pretende-se dar sequência ao trabalho que já está a ser desenvolvido para uma carta de atividades de montanha no PNSE, de forma a regular atividades subaproveitadas, como a escalada, que podem contribuir para a promoção turística do território, sem que isto signifique uma ameaça aos valores naturais.

- Formação conjunta sobre as Áreas Classificadas da Serra da Estrela

Esta ação pretende fomentar uma maior articulação entre as equipas das diferentes entidades com atribuições sobre a proteção e valorização do património natural, de forma a promover sinergias para uma atuação mais eficiente e prolífica de todas as instituições.

A formação seria organizada em conjunto pela GNR (SEPNA e Montanha), pelo ICNF (enquanto entidade responsável pela gestão do Parque Natural da Serra da Estrela, da Reserva Biogenética, da Rede Natura 2000 e do Sítio Ramsar) e pela AGE (enquanto entidade responsável pela gestão da marca Geopark Mundial da UNESCO). A ação a desenvolver com carácter participativo, de modo que se tenha como produto um documento que defina: i) as atribuições principais de cada entidade; ii) uma estratégia de comunicação expressa entre as entidades; e iii) uma lista de iniciativas conjuntas prioritárias para a prossecução dos objetivos do PNSE.

Prioridade	Média	Distribuição geográfica	Transversal
-------------------	-------	--------------------------------	-------------



Distribuição temporal:	2024—2026	Investimento previsto	5 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM- GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF, TP, ERTC		

10. Plano de Comunicação e Marketing

10.4. Campanha "O PNSE visto de dentro"

Descrição

O distanciamento e a relação de desconfiança da população local para com os agentes do ICNF/PNSE decorre, em certo grau, do desconhecimento da função essencial que desempenham para o território, no seu ordenamento, e na proteção dos seus valores. Também contribui para este efeito a aparente inacessibilidade a esta instituição, decorrente dos seus métodos de funcionamento burocrático.

As pretensões da campanha proposta são, portanto, reduzir a distância entre a atuação do PNSE e o quotidiano da população local, apresentando de forma positiva as atividades realizadas e apresentar uma perspetiva mais humanizada dos técnicos e vigilantes da área protegida. Para além de potenciar esta aproximação, esta campanha pode ter repercussão positiva sobre a equipa do PNSE, ao valorizar e reconhecer publicamente estas pessoas, elevando o seu brio e motivação.

Prioridade	Média	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024	Investimento previsto	20 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Turismo do Centro; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF		

10. Plano de Comunicação e Marketing			
10.5. Material promocional			
Descrição			
<p>Como forma de reforçar a presença do Parque Natural da Serra da Estrela para o público externo, atendendo às expectativas dos empreendimentos turísticos do território, pretende-se reforçar a comunicação promocional do território, com recursos novos e atrativos, que despertem o interesse do público por esta área protegida. Prevê-se a realização de vídeos promocionais e a edição de brochuras em quatro idiomas, bem como a sua disseminação. Especificamente para a promoção da rede de percursos do PNSE, um dos recursos previstos é a criação de passaportes de visita, que possam ser adquiridos pelos visitantes e que instiguem ao consumo nos empreendimentos do território.</p>			
Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	90 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	ERTC		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, AGE, ICNF, TP		

10. Plano de Comunicação e Marketing

10.6. Merchandising

Descrição

A criação de uma linha de *merchandising* associada ao PNSE permitirá incrementar a sua visibilidade e criar uma maior relação com os visitantes e as comunidades locais. Esta ação poderá também contribuir para incrementar as receitas que depois reverterão a favor da implementação de novos projetos de valorização territorial. Para esta ação poderão ser criados elementos como postais, ímãs, modelos 3D de locais, canetas, etc.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024–2026	Investimento previsto	20 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF, TP, ERTC		

11. Ciência Aberta			
11.1. ReMonStar			
Descrição			
<p>Este projeto visa estabelecer uma rede de monitorização climática e ecológica na Serra da Estrela para compreender a relação entre as condições climáticas, biodiversidade e ecossistemas. A implementação será feita no planalto superior e no vale do Zêzere, afetado pelos incêndios de 2022. Os objetivos incluem caracterizar o clima, compreender seu impacto nos ecossistemas, avaliar o restauro das florestas e o papel dos fungos na recuperação.</p> <p>Num eixo paralelo, o projeto pretende, numa abordagem <i>Open Science</i>, criar uma plataforma para a disponibilização dos dados da monitorização climática e ecológica à comunidade científica e ao público em geral, como forma de fomentar a investigação sobre a serra da Estrela e sensibilizar para a importância dos ecossistemas de montanha e para a problemática das alterações climáticas.</p> <p>Paralelamente à avaliação das espécies de fungos encontradas, estão previstas ações para a identificação de espécies com potencial de aproveitamento económico, que possam fomentar uma nova atividades.</p> <p>Em sinergia, realizar-se-ão atividades de comunicação de ciência, <i>indoor</i> e <i>outdoor</i>, com as escolas do território e a população em geral.</p>			
Prioridade	Alta	Distribuição geográfica	Covilhã, Manteigas e Seia
Distribuição temporal:	2024-2025	Investimento previsto	310 983,93 €
Fontes de Financiamento	Fundação “La Caixa”		
Líder	CM-MTG		
Parceiros	AGE, IGOT-UL, CM-MTG, UC		

11. Ciência Aberta

11.2. PNSE Digital twin

Descrição

Esta ação constitui uma ferramenta de apoio à gestão do território, através da recolha de dados diversos como números relativos à visitação ou indicadores de qualidade ambiental e social, por exemplo. Através da obtenção destes dados de monitorização, com recurso a meios físicos e digitais, será possível ter uma base mais sólida que auxiliará à construção da estratégia e ações para o PNSE, envolvendo desta forma todos os agentes do território e as comunidades.

Da mesma forma, este banco de dados estará aberto e disponível para trabalhos académicos e para a informação direta à população local.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2024-2026	Investimento previsto	15 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, AGE, ICNF, UC		

11. Ciência Aberta

11.3. Portal da Memória

Descrição

Para colmatar a débil e dispersa informação sobre o conhecimento da história das comunidades da Serra da Estrela, este projeto prevê a identificação, recolha, levantamento e valorização do Património Cultural da região. O projeto contempla três eixos de execução a curto prazo: i) Constituição de equipa de trabalho, constituída por técnicos dos municípios bem como técnicos externos de entidades com experiência na área; ii) levantamento e trabalhos de campo; iii) inclusão dos agentes de turismo e comunicação dos resultados obtidos.

Numa segunda fase, a base de dados servirá de alicerce para a criação de um roteiro arqueológico com fins educativos e turísticos.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2025-2026	Investimento previsto	35 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	CM-GVA		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, AGE, CIM-BSE, IPG, UBI		

12. Edições PNSE

12.1. Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE

Descrição

O Guia Geológico e Geomorfológico é uma das obras mais relevantes no que ao conhecimento da Geodiversidade e do Património Geológico do PNSE diz respeito. Face à evolução do conhecimento científico, e à relevância que o Guia assume, será feita uma reedição com reestruturação e atualização do conteúdo. Será um trabalho realizado em parceria com os autores originais.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2025	Investimento previsto	15 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF, LNEG, IGOT-UL		

12. Edições PNSE

12.2. Guia Geobotânico do PNSE

Descrição

O Guia Geobotânico do PNSE constitui um dos mais completos documentos sobre a biodiversidade do PNSE, em particular no que concerne à flora deste território. Neste sentido, é objetivo a realização de uma reedição deste Guia, tendo por base uma revisão do conteúdo, no sentido de atualizar a informação e a forma como esta é apresentada. Este trabalho contará com a colaboração dos autores originais.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2025	Investimento previsto	15 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	AGE		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, CM-SEI, ICNF, Jan Jansen (Radboud University, Países Baixos)		

12. Edições PNSE

12.3. Os insetos da Serra da Estrela

Descrição

O PNSE é uma das mais emblemáticas áreas protegidas de Portugal, apresentando uma considerável biodiversidade e riqueza em fauna e flora. Os insetos, as aranhas e outros invertebrados não constituem exceção e ocorrem com assinalável riqueza específica no PNSE, havendo inúmeras espécies que, no nosso país, são exclusivas desta área protegida. Constituindo a observação de natureza um dos motivos principais de visita à serra da Estrela, considera-se fundamental a publicação de obras relacionadas com a biodiversidade e que vão ao encontro das necessidades de um público exigente e cada vez mais numeroso.

Com esta ação pretende-se promover a edição de obra monográfica subordinada à fauna entomológica da Serra da Estrela, com os objetivos principais de valorizar, divulgar e identificar as áreas de maior interesse para a observação da entomofauna do PNSE.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2025-2026	Investimento previsto	15 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	CM-SEI		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, AGE, ICNF, Sociedade Portuguesa de entomologia (SPEN), TAGIS – Centro Português para a Conservação das Borboletas		

12. Edições PNSE

12.4. A Transumância na Serra da Estrela

Descrição

A pastorícia é uma das mais antigas atividades agro-silvo-pastoris associadas ao território da serra da Estrela, fazendo a transumância parte da identidade secular do território e das suas gentes. Com o intuito de valorizar, preservar e promover esta prática antiga e as tradições associadas, pretende-se com esta ação promover a edição de obra monográfica subordinada à temática “A Transumância da Serra da Estrela”, dando especial enfoque ao quotidiano dos pastores e aos modos de manejo de rebanhos ainda em uso.

Prioridade	Baixa	Distribuição geográfica	Transversal
Distribuição temporal:	2025-2026	Investimento previsto	15 000,00€
Fontes de Financiamento	Fundo Ambiental; Programas do Portugal 2030; Turismo de Portugal; Receitas próprias das Entidades da Comissão de Cogestão.		
Líder	CM-SEI		
Parceiros	CM-CVL, CM-CLB, CM-GVA, CM-GRD, CM-MTG, AGE, ICNF, ADIRAM		

e. Orçamento

As medidas apresentadas neste plano foram idealizadas realisticamente, tendo em conta as prioridades identificadas para o território, mas também a sua exequibilidade financeira. O cálculo do investimento previsto para a implementação das medidas apresentadas (Tabela 7) teve como base a pesquisa de mercado e sua orçamentação.

Tabela 7: Estimativa de investimento por medida para o período 2024–2026

Eixo	Medida	Ação	Investimento previsto
ET Classificação Reserva da Biosfera da UNESCO	Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO	T1. Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO	100 000,00 €
		Subtotal ET Classificação Reserva da Biosfera da UNESCO	
E1 Promover	1. Rede de Portas de Entrada do PNSE	1.1. Recuperação das delegações do PNSE - edifício de Seia e de Manteigas	500 000,00 €
		1.2. Recuperação e atualização dos centros interpretativos existentes	1 500 000,00 €
		1.3. Criação de novos centros interpretativos	5 000 000,00 €
	2. Melhoria da Visitação do PNSE	2.1. Melhoria da visitação do Património Geológico classificado pela UNESCO	148 743,21 €
		2.2. Melhoria da Visitação do Parque Natural da Serra da Estrela e do Município de Celorico da Beira	157 103,57 €
		2.3. Trilhos Verdes – mais acessíveis, inteligentes e resilientes	380 272,20 €
		2.4. Recuperação das estruturas interpretativas do PNSE	50 000,00 €
		2.5. Recuperação da sinalética rodoviária do PNSE	50 000,00 €
	3. Rede de Percursos Pedestres PNSE	3.1. Comunicação conjunta da oferta de percursos pedestres	50 000,00 €
		3.2. Rede integrada de monitorização dos percursos pedestres	100 000,00 €
		3.3. Plano de manutenção dos percursos pedestres	200 000,00 €

Eixo	Medida	Ação	Investimento previsto
	4. Rede de Transportes Turísticos ao Planalto Superior	4.1. Criação da oferta de transportes	1 000 000,00 €
		4.2. Comunicação da oferta de transportes	50 000,00 €
	5. Rede de Festivais da Serra da Estrela	5.1. Festival da Montanha	35 000,00 €
		5.2. Festival da Água	35 000,00 €
		5.3. ObservaEstrela	30 000,00 €
	6. Novos Produtos Turísticos	6.1. Certificação Starlight e Astroturismo	50 000,00 €
		6.2. Birdwatching	80 000,00 €
		6.3. Criação da Carta de Desportos de Montanha	10 000,00 €
	M7. Marca Natural.pt	7.1. Reforço da promoção da marca Natural.pt	8 000,00 €
	Subtotal E1 Promover		
E2 Sensibilizar	8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental	8.1. Programas educativos	75 000,00 €
		8.2. Ações de sensibilização	20 500,00 €
		8.3. Percursos interpretados	20 000,00 €
		8.4. Exposições temáticas	100 000,00 €
	9. PNSE + resiliente	9.1. Programa "Educação para os Riscos"	10 000,00 €
		9.2. Ações de reflorestação	25 000,00 €
Subtotal E2 Sensibilizar			250 500,00 €
E3 Comunicar	10. Plano de Comunicação e Marketing	10.1. Desenvolvimento de canais digitais	10 000,00 €
		10.2. Plataforma de comunicação direta para a população	20 000,00 €
		10.3. Grupos de trabalho temáticos para a articulação com stakeholders	5 000,00 €
		10.4. Campanha "O PNSE visto de dentro"	20 000,00 €
		10.5. Material promocional	90 000,00 €
		10.6. Merchandising	20 000,00 €
	11. Ciência Aberta	11.1. ReMonStar	310 983,93 €
		11.2. PNSE Digital twin	15 000,00 €
		11.3. Portal da Memória	35 000,00 €

Eixo	Medida	Ação	Investimento previsto
	12. Edições PNSE	12.1. Guia Geológico e Geomorfológico do PNSE	15 000,00 €
		12.2. Guia Geobotânico do PNSE	15 000,00 €
		12.3. Os insetos da Serra da Estrela	15 000,00 €
		12.4. A Transumância na Serra da Estrela	15 000,00 €
Subtotal E3 Comunicar			585 983,93 €
Estrutura de gestão		Técnico cogestor	100 000,00 €
Subtotal Estrutura de gestão			100 000,00 €
TOTAL			10 484 689,85 €

No que se refere à distribuição temporal (tabela 8), esta encontra-se distribuída de forma transversal ao período de vigência do presente plano.

Tabela 8: Estimativa de investimento anual por eixo para o período 2024–2026

Eixo	2024	2025	2026	TOTAL por eixo
ET	25 000,00€	50 000,00 €	25 000,00 €	100 000,00 €
E1	3 274 539,25 €	3 099 333,33 €	3 074 333,33 €	9 448 205,92 €
E2	83 500,00 €	83 500,00 €	83 500,00 €	250 500,00 €
E3	180 327,98 €	202 827,98 €	202 827,98 €	585 983,93 €
Gestão	33 333,33 €	33 333,33 €	33 333,33 €	100 000,00 €
TOTAL anual	3 596 700,56 €	3 468 994,64 €	3 418 994,64 €	10 484 689,85 €

f. Cronograma de execução
Tabela 9 – Cronograma de execução

Eixo	Medida	Ação	2024	2025	2026
ET	Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO	T1. Classificação da serra da Estrela como Reserva da Biosfera da UNESCO			
E1 Promover	1. Rede de Portas de Entrada do PNSE	1.1. Recuperação das delegações do PNSE			
		1.2. Recuperação e atualização dos centros interpretativos existentes			
		1.3. Criação de novos centros interpretativos			
	2. Melhoria da Visitação do PNSE	2.1. Melhoria da visitação do Património Geológico classificado pela UNESCO			
		2.2. Melhoria da Visitação do Parque Natural da Serra da Estrela e do Município de Celorico da Beira			
		2.3. Trilhos Verdes – mais acessíveis, inteligentes e resilientes			
		2.4. Recuperação das estruturas interpretativas do PNSE			
		2.5. Recuperação da sinalética rodoviária do PNSE			
	3. Rede de Percursos Pedestres PNSE	3.1. Comunicação conjunta da oferta de percursos pedestres			
		3.2. Rede integrada de monitorização dos percursos pedestres			
		3.3. Plano de manutenção dos percursos pedestres			
	4. Rede de Transportes Turísticos ao Planalto Superior	4.1. Criação da oferta de transportes			
		4.2. Comunicação da oferta de transportes			

Eixo	Medida	Ação	2024	2025	2026
	5. Rede de Festivais da Serra da Estrela	5.1. Festival da Montanha			
		5.2. Festival da Água			
		5.3. ObservaEstrela			
	6. Novos Produtos Turísticos	6.1. Certificação Starlight e Astroturismo			
		6.2. Birdwatching			
		6.3. Criação da Carta de Desportos de Montanha			
	M7. Marca Natural.pt	7.1. Reforço da promoção da marca Natural.pt			
E2 Sensibilizar	8. Programa de Educação e Sensibilização Ambiental	8.1. Programas educativos			
		8.2. Ações de sensibilização			
		8.3. Passeios interpretados			
		8.4. Exposições temáticas			
	9. PNSE + resiliente	9.1. Programa "Educação para os Riscos"			
		9.2. Ações de reflorestação			
E3 Comunicar	10. Plano de Comunicação e Marketing	10.1. Canais digitais			
		10.2. Plataforma de comunicação direta para a população			
		10.3. Grupos de trabalho temáticos para a articulação com stakeholders			
		10.4. Campanha "O PNSE visto de dentro"			
		10.5. Material promocional			
		10.6. Merchandising			
	11. Ciência Aberta	11.1. ReMonStar			
		11.2. PNSE Digital twin			
		11.3. Portal da Memória			
	12. Edições PNSE	12.1. Guia Geomorfológico do PNSE			
		12.2. Guia Geobotânico do PNSE			
		12.3. Os insetos da Serra da			

Eixo	Medida	Ação	2024	2025	2026
		Estrela			
		12.4. A Transumância na Serra da Estrela			

7. Instrumentos e linhas de financiamento

A garantia de condições de financiamento é fator essencial para execução do Plano de Cogestão, considerando que a sua elaboração e execução seguem os princípios da transparência e da responsabilidade. As principais fontes de financiamento para a operacionalização do plano são:

- Receitas próprias do ICNF, I. P.;
- Receitas próprias das demais entidades representadas na Comissão de Cogestão;
- Receitas obtidas no âmbito das medidas e das ações de valorização e divulgação referentes à área protegida;
- Verbas disponibilizadas pelos municípios abrangidos pela área protegida;
- Receitas obtidas por via de mecenato ambiental;
- Contribuições de fundos de direito privado, nacionais ou estrangeiros;
- Fundo Ambiental

A Resolução do Conselho de Ministros 83/2022, de 27 de Setembro, editada em consequência dos danos causados pelos incêndios florestais no Parque Natural da Serra da Estrela, apresenta medidas em diversas áreas, incluindo apoios específicos para o turismo e a sensibilização ambiental, nas quais podem-se enquadrar algumas ações aqui propostas. Tendo também este instrumento em consideração e de forma a garantir a execução total do plano apresentado, prevê-se a prospeção de fundos a partir de fontes

diversas, de acordo com o enquadramento de cada medida. De uma forma geral, considerando os três eixos orientadores deste plano, as principais fontes de financiamento a considerar serão:

- Fundo Ambiental
- Programas do Portugal 2030, incluindo Centro 2030
- Turismo de Portugal
- Entidade Regional do Turismo do Centro
- Fundação "la Caixa"
- Fundação Millenium BCP
- Programas Europeus: Horizonte, LIFE, Interreg Europa, Interreg SUDOE, Interreg POCTEP

8. Monitorização

O presente Plano define a estratégia e medidas prioritárias para a cogestão do PNSE para um período de três anos. Diversos fatores tangíveis ou intangíveis podem, no entanto, requerer o redirecionamento desta estratégia, para que o modelo de cogestão seja o mais efetivo e adequado às expectativas do território.

Para uma maior eficiência de recursos e resultados que vão ao encontro das pretensões dos agentes locais, o processo de monitorização e avaliação do plano em execução deve ser contínuo e objetivo. Entre os mecanismos para esta avaliação contínua, definidos no Decreto-Lei nº 116/2019, citam-se: o Plano Anual de Atividades e Orçamento, onde são definidas, em pormenor, as atividades para a prossecução dos objetivos definidos para aquele ano, bem como o investimento necessário para cada uma delas; e o Relatório

Anual de Execução de Atividades, onde é avaliado o nível de execução do Plano de Atividades, orientando as atividades para o ano seguinte.

Com o intuito de agregar objetividade à avaliação do Plano de Cogestão, a Portaria nº 67/2021, de 17 de março, define a lista indicadores obrigatórios a serem monitorizados no âmbito da cogestão, permitindo a avaliação da evolução da área protegida sob este modelo e a reorientação ou validação da estratégia inicialmente proposta. Para todos os indicadores é aferida a situação de referência (o valor observado em momento prévio ao Plano, para efeito de comparação) e a meta que se pretende alcançar ao fim do período delimitado.

A seguir, apresenta-se a lista de indicadores de monitorização para a Cogestão do PNSE (tabela 10), para o período 2023–2026, com dois indicadores propostos adicionalmente, para além dos obrigatórios definidos na Portaria nº 67/2021: a quantidade de quilómetros em rotas ou percursos interpretados disponíveis; e a avaliação da cogestão por parte dos atores locais, a partir de inquéritos periódicos. As metas propostas para cada indicador refletem diretamente os produtos esperados para as medidas e ações previstas neste Plano (secção 5).

A informação relativa a esta monitorização será reunida anualmente, quando da elaboração do relatório anual de atividades e publicitada nos termos do regulamento interno de funcionamento da Cogestão do PNSE.

Tabela 10 - Indicadores de monitorização da execução e do desempenho da Cogestão do PNSE (em azul, os indicadores adicionais ou alterações aos indicadores base)

Temática	Indicador	Unidade	Situação de referência	Metas
Porta de entrada	¹ Novas porta(s) de entrada da AP, dotada(s) em permanência de meios	Nº	0	3

Temática	Indicador	Unidade	Situação de referência	Metas
	de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes.			
Infraestruturas de lazer e visitação	2 Novas infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	Nº	N/D	13
Materiais de divulgação	3 Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos ou brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	Nº	N/D	20
Rotas e percursos interpretativos	4 Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras).	Nº	52	74
	4b Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras).	km	615	1014,6
Sinalização	5 Novas estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	Nº	N/D	1240
Visitação	6 Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	Nº	N/D	12700
	7 Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.	Nº	N/D	5560
	8 Reclamações resolvidas (nº reclamações resolvidas /nº total de reclamações recebidas).	%	N/D	70
Natural.pt	9 Novos aderentes à marca Natural.pt	Nº	N/D	40
	10 Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	Nº	N/D	4
Novas atividades e produtos	11 Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	Nº	N/D	7
	12 Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	Nº	N/D	40
Inovação	13 Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	Nº	N/D	2

Temática	Indicador	Unidade	Situação de referência	Metas
Educação e sensibilização ambiental	14 Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	Nº	N/D	503
	15 Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	Nº	N/D	26172
Participação pública no processo de cogestão	16 Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking) (1).	Nº	N/D	40
	17 Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.	Nº	N/D	3250
Avaliação do processo de cogestão	18 Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGA e municípios).	Nº	N/D	67
	19 Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (nº de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/nº total de iniciativas de participação pública)	Nº (média por entidade)	N/D	2
	20 Financiamento do plano de cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).	%	N/D	52
	21 Execução de projetos e ações previstos no plano de cogestão da AP — execução física e financeira (3).	%	N/D	80
	22 Avaliação média da Cogestão por parte da população local, stakeholders e visitantes (4)	Valores (1 a 5)	N/D	4

N/D: não disponível

(1) Cálculo deste valor informa o denominador do indicador «Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP».

(2) Cálculo por entidade parceira e cálculo de média global.

(3) Cálculo por projeto e cálculo de média global.

(4) Mensurado através da aplicação regular de inquéritos aos públicos referidos.

9. Publicitação e divulgação

A publicitação e divulgação deste Plano, bem como das ações e comunicações necessárias para a sua execução, serão realizadas através dos seguintes canais:

- Canais digitais dedicados à Cogestão PNSE, criados no âmbito da medida M17;
- Canais digitais oficiais das entidades que compõem a Comissão de Cogestão;
- Notícias e notas de imprensa divulgadas aos veículos de comunicação locais;
- Sites do ICNF, I.P. e Natural.pt;
- Comunicados aos *stakeholders* integrantes dos grupos de trabalho temáticos.



ANEXO I – Inquéritos de perceção

Inquérito de perceção sobre o Parque Natural da Serra da Estrela

Público: População local

Este inquérito é promovido pela Cogestão do Parque Natural da Serra da Estrela, com intuito de formular uma estratégia que vá ao encontro dos anseios da população e que contribua para o desenvolvimento sustentável desta área protegida.

1. Idade
 - a. até 18 anos
 - b. 19 a 29 anos
 - c. 30 a 59 anos
 - d. mais de 60 anos
2. Género
 - a. masculino
 - b. feminino
 - c. prefiro não responder
3. Nacionalidade _____
4. Residência
 - a. Celorico da Beira
 - b. Covilhã
 - c. Gouveia
 - d. Guarda
 - e. Manteigas
 - f. Seia
 - g. Outro? _____
5. Escolaridade
 - a. Ensino básico
 - b. Ensino secundário
 - c. Ensino superior
6. Sabia que vive/está numa área protegida, o Parque Natural da Serra da Estrela?
7. Quais os benefícios que vê em viver numa área protegida como o PNSE? _____
8. Do que conhece, quais são os pontos fortes mais relevantes da serra da Estrela?
 - a. Preservação ambiental e contacto com a natureza
 - b. Beleza cénica
 - c. Importância científica
 - d. Reconhecimento internacional (Geoparque Mundial da UNESCO, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar...)
 - e. Água (para consumo, atividades económicas, lazer, termas etc.)
 - f. Clima
 - g. Cultura e tradições locais
 - h. Gastronomia
 - i. Emprego
 - j. Serviços e qualidade de vida

- k. Acessibilidade
 - l. Perceção de segurança
 - m. Relação custo-benefício
 - n. Recetividade da população
 - o. Outro? _____
9. E os pontos fracos?
- a. Preservação ambiental e contacto com a natureza
 - b. Beleza cénica
 - c. Importância científica
 - d. Reconhecimento internacional (Geoparque Mundial da UNESCO, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar...)
 - e. Água (para consumo, atividades económicas, lazer, termas etc.)
 - f. Clima
 - g. Cultura e tradições locais
 - h. Gastronomia
 - i. Emprego
 - j. Serviços e qualidade de vida
 - k. Acessibilidade
 - l. Perceção de segurança
 - m. Relação custo-benefício
 - n. Recetividade da população
 - o. Outro? _____
10. Como avalia a evolução do PNSE nos últimos 10 anos?
- a. piorou muito
 - b. um pouco pior
 - c. não se alterou
 - d. um pouco melhor
 - e. melhorou muito
11. As áreas protegidas de Portugal, como o PNSE, estão a adoptar o modelo de cogestão. Compreende o que é a cogestão das áreas protegidas?
- a. Nunca ouvi
 - b. Já ouvi falar, mas não sei do que se trata
 - c. Compreendo bem
12. (se b ou c) Onde tomou conhecimento do modelo de cogestão?
- a. Comunicação social
 - b. Internet e redes sociais oficiais PNSE/ICNF
 - c. Outras fontes em internet e redes sociais
 - d. Reuniões de trabalho
 - e. Inquéritos
 - f. Outro? _____
13. *O modelo de cogestão nas áreas protegidas adota a partilha das responsabilidades de comunicação, educação ambiental e promoção territorial com os municípios, associações e instituições de ensino superior do território, com objetivo de criar uma gestão mais participativa, mais próxima das populações residentes e que vá ao encontro das suas expectativas.*



- A partir desta informação, qual o impacto que o modelo de cogestão pode ter no PNSE, na sua opinião?
- pior
 - indiferente
 - melhor
 - não sei responder
14. Como acha que o PNSE deveria comunicar com as populações residentes no território?
- Jornais locais
 - Redes sociais
 - Reuniões presenciais e sessões de esclarecimento
 - Inquéritos
 - Newsletter / e-mail
15. Como avalia o reconhecimento da serra da Estrela, enquanto destino turístico, junto do público?
- Nacional
 - Estrangeiro
16. Deixe aqui outras sugestões e considerações para a melhoria do funcionamento do PNSE. _____

Inquérito de perceção sobre o Parque Natural da Serra da Estrela

Público: *Stakeholders*

Este inquérito é promovido pela Cogestão do Parque Natural da Serra da Estrela, com intuito de formular uma estratégia que vá ao encontro dos anseios das entidades que atuam no território e que contribua para o desenvolvimento sustentável desta área protegida.

1. Entidade que representa _____
2. Cargo na entidade _____
3. Área de atuação
 - a. Autarquia
 - b. Alojamento
 - c. Restauração
 - d. Animação turística
 - e. Educação
 - f. Associação local
 - g. Serviços
 - h. Agropecuária
 - i. Produtos florestais
 - j. Artesanato e produtos locais
 - k. Outro? ___
4. Concelho onde está estabelecida
 - a. Celorico da Beira
 - b. Covilhã
 - c. Gouveia
 - d. Guarda
 - e. Manteigas
 - f. Seia
 - g. Outro? _____
5. Sabia que vive/está numa área protegida, o Parque Natural da Serra da Estrela?
6. Quais os benefícios que vê em desenvolver a sua atividade numa área protegida como o PNSE? _____
7. Do que conhece, quais são os pontos fortes mais relevantes da serra da Estrela?
 - a. Preservação ambiental e contacto com a natureza
 - b. Beleza cénica
 - c. Importância científica
 - d. Reconhecimento internacional (Geoparque Mundial da UNESCO, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar...)
 - e. Água (para consumo, atividades económicas, lazer, termas etc.)
 - f. Clima
 - g. Cultura e tradições locais
 - h. Gastronomia
 - i. Emprego

- j. Serviços e qualidade de vida
 - k. Acessibilidade
 - l. Perceção de segurança
 - m. Relação custo-benefício
 - n. Recetividade da população
 - o. Outro? _____
8. E os pontos fracos?
- a. Preservação ambiental e contacto com a natureza
 - b. Beleza cénica
 - c. Importância científica
 - d. Reconhecimento internacional (Geoparque Mundial da UNESCO, Rede Natura 2000, Sítio Ramsar...)
 - e. Água (para consumo, atividades económicas, lazer, termas etc.)
 - f. Clima
 - g. Cultura e tradições locais
 - h. Gastronomia
 - i. Emprego
 - j. Serviços e qualidade de vida
 - k. Acessibilidade
 - l. Perceção de segurança
 - m. Relação custo-benefício
 - n. Recetividade da população
 - o. Outro? _____
9. Como avalia a evolução do PNSE nos últimos 10 anos?
- a. piorou muito
 - b. um pouco pior
 - c. não se alterou
 - d. um pouco melhor
 - e. melhorou muito
10. As áreas protegidas de Portugal, como o PNSE, estão a adoptar o modelo de cogestão. Compreende o que é a cogestão das áreas protegidas?
- a. Nunca ouvi falar
 - b. Já ouvi falar, mas não sei bem do que se trata
 - c. Compreendo bem
11. (se b ou c) Onde tomou conhecimento do modelo de cogestão?
- a. Comunicação social
 - b. Internet e redes sociais oficiais PNSE/ICNF
 - c. Outras fontes em internet e redes sociais
 - d. Reuniões de trabalho / sessões de esclarecimento
 - e. Inquéritos
 - f. Outro? ____
12. *O modelo de cogestão nas áreas protegidas adota a partilha das responsabilidades de comunicação, educação ambiental e promoção territorial com os municípios, associações e instituições de ensino superior do território,*

com objetivo de criar uma gestão mais participativa, mais próxima das populações residentes e que vá ao encontro das suas expectativas.

→ A partir desta informação, qual o impacto que o modelo de cogestão pode ter no PNSE, na sua opinião?

- a. pior
 - b. indiferente
 - c. melhor
 - d. não sei responder
13. Como acha que o PNSE deveria comunicar com as entidades do território?
- a. Jornais locais
 - b. Redes sociais
 - c. Reuniões presenciais e sessões de esclarecimento
 - d. Inquéritos
 - e. Newsletter / e-mail
14. Como avalia o reconhecimento da serra da Estrela, enquanto destino turístico, junto do público?
- a. Nacional
 - i. insuficiente
 - ii. adequado
 - iii. muito bom
 - b. Estrangeiro
 - i. insuficiente
 - ii. adequado
 - iii. muito bom
15. Como avalia a informação sobre a oferta, na serra da Estrela, dos seguintes serviços:
- a. Educação ambiental
 - b. Animação turística organizada (eventos e atividades)
 - c. Pontos de interesse
 - d. Serviços
 - e. Outro? _____
16. Deixe aqui outras sugestões e considerações para a melhoria do funcionamento do PNSE. _____

ANEXO II – Lista de *stakeholders* a auscultar

Lista de Stakeholders para Inquérito Parque Natural da Serra da Estrela

Para a definição dos stakeholders a serem contactados no âmbito do inquérito de perceção, optou-se por uma abordagem abrangente, considerando-se a área total dos Concelhos que compõem o PNSE, identificando entidades das seguintes categorias: *Associações e ONGs, Autarquias (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia), Educação, Empresarial do sector do Turismo (Agências de Viagens e Turismo, Agentes de Animação Turística, Alojamento Local, Empreendimentos Turísticos, Espaço Interpretativo, Produtores Locais e Restauração) e os Grupos de Ação Local.*

1. Associações e ONGs

a. Covilhã

APPACDM

b. Gouveia

CERVAS - Associação Aldeia

GAF - Grupo Aprender em Festa

Veredas da Estrela

c. Guarda

CERCIG

d. Manteigas

AFACIDASE - Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela

e. Transversal

ADIRAM - Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha



Associação Aldeias Históricas de Portugal
Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela
Associação dos Artesãos da Serra da Estrela
Associação Geopark Estrela
Associação Guardiões da Serra da Estrela
iNature
Movimento Estrela Viva
Quercus A.N.C.N. - Núcleo Regional da Guarda

2. Autarquias

a. Câmaras Municipais

Câmara Municipal de Celorico da Beira
Câmara Municipal da Covilhã
Câmara Municipal de Gouveia
Câmara Municipal da Guarda
Câmara Municipal de Manteigas
Câmara Municipal de Seia

b. Junta de Freguesia

Celorico da Beira

Junta de Freguesia da Carrapichana
Junta de Freguesia da Lajeosa do Mondego
Junta de Freguesia da Mesquitela
Junta de Freguesia da Ratoeira
Junta de Freguesia de Casas do Soeiro



Junta de Freguesia de Fornotelheiro

Junta de Freguesia de Linhares

Junta de Freguesia de Maçal do Chão

Junta de Freguesia de Minhocal

Junta de Freguesia de Prados

Junta de Freguesia de Vale de Azares

Junta de Freguesia do Baraçal

União das freguesias de Açores e Velosa

União das freguesias de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego

União das freguesias de Cortiçô da Serra, Vide entre Vinhas e Salgueirais

União das freguesias de Rapa e Cadafaz

i. Covilhã

Junta de Freguesia da Boidobra

Junta de Freguesia da Erada

Junta de Freguesia de Aldeia de São Francisco de Assis

Junta de Freguesia de Cortes do Meio

Junta de Freguesia de Orjais

Junta de Freguesia de Peraboa

Junta de Freguesia de São Jorge da Beira

Junta de Freguesia de Sobral de São Miguel

Junta de Freguesia de Unhais da Serra

Junta de Freguesia de Verdelhos

Junta de Freguesia do Dominguzo

Junta de Freguesia do Ferro



Junta de Freguesia do Paul

Junta de Freguesia do Tortosendo

União das freguesias de Barco e Coutada

União das freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho

União das freguesias de Casegas e Ourondo

União das freguesias de Covilhã e Canhoso

União das freguesias de Peso e Vales do Rio

União das freguesias de Teixoso e Sarzedo

União das freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto

ii. Gouveia

Junta de Freguesia da Nespereira

Junta de Freguesia de Cativeiros

Junta de Freguesia de Folgoso

Junta de Freguesia de Gouveia

Junta de Freguesia de Paços da Serra

Junta de Freguesia de Ribamondego

Junta de Freguesia de São Paio

Junta de Freguesia de Vila Cortês da Serra

Junta de Freguesia de Vila Franca da Serra

Junta de Freguesia de Vila Nova de Tazem

Junta de Freguesia do Arcozelo

União das freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra

União das freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra

União das freguesias de Melo e Nabais



União das freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó

União das freguesias de Rio Torto e Lagarinhos

iii. Guarda

Junta de Freguesia da Benespera

Junta de Freguesia da Faia

Junta de Freguesia da Guarda

Junta de Freguesia de Adão

Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo

Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa

Junta de Freguesia de Alvendre

Junta de Freguesia de Arrifana

Junta de Freguesia de Avelãs da Ribeira

Junta de Freguesia de Casal de Cinza

Junta de Freguesia de Castanheira

Junta de Freguesia de Cavadoude

Junta de Freguesia de Codesseiro

Junta de Freguesia de Famalicão

Junta de Freguesia de Fernão Joanes

Junta de Freguesia de Gonçalo

Junta de Freguesia de Gonçalo Bocas

Junta de Freguesia de Jarmelo São Miguel

Junta de Freguesia de Jarmelo São Pedro

Junta de Freguesia de João Antão

Junta de Freguesia de Maçainhas



Junta de Freguesia de Marmeleiro

Junta de Freguesia de Meios

Junta de Freguesia de Panoias de Cima

Junta de Freguesia de Pega

Junta de Freguesia de Pêra do Moço

Junta de Freguesia de Porto da Carne

Junta de Freguesia de Ramela

Junta de Freguesia de Santana da Azinha

Junta de Freguesia de Sobral da Serra

Junta de Freguesia de Vale de Estrela

Junta de Freguesia de Valhelhas

Junta de Freguesia da Vela

Junta de Freguesia de Videmonte

Junta de Freguesia de Vila Cortês do Mondego

Junta de Freguesia de Vila Fernando

Junta de Freguesia de Vila Franca do Deão

Junta de Freguesia de Vila Garcia

União de freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo

União de freguesias de Corujeira e Trinta

União de freguesias de Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro

União de freguesias de Pousade e Albardo

União de freguesias de Rochoso e Monte Margarida

iv. Manteigas

Junta de Freguesia de Manteigas (Santa Maria)



Junta de Freguesia de Manteigas (São Pedro)

Junta de Freguesia de Sameiro

Junta de Freguesia de Vale de Amoreira

v. Seia

Junta de Freguesia de Alvoco da Serra

Junta de Freguesia de Girabolhos

Junta de Freguesia de Loriga

Junta de Freguesia de Paranhos

Junta de Freguesia de Pinhanços

Junta de Freguesia de Sabugueiro

Junta de Freguesia de Sandomil

Junta de Freguesia de Santa Comba

Junta de Freguesia de Santiago

Junta de Freguesia de Sazes da Beira

Junta de Freguesia de Teixeira

Junta de Freguesia de Travancinha

Junta de Freguesia de Valezim

Junta de Freguesia de Vila Cova à Coelheira

União das freguesias de Carragozela e Várzea de Meruge

União das freguesias de Sameice e Santa Eulália

União das freguesias de Santa Marinha e São Martinho

União das freguesias de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros

União das freguesias de Torrozelos e Folhadosa

União das freguesias de Tourais e Lajes



União das freguesias de Vide e Cabeça

3. Educação

a. Celorico da Beira

Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira

b. Covilhã

AFTEBI - Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior

Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve

Agrupamento de Escolas do Teixoso

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã

EPABI - Escola Profissional de Artes da Beira Interior

Escola Profissional Agrícola da Quinta da Lageosa**

Escola Secundária Campos Melo

Escola Secundária Quinta das Palmeiras

Universidade da Beira Interior

c. Gouveia

Agrupamento de Escolas de Gouveia

Instituto de Gouveia - Escola Profissional

d. Guarda

Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque

Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda

Ensiuarda - Escola Profissional



Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca

Instituto Politécnico da Guarda

e. Manteigas

Agrupamento de Escolas de Manteigas

Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas

f. Seia

Agrupamento de Escolas de Dr. Guilherme Correia de Carvalho

Agrupamento de Escolas de Seia

EPSE- Escola Profissional da Serra da Estrela

Escola Evaristo Nogueira

4. Empresarial - Turismo

a. Agências de Viagens e Turismo

i. Covilhã

Empresa Martins - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Fundação INATEL

ROTEIROS DA MEMÓRIA - VIAGENS E TURISMO LDA

Viagens Abreu, S. A.

ii. Gouveia

Estrelatur - Viagens E Turismo, Lda.

iii. Guarda

Bttb, Unipessoal, Lda.

Fundação Inatel Guarda

Rui José Rito Martins - Viagens E Turismo, Unipessoal, Lda.



Viagens Abreu, S. A.

Wise Conjugation Uni. Lda.

Wondertime, Lda.

iv. Seia

Claudia Gouveia Videira

Interbeiras - Viagens E Turismo, Lda.

Nuno Carvalho Meireles, Unipessoal Lda.

Ricardo José Marques Duarte

Tg4Travel, Unipessoal Lda

b. Agentes de Animação Turística

i. Covilhã

Animactiva Actividades Desportivas Lda

Argumentimperdivel Unipessoal Lda

CARVALHO CAETANO UNIPESSOAL LDA

Deltatur - Atividades Turísticas Lda

Desafios de Inverno Sduq Lda

Formas Efémeras Unipessoal Lda.

HUGO RENATO SARAIVA SANTOS , UNIPESSOAL LDA

INCLYNE - PASSEIOS TURISTICOS E AVENTURA, UNIPESSOAL LDA

IziFun, Lda

Laura Marcelino Carvalho

LEVY FABIO VASCONCELOS

New Hand Lab

Os Melhores Rabiscos, Unipessoal Lda



RAPOSO & RAPOSO - AGROPECUÁRIA DO TAPADO, LDA

RIO DESPERTO, LDA

ROGADO & RENDEIRO LIMITADA

RVB - Construção Civil e Imobiliária, Lda.

Trilhos e Cumes

Trilhos e Cumes - Samuel Jorge da Silva Barata Passos

Turismo da Serra da Estrela, Turistrela S.A.

Let'S Sup

Quinta Das Minas Da Recheira

ii. Guarda

Active Way Turismo E Nutrição Lda

Com Outros Olhos, Unipessoal, Lda

Dreamoverland - Jose Manuel Pires De Almeida

Eventologia - Unipessoal, Lda

Just Go

Mordomos Da Raia, Lda

iii. Manteigas

Astroestrela

Burel Factory

Estrela Ebike

Fábrica Ecolã

Mansetra - Transportes De Passageiros E Mercadorias, Lda.

Sabores Altaneiros - Aventura E Lazer Lda.

iv. Seia

Bonusharmonia Turismo Receptivo Unipessoal, Lda



Evidentstrategy - Lda

Kartódromo Serra Da Estrela, Sociedade Unipessoal, Lda.

Megatravel, Unipessoal Lda

Mó De Vida - Nuno Carvalho Meireles, Unipessoal Lda.

Montanhas E Rios, Turismo, Lda.

Pyramid Legacy - Unipessoal, Lda

Residencial Mira-Sol - Claudia Gouveia Videira

Sentir+ Turismo Integrado Lda

Sérgio Miguel Pereira Santos

Videtaxis Lda

c. Alojamento Local

i. Celorico da Beira

AL Santo Amaro

Casa Do Durão, Casa "Ti Nascimento", Casa Da Adega

Casa Do Penedo

Recanto Da Pedra

Residencial Parque - Alojamento Local

ii. Covilhã

A Casa da Serra

A Casa na Serra

A Pequena Estrela

Abrigo - Casa Rústica

Abrigo do Cabecinho

Abrigo do Lobo



Alojamento Estrela

Alojamento Montanha

Alta Montanha, Lda

altavista

Altavista Penthouse T2

Andy Living

ART'ESTRELA APARTAMENTOS - Alojamento Local da Serra da Estrela

Bela Vista

Bungalow QJ

Bungalow Serra da Estrela

Cafetaria Tomás Guesthouse

Cantinho da Luz

Casa Abrigo do Pastor

Casa Alice - Casegas

Casa da Almoinha

Casa da Bela Vista

Casa da Castanheira

Casa da Eira

CASA DA FLORESTA

Casa da Mariana

Casa da Moleza - Experiências de Montanha

Casa da Penhas da Saúde

Casa da Risca

Casa da Serra



Casa da Sobreira

Casa das Essências, Antiga Perfumaria STAR - Quinta de Santo António, Covilhã

Casa das Lezírias - Alojamento Local

Casa das Penhas

Casa de Montanha - Família Sucena Barata

CASA DO ADRO

Casa do baloiço

Casa do Chico Sardinheiro

Casa do Dominguiso

Casa do Fundo do Povo

Casa do meio da Vila

Casa do Refúgio - Pátio, Estúdio, Duplex

Casa do Sapateiro

Casa dos Cedros

Casa Fonte Velha

Casa Grande

CASA JARDIM DO BAIRRO

CASA LIBÉLULA - CASA SERRA ESTRELA

Casa Nuvola

Casa Portas do Sol

Casa Portas do Sol - Apartamento 1,2 e 3

Casa Rural - Quinta da Feteira



CASA SERRA DA ESTRELA

Casa Teixoso

CASAL DOS NETOS I, II E III

Casas da Quinta do Prado

Casas de Montanha | Serra da Estrela

Casas do Prado - Casa dos Buxos A, B, C e E

Casas nas Hortas

Casinha do Relógio

Cazita

CHALÉ "AVÔ ALFREDO"

Chalé 21

Chalé 29

Chalé 31

Chalé 46, 45, 43, 40, 39, 38, 37, 30, 28, 27, 26, 25, 24, 19, 13, 12, 11, 10, 9, 8, 7, 1, 22, 3, 2

CHALÉ 52

Chalé 6

Chalé à beirinha da Estrela

Chalé Casa da Serra

Chalé de montanha com sons de rio

Chalé Moura

Chalé N.º 5

Chalé Serra da Estrela

Chalés de Montanha

Chalet 41



Chalét da Ovelhita

Chalet de Montanha - Penhas da Saúde

Château Refúgio Calheiros

Château Refúgio de Calheiros, Lda

christian dumettier

Cota 1500 - Chalé 51

Cota 1500 - Penhas da Saúde/Serra da Estrela

Country House Village

Covilhã Hostel

Dulce Rita

Estrela da Montanha

Estrela Da Serra - Alojamento Local

Estrela do Zêzere

Guest House Arte Nova

Janela da Serra

Jardim

Juniper Star House

Lito - Covilhã L2 e L3

Memorias - Antiga Judiaria

Memorias Charme Residences

MY MOUNTAIN CHALÉ

Novo Estúdio

Paço 100 Pressa

Pensão Francês



Perfect Vacation Mountain and City

Porta 25 GuestHouse

Primor Serra

Pure Mountain - Serra da Estrela

Quinta da Alagoa

Quinta da Amoreira

QUINTA DA LOURENA

Quinta da Reboleira

Quinta das Courelinhas

Quinta de Nossa Sra do Carmo

Quinta do Ribeiro

Quinta do Torgal

Refúgio da Estrela

Refugio de Calheiros

Refúgio dos Mauzinhos

Refúgio Serrano

Refúgio Trilhos e Cumes

Residencial Mikotânia

RESIDENCIAL PANORAMA

Retiro da Serra

Ribeiro Negro 25 Flat

Royal Boutique Apartments

Royal Collection

Salto do Lobo



Serra da Estrela Guest House

Sossego e Bem-Estar na Montanha

StoneHouse

The Vintage House

Vale da Ginjeira

Varandas da Estrela

iii. Gouveia

Quinta Da Capela

*Anibals - Boutique Lodging

*Casa Da Mela

A Arribação

Alojamento Terra Mista

Apartamento Abril

Blue Castle House

Casa 1848

Casa D' Avó Elisa

Casa Da Aldeia

Casa Da Estrela

Casa Da Maria Raposa

Casa Da Ovelha Bordaleira

Casa Da Serra

Casa Da Tia Dores

Casa Das Camélias

Casa Das Cortes



Casa Das Fontainhas

Casa Das Marias

Casa Das Tapadas

Casa De Lagarinhos

Casa De Mello

Casa Do Adro

Casa Do Bacelo

Casa Do Chão Do Cruzeiro

Casa Do Chão Do Ribeiro

Casa Do Farvão

Casa Do Forno

Casa Do Linhar

Casa Do Oitão

Casa Do Outeiro

Casa Do Professor Castelejo

Casa Dos Cabritos

Casa Dos Cisnes

Casa Na Serra Da Estrela

Casa Nova De Ribamondego

Casa O Pelourinho

Casinha Do Beco

Cunha'S

De Lady Castle

Governo'S House



Kasa 102

Lugar Da Pedra Alta

Manuel Ventura Trepado

O Salgueiro

Pãolourinho

Quinta Costa Da Estrela

Quinta Da Barbosa

Quinta Do Cabo

Quinta Do Formil

Quinta Do Moinho

Quinta Do Tapadão

Quinta Do Vale Malhõa

Quinta Dos Gata

Quinta Dos Pessoares

Vila Oliveira

iv. Guarda

"Rústico" E " Serrano"

Afonso ´ S House And Rooms

Alojamento Local Guarda Centro

Apartamento Da Torre

Apartamento Martins No Centro Da Guarda

Apartamentos Miosótis

Beiraltur 1056 Serviços De Hotelaria Lda

Bf - Al



Cabeço Das Fraguas
Carmi Apartamentos
Casa Carlos
Casa Da Avó Agostinha
Casa Da Estrada
Casa Da Guarda
Casa Da Sé
Casa Das Eiras
Casa De Campo
Casa De Campo Na Serra
Casa De Pêro Soares
Casa De São Vicente
Casa De Xisto Ti Maria
Casa Do Curral
Casa Do Soito
Casa Ti Daniel
Casas Da Ima
Casas Da Quinta
Casas Do Bragal
Casas Do Minerio
Cold City House
Dormidas Moreira
Gina Maria Nunes Da Silva
Magnifikstyle Alojamentos Turisticos Lda



Mizarela

Nº7 Sacadura Cabral

Om Free Casa Da Zezinha

Pensão Aliança

Quinta Da Lage

Quinta Da Portela

Quinta Das Cortes - Moura Marques Coelho Fonseca

Quinta Das Donas

Quinta De São José - Casa Do Raposo

Quinta Do Barata

Quinta Do Borges

Quinta Do Porto

Quinta Do Quinto

Quinta Dos Sinçais

Quinta Quetrofe

Quinta Tendeiro

Residência Filipe

Residencial Beira Serra

Residencial Pinto

São Miguel Fit N´Care

Senses

Serrachic

Soadro Do Zezere

Tejuca



Villamedroa

Warda - Alojamento E Rotas Turísticas

v. Manteigas

(H)A Ver As Faias - Alojamento Local

A Mansão Do Mé-Mé

Abrantes

Abrigo Das Penhas

Alfátima - Alojamento Local

Alojamento 3 Jotas

Alojamento Fundo De Vila

Apartamento Félix

Arcadas Da Vila

Casa Cerro Da Correia

Casa D'Avenida

Casa D'Avó

Casa Da Cerca

Casa Da Era

Casa Da Esquina

Casa Da Latada

Casa Da Neve

Casa Da Quelha

Casa Da Roda

Casa Da Sicó

Casa Da Ti Maria



Casa Das Neves

Casa Das Oliveiras

Casa Das Tias

Casa De Manteigas

Casa De São Marcos

Casa De São Sebastião

Casa Do Alfaiate

Casa Do Cerro

Casa Do Comendador

Casa Do Terraço

Casa Dona Irene

Casa Mariolas

Casa Ribeirinha

Casa Terraços Do Lobo

Casinha À Beira Ribeiro

Descanso Serrano

Glaciar Guest House

Manel Das Feijocas - Alojamento Local

Miradouro Do Vale

Paragem Serradalto

Pensão Estrela

Quinta De Santa Clara

Villa Estrela



vi. Seia

"A Torre"

"Abrigo Do Outeiro Da Serra Da Estrela"

"Casa Da Fonte Sagrada"

"Casa Do Repolão"

"Estrela De Alva"

"O Vicente"

21 Da Vila

A Seihome

Al Neves

Alojamento 4 Bicas

Alojamento Casa Alegre

Alojamento Km 88

Alojamento Pedras Lavradas

Alojamentos D. Inês

Alojamentos Leitão

Apartamento "Tatiana"

Apartamento 1.º De Maio

Apartamento Da Laurinha

Apartamento Dany

Apartamento Seia - Serra Da Estrela

Apartamento Senadomum

Apartamento Vista Seia - Apartamentos Serra Da Estrela

Apartamento Vista Serra Da Estrela



Apartamentos Serra Da Estrela
Azevinho Guest House
Cantinho Casal Do Rei
Cantinho Da Belita
Casa Agualela Serra Da Estrela
Casa Alcina - Sabugueiro
Casa Alta
Casa Azul
Casa Bonita
Casa Cabo Do Lugar
Casa Carvalho
Casa Centenária Da Póvoa Nova
Casa Chão Da Relva
Casa D'Avó
Casa D'Avó Maria
Casa Da Aldeia
Casa Da Avó
Casa Da Avó Aidé
Casa Da Avó Teresinha
Casa Da Cantareira
Casa Da Carreira
Casa Da Carvalha
Casa Da Catraia
Casa Da Eira



Casa Da Fonte

Casa Da Igreja

Casa Da Olaia

Casa Da Ponte Do Arrocho

Casa Da Queijeira

Casa Da Quelha

Casa Da Ribeira Do Cirio

Casa Da Ribeirinha

Casa Da Serra

Casa Da Zanjias

Casa Das Andorinhas

Casa Das Fontinhas

Casa Do "Tio João"

Casa Do Adro

Casa Do Amieiro - Cantinho Do Céu

Casa Do Avô

Casa Do Avó Álvaro

Casa Do Azereiro

Casa Do Beco

Casa Do Cabeço

Casa Do Campo

Casa Do Forno

Casa Do Freire

Casa Do Giestal



Casa Do Lagar De Seia

Casa Do Lagareiro

Casa Do Loureiro

Casa Do Mogadouro

Casa Do Oeste

Casa Do Outeirinho

Casa Do Pátio

Casa Do Pelourinho

Casa Do Pequeno Vale

Casa Do Rio Alva

Casa Do Sabugueiro

Casa Do Serrinho

Casa Do Soito

Casa Do Telheiro

Casa Do Ti Gabriel

Casa Do Ti João

Casa Do Tio Plácido

Casa Do Videiro

Casa Do Viveiro

Casa Dona Braga

Casa Dos Alcaides

Casa Dos Castanheiros

Casa Dos Gémeos

Casa Dos Matias



Casa Dos Mouros

Casa Dos Trenós

Casa Ferreira

Casa Frade

Casa Graça

Casa Laginha

Casa Lourenço

Casa Madalena

Casa Maria Velha

Casa Miguel

Casa Mira Serra

Casa Moenda

Casa Na Serra, Sabugueiro

Casa Nogueira

Casa Origens

Casa Outeiro De Cima

Casa Ribeiro

Casa Sabugueiro

Casa Sant'Ana

Casa Santa Antonina

Casa Seia

Casa Serrana

Casa Ski

Casa Soito Do Frade



Casa Ti Fernando

Casa Tia Ana

Casa Velha Do Fumeiro

Casa Vista Da Montanha

Casa Zé Pinto

Casas Do Castelo

Casas Do Limoeiro

Casas Do Patrão - A Lareira

Casas Do Terreiro

Casas Puro Granito

Castelo

Coreto

Descobrir Com Alma

Dignus

Ecofurtado

Encosta Da Serra

Entresocalcos

Estabelecimento Serra Nevada

Estrelapeles

Fernanda Luis Carreira

Giravillage

Hospedagem D. Rosalina

Hospedagem Santa Cruz

Hospedaria Cabeça Da Velha



Hostel Criativo Do Sabugueiro

Lobos Village

Loriga Hostel

Marvão Serra E Mar

Mato Branco

Mensagem Da Estrela

Mesa E Casa Encantada - Alvoco Da Serra

Miradouros Da Aldeia

Monte Estrela

Nature Scape

O Zimbrinho

Olinda Home

Paraiso De Sazes

Quinta D'Amigo

Quinta Da Cerdeira

Quinta Da Corga

Quinta Da Lua Nova

Quinta Da Nogueira

Quinta Das Domingas

Quinta De Peleiros

Quinta Do Vale Da Forna

Quinta Dos Brejos

Quinta Dos Bruzios

Quinta Dos Patos



Quinta Vale Salgueiro
Recanto D'Avó
Recanto Do Açor
Refúgio D'Aldeia Da Serra
Refúgio Da Estrela
Refugio Do Alva
Residencial Cabeça Da Velha
Residencial Sr.^a Da Lomba
Retiro Da Estrela
Retiro Do Aguincho
Sandomil River Beach Nest
Segredos Da Montanha By Retirodoresende
Stone House
Ti Manel
Ti Vicente
Ti `Duarte
Ti `Zéca
Vale Do Juiz
Varanda De Seia
Vc Alojamentos
Vidoeiro
Villa Alzira
Vista Do Outeiro
Vivenda Dolores



Wild Spirit

d. Empreendimento Turístico

i. Celorico da Beira

Agroturismo A Fidalga

Casa Da Travessa Do Castelo

Casa de Mogadouro

Casa De S. Pedro

Casa Do Brigadeiro

Casa Do Castelo De Celorico Da Beira

Casa Dos Osórios

Casa Pissarra

Casa Santoamaro

Casas De Campo - 4 Quintas

Cellorico

Hotel Mira Serra

Hotel Quinta Dos Cedros

Inatel Linhares Da Beira

Quinta Santo António Do Rio - Agroturismo

Solar Dos Cerveiras

Vale Da Prata

ii. Covilhã

Casa Campo Cortes de Baixo

Casa com História

Casa das Muralhas



Casa de Campo Casal Ribeira do Caia

Casa de Campo de Torneiros

Casa de Campo M Serra da Estrela

H2otel - Congress & Medical SPA

Hotel Covilhã Dona Maria

Hotel Covilhã Jardim

Hotel Santa Eufémia

Hotel Solneve

Hotel Tomás

Laje da Bica Agroturismo

Lam Hotel Dos Carqueijais

Lugar Nas Estrelas

Luna Hotel Serra da Estrela

Parque de Campismo do Pião

Parque de Campismo Tortosendo

Pena D'Água Boutique Hotel & Villas

Pousada Da Juventude

Pousada da Serra da Estrela

Pousada Pestana Serra Da Estrela

PURALÃ - WOOL VALLEY HOTEL & SPA

Quinta da Sra Marocas

Quinta da Vargem Turismo Rural

Quinta Das Tramazeiras

Quinta de Seves

Quinta do Amieiro Longo - Turismo Rural

Quinta do Circo - Serra da Estrela

Quinta do Favacal - Agro-turismo



QUINTA DO PÉ LONGO

Quinta do Prazo Turismo Rural

Quinta Formosa

Quinta Lourena

Serra

Sport Hotel Gym + Spa

Terrace Serra Hotel

Unhais Valley

Villa Regadio

iii. Covilhã e Guarda

Grupo Imb

iv. Gouveia

Casa Bento De Moura Portugal

Casa Cardia

Casa Da Azeitona

Casa Da Bôcha

Casa Da Burra

Casa Da Caseira

Casa Da Fonte

Casa Da Francela

Casa Da Lourdes Do Toural

Casa Da Palheira

Casa Da Palheira Do Toural

Casa Da Quinta Do Conde

Casa Da Ribeira De Mello-Turismo Rural Lda



Casa De São Cosmado

Casa Do Balcão Do Toural

Casa Do Beirado

Casa Do Burro

Casa Do Caseiro Do Toural

Casa Do Feitor Do Toural

Casa Do Lagar De Tázem

Casa Do Lagarinho

Casa Do Olival

Casa Do Olival Da Quinta Do Conde

Casa Do Rancho

Casa Do Rio

Casa Do Telheiro

Casa Dos Limos Verdes - Casa De Campo

Casa Dr. Inês

Casa Flor Da Ponte

Casa Grande

Casa Oliva

Casa Pelourinho

Casa Rainha

Casa São Julião

Casas De Folgosinho

Casas De Vinhó

Hotel Eurosol Gouveia



Hotel Monteneve

Hotel Rural Quinta Do Adamastor

Madre De Água Hotel Rural De Charme

New Life Portugal

Parque De Campismo Do Curral Do Negro

Quinta Da Estrela

Quinta Da Tapada Do Pontão

Quinta Das Cegonhas

Quinta Do Lagar Da Moira

Quinta Do Paço Da Nespereira

v. Guarda

Alqueiturismo

Casa Da Carriça

Casa De Xisto Santo António

Casa De Xisto Ti Lucília

Casa Do Cipreste

Casa Retiro De Xisto

Casas Do Mondego

Hotel Lusitânia Congress & Spa

Hotel Pombeira

Hotel Santos

Hotel Vanguarda

Parque De Campismo Município Da Guarda

Quinta Da Alqueidosa



Quinta Do Moinho -Turismo De Natureza

Quinta Do Pinheiro

Quinta Do Rio Noémi

Quinta Do Seixo

Solar De Alarcão

Turismo Rural Macieira Brava

Valhelhas Camping

vi. Manteigas

Alojamento Santa Clara

Casa Das Mariolas

Casa Das Obras

Casa Das Penhas Douradas Design Hotel E Spa

Casa De São Lourenço

Casa Do Moinho

Casa Lagar Da Alagoa

Hotel Berne

Hotel Da Fábrica

Hotel Da Vila

Hotel Vale Do Zêzere

Inatel Manteigas

Parque Campismo Rural - Vale Do Beijames

Parque De Campismo Da Relva Da Reboleira

Quinta De Leandres

Serravale - House & Nature



Solar Da Castanha

Vale Do Zêzere Hotel

Vila Galé Serra Da Estrela

vii. Seia

Abrigo Da Montanha - Hotel Rural & Spa

Albergaria Senhora Do Espinheiro Hotel

Cantinho Da Estrela

Casa Da Canada

Casa Da Fândega

Casa Da Lapa Ibérica

Casa Da Lapa Lusitana

Casa Da Moreia

Casa Da Nascente

Casa Da Ponte

Casa Da Ribeira

Casa Das Lages

Casa Das Tílias

Casa De Santa Ana Da Beira

Casa Do Aidro De Paranhos

Casa Do Barroco

Casa Do Estended'Oiro

Casa Do Fundo Do Pereiro

Casa Do Galvão

Casa Do Meio Da Vila



Casa Do Povo

Casa Do Tio Ferreiro

Casa Dos Conchos

Casa Na Montanha Da Neve

Casa Tapada Dos Moinhos

Casa Ti Mariana

Casas Da Lapa

Casas Do Cruzeiro

Casas Do Pastor

Chão Do Rio - Turismo De Aldeia

Horta Rija

Hotel Eurosol Seia-Camelo

Quinta Da Bica

Quinta De Cabrum

Quinta De Vodra

Quinta Do Chão Da Vinha

Quinta Do Crestelo

Quinta Do Vale Sanguinho - Agro-Turismo

Recantos Da Estrela

Retiro Da Lameira

Sambuc'Asa

Solar Dos Alperces

Toca Da Raposa

Torre Do Selo - Casa Da Avó Alice



Villa D'Almeida - Travancinha

e. Espaço Interpretativo

i. Covilhã

Museu Dos Lanifícios

ii. Seia

Museu Do Pão

f. Produtor Local

i. Gouveia

Madre de Água

ii. Guarda

Alto das Urgas

Guarda 21

Small Leaf & Spicy Stuff

Vim do Monte

Vinho da Ordem

iii. Manteigas

Mel Vale

Padaria & Pastelaria FLORESTA

iv. Seia

Grande Forno

Miminhos da Olinda

Queijaria Quinta da Pena

Rémel

g. Restauração

i. Celorico da Beira

Barroco D'El Rei

Bifanas da Guidinha

Ciclo Bar

Cova Da Loba

O Joca

O Taco

Pizzaria Filipo

Quinta Santo António do Rio

Restaurante João Nova Estrela

Restaurante Muralhas de Celoryco

Restaurante O Botas

Restaurante Quinta do Lago

Tasquinha da Tia Teresa

Zé das Iscas

ii. Covilhã

100 Montaditos Covilhã

Alkimya

Café Restaurante O Pedro

Casa das Muralhas

Casa do Clube

Caseirinha Bar da Ana

Churrasqueira "As Pontes"



Churrasqueira As Lezírias
Churrasqueira Frango&Companhia
Churrasqueira Vem Do Campo
ComFusão Restaurante-Bar
DAbeira – Country & Lounge Restaurant
DonGrill
Equilíbrio – Esplanada do Jardim
Hamburgueria Beirã
Hamburgueria da Baixa
Lenda Viriato
Montes Hermínios
Mr. Cone
Mr. Pizza
Namasté Restaurante Indiano
O Cortiço
O Gasómetro
O Lago
Ó Serrano de Repleto de Magia
O Sopas
Pizzaria Flor de Lis
Pizzaria Ideal
Pizzaria Mamma Mia
Pura Lã Bar Bistro & Restaurante
Puro



Quinta da Amoreira
Quinta do Sangrinhal
Restaurante "As Thermas"
Restaurante "O Hélder"
Restaurante A Traineira
Restaurante Chef Magalhães
Restaurante Don Papão
Restaurante Geni
Restaurante Monreal
Restaurante O Esteves
Restaurante O Marinheiro - Hervê Jose Pais Guilherme
Restaurante Pinheiro
Restaurante Só Grelhados
Restaurante Solneve
Restaurante Zé do Sporting
Snack-Bar O Farol
Sótão d'Aromas
Taberna "A Laranjinha"
Tasca 77
Varanda Da Estrela
Yokoso Sushi Lounge - Covilhã

iii. Gouveia

ABM Restaurante
Bola Branca



Cafe Italiano Pizzeria Folgoso

Café/Restaurante "A Sandra"

Chez Rafael

Cunha's Café

GoBurger

Lá em Casa

O Albertino

O Mocas

Restaurante "O Jardim"

Restaurante "Os Silva"

Restaurante Fonte dos Namorados

Restaurante Gaudela

Restaurante O Ferreiro

Restaurante O Flor

Restaurante Pizzaria Itália

Restaurante Ponte dos Cavaleiros

Taskito F10 – Petiscos e Tapas

Tasquinha de São João

Trave-Velha

iv. Guarda

7 Especiarias

A Muralha

After

Amaya Sushi Bar e Restaurante



Aquariu's

Café Restaurant Miradouro

Café Restaurante 4 Pinheiros

Casa da Maria

Cervejaria "A Petisqueira"

Churrasqueira Carvalho

Churrasqueira Guarda Gare

Colmeia

Cortelha da Burra

DaVinci - Restaurante & Pizzaria

Digujá

EATália

Manuel & Ricardo Leitões

Marisqueira O Caçador

Marisqueira Sardinha | Cervejaria | Restaurante

Mr. Kebab & Restaurant

Nobre Vinhos & Tal

O Elétrico – Pizzas Artesanais

O Ferrinho

Pátio do Reco

Pizzaria Central

Pizzaria Central 2

Restaurante "O Jaime"

Restaurante & Petiscos "O Moinho"



Restaurante Aromas da Beira

Restaurante Belo Horizonte – Júlio Dias Castanheira

Restaurante Bola de Prata

Restaurante Cantinho d'Avó

Restaurante Churrasqueira Porta do Sol

Restaurante Cidália

Restaurante Corvelha

Restaurante Divinos

Restaurante DonGarfo

Restaurante Ganhão

Restaurante Marisqueira CONVÍVIO

Restaurante Mondego

Restaurante O Pipas

Restaurante O Tacho

Restaurante Ponto de Encontro

Restaurante Sanzala

Restaurante Soadro do Zêzere

Restaurante Solar da Beira

Restaurante Videira

Simple.Guarda

T&M Burger

Telepizza Guarda

Vallecula

Yokoso Sushi Lounge Guarda



v. Manteigas

A Cascata

Alfátima

Café Caramelo

Casa de Chá In'fusão

Churrasqueira Alecrim

Infusão - Casa De Chá

Luso Pizza

Paragem Serradalto

Pizzaria Da Rosa

Queijaria Manteigas

Restaurante Berne

Restaurante Central

Restaurante da Pousada de Manteigas

Restaurante Santa Luzia

Restaurante São Lourenço

Sabores d'Aldeia

vi. Seia

A Margarida I

Abrigo da Floresta

Abrigo da Montanha

Casa Nova do Primo Zé

Ceia dos Pacatos

Churrasqueira Serrana



Cláudia Sabor do Brasil

Fim do Mundo

Grelhados da Serra

Horizonte da Serra – Restaurante Bar

Jardim Café Restaurante

Manjar da Serra da Estrela

Mirante Da Estrela

Monte De Santo Estevão

O Borges

Ó da Casa

O Pastor da Serra

O Tachinho

O Vicente

Olhos d'Água

Os Mancas

Os Silva

Pizzaria O Sole Mio

Residencial Mira Sol

Restaurante "A Torre"

Restaurante "O Chalet"

Restaurante "O Nevão"

Restaurante Cantinho da Serra

Restaurante Central

Restaurante Império



Restaurante Martins

Restaurante Miralva

Restaurante O Favo

Ribeira D'Alva

São Martinho da Quinta do Crestelo

Taberna da Fonte

5. Grupos de Ação Local

a. Covilhã

ADERES – Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul

RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural

i. Guarda

PRÓ-RAIA – Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte

ii. Transversal

ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela